

DIARIO DE PERNAMBUCO

CARLOS E. P. DE LYRA, proprietario

A. J. de Miranda Falcão, fundador

N. 217 — ANNO 98
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULACAO NA AMERICA LATINA
FUNDADO EM 1925

Director — O. LYRA FILHO
DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1922

200 reis

HOJE: 12 paginas

INFORMACOES

DIVERSOES

Moderno — "Querendo agarrar a lua".

Helvética — "Milagros dos selos".

Polythema — "A derrota do campeão, o 'Amor civil'".

Elite — "Climes e castigo".

Parque — "Circos e castigo".

VAPORES

A chegar:

Araguaya, do Rio da Prata.

João Alfredo, do Rio e escala.

Pocón, de Santos e escala.

Itaquí, do Rio e esc.

Jaguaripe, de Santos e escala.

A sair:

Pocón, para Nova York e escala.

João Alfredo, para o norte, rece- Araguaya, para Southampton e es- cala.

Itaquí, para o Maranhão.

MALAS POSTAIS

Malas terrestres — O Correio re- ceberá até às 13 horas de hoje, cor- respondência para as seguintes loca- lidades do interior:

Afogados de Ingazeira, Aguaes Bel- las; Alagoas de Baixo, Amarajy, An- gelina, Bebedouro, Belmonte, Bom Conselho, Bonito, Brejo, Bujuru, Canabira, de Flores, Chã Grande, Crumay, Custodia, Flores, Ga- nelleira de Bujuru, Gloria da Góia, Goyanna, Granito, Goyanninha, Ho- rizonte, Ingazeira, Irambá, Jatobá do Brejo, Jatobá de Tacaratu, Leopoldi- na, Macapá, Macacos, Marajy, Mi- moso, Mussurepe, Novo Exu, Ouricu- rr, Palmeira, Pedra do Fogo, Petrol- ina, Princeza, Primavera, Proprieda- de Una, Rio Formoso, Salgadinho, Sa- guelro, Santa Isabel, Santa Maria, S. Francisco, S. José da Corá Grande, S. José de Belmonte, São José do Egyp- to, São Vicente, Sapé, Surubim, Tacaratu, Tamandaré, Triunfo, Va- ras, Vertentes, Vicência, Villa Bella e demais localidades servidas pela "G. Western".

Maritimas — O Correio expedirá mal- as:

Hoje, pelos vapores:

João Alfredo, para o norte, rece- bendo correspondência até às 10 ho- ras, (registrados), às 11 e 12 (im- pressos e cartas, com porte duplo);

Pocón, para o Ceará, Pará e New York, recebendo correspondência até às 9 e 12 horas, (registrados), às 10 e 12, (impressos e cartas, com porte simples) e às 11, (com porte duplo);

Jaguaripe, para Mossoró, receben- do correspondência até às 9 horas, (registrados), às 10 e 12 (impress- os e cartas, com porte simples) e às 11, (com porte duplo);

Amanhã, pelos vapores:

Araguaya, para Macapá, Rio e San- tos, recebendo correspondência até às 12 e 12, (impressos e cartas), com porte simples) e às 13 (com porte duplo);

Jaguaripe, para Parahyba, Natal, Macau, Ceará, Maranhão e Pará, re- cebendo correspondência até às 1 e 12 horas, (registrados), às 12 e 12, (impressos e cartas, com porte simples) e às 13, (com porte duplo);

Manáos, para o sul, recebendo correspondência até às 11 horas, (re- gistrados), às 12 e 12, (impressos e cartas, com porte simples) e às 13 (com porte duplo).

TELEGRAMAS RETIDOS

No Telegrapho Nacional, para: — Euzes; Paulino; Petrapoco; Mello; rua da Imperatriz n.º 93; dr. Silvino Moreira Lima, rua da Aurora n.º 157; Juliana, rua Real da Torre n.º 50; Maroca, rua das Cruzes n.º 60.

PAGAMENTOS

O Thezouro estadual — pagará amanhã, 11.º dia útil, aos juizes e professores em disponibilidade.

PHARMACIA DE PLANTÃO

Hoje: A "Pharmacia Silva Ferrel- ra", à rua da Imperatriz, no bairro da Boa Vista.

Amanhã: A "Pharmacia Rosario", à rua Larga do Rosario, no bairro de S. Antonio.

PUBLICAMOS HOJE

Parte editorial:

Telegrammas;

Vida commercial;

Varias;

De uns e de outros, (A Fern- andes);

De Londres;

Sport;

Hospital Portuguez;

Dr. Oliveira Lima;

Boas e feias;

Alma religiosa;

Centro dos fornecedores de sal- tas;

Alagoas em 1922 — (Moreno Brandão);

O futuro economico de Ala- goas;

Diario social;

Factos diversos;

Ultima hora.

PORTE INEDITORIAL

Solicitações — Avisos e editaes — Commercial — Navegação — Avisos funebres — Pequenos annuncios e Diversos.

ASSIGNATURA

De hoje a 31 de De-

zembro 155000

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diário de Pernambuco" e da Agência Navas

INTERIOR

O caso do "San Martin" — RIO, 16. — Foi apurado que o commandante do paquete alle- mão "San Martin" não tem culpa no debaixo caso dos passageiros clandestinos.

A policia, depois de escrupu- losa investigação, chegou a evi- dencia que foram os proprios clandestinos que, depois de ar- rombar as dependencias de bordo onde estavam alojados, pas- saram para o convex do navio, atirando-se voluntariamente ao mar, a fim de ganhar o caes e se foragir.

A partida da divisão naval ja- ponesa — RIO, 16. — A esqua- dra japonesa partiu hoje desta capital, tendo sido combinada por "destroyers" brasileiros até além da barra.

O corpo do deputado Cabeda — RIO, 16. — O corpo do depu- tado sul-rio grandense Raphael Cabeda seguiu amanhã para o Rio Grande, onde será sepulta- do.

Mais cedulas falsas — RIO, 16. — A policia apprehendeu mais uma nota falsa de 500\$000, das que vieram do Uruguay.

Em favor dos jagadeiros do Nordeste — RIO, 16. — Conti- nua a se fazer com o maximo exito a subscrição em favor dos jagadeiros que fizeram o "raid" do Nordeste ao Rio, em seus fra- geis barcos.

A missão canadense no Catiote — RIO, 16. — O presidente Epi- tacio Pessoa recebeu, hoje, no Catiote, em audiencia especial, a missão canadense, a fim de re- ceber mensagem de congratula- ções do governo do Canadá pela passagem do centenario.

As demolições do Morro do Castello — RIO, 16. — Come- çou, hoje, a demolição do hospi- tal de S. Zacharias, situado no morro do Castello.

A Prefeitura se compromettu a construir outro hospital para as creanças, dentro de oito me- zes.

Conselho de Justiça militar — RIO, 16. — Reunio, hoje, o Con- selho de Justiça militar perante o qual respondem os coronéis Tertuliano Polyguara e Mendes de Moraes.

A chegada do presidente da Re- publica portugueza — RIO, 16. — Annuncia-se que chegará amanhã, a esta capital o presi- dente Antonio José de Almeida.

Colectão numismatica — RIO, 16. — A Bibliotheca municipal desta cidade deixou em seu tes- tamento o commendador Luiz de Andrade um valioso collectão de moedas.

A Bibliotheca já entrou na posse do legado que está con- tido em cinco caixotes.

As moedas e medalhas da col- lecção elevam-se a 30 mil peças diferentes, algumas de grande valor historico.

Isenção de impostos — RIO, 16. — Attendendo a um pedido da commissão executiva do Cen- tenario, a inspector da Alfân- dega ordenou o despacho, livre de direitos, para o material que o representante da Alemanha, aqui, importou, a fim de ser con- struido, no recinto da Exposi- ção, o pavilhão daquelle paiz.

Uma denuncia do fisco! do sello adhocivo — RIO, 16. — O dire- ctor da receita publica enviou ao director do Lloyd brasileiro, na- ra que o mesmo se pronuncie a respeito da representação do fis- cal do sello adhesivo que denun- cia irregularidades nos papeis daquelle empresa.

Exoneração na pasta da Guerra — RIO, 16. — Foi concedida ao tenente-coronel Diogenes Mon- teiro Tourinho a exoneração pe- dida pelo mesmo do cargo de chefe da sub-seção do estado- maior do Exército.

Distinctivo aos congressistas — RIO, 16. — Todos os jornaes elogiam o projecto Ephigenio Sal- les criando um distinctivo para os congressistas, julgando-o in- dispensavel e opportuno.

Caso lo loucura — RIO, 16. — Hoje, na avenida Rio Branco, uma senhora da alta sociedade, descedo de um taximetro, nas proximidades da rua da Assem- bleia, entrou a commetter desat- lins, dando mostras de soffrer das faculdades mentaes.

Num dado momento, a treslou- cada senhora, que vestia apenas uma camisa de noite tendo por cima uma capa de baile, de seda cinzenta, sacando de um dos bols- os da mesma um maço de papeis rasgou-os freneticamente.

Produziu-se grande escandalo, tendo comparecido a policia, que se viu na contingencia de metter a furiosa em um auto a fim de conduzi-la a mais proximo pos- to policial.

Em poder da infeliz foram ap- prehendidos valiosos documen- tos firmados pelo sr. Alvaro Lei- tão da Cunha.

A louca é de nacionalidade franceza, chama-se Lucienne De- try e conta 28 annos de idade, tendo sido removida do posto policial para o hospital de ali- enados.

O anniversario d' "A Patria" — RIO, 16. — Os jornaes regis- tam com palavras de affecto a passagem do segundo anniver- sario d' "A Patria".

Condecoração ao sr. Epitacio Pessoa — RIO, 16. — O minis- tro plenipotenciario da Noruega esteve, hoje, no Catiote, acompa- nhado de todos os membros da

missão especial de seu paiz, a fim de entregar ao presidente Epitacio Pessoa a Gran Cruz do collar do ouro de Santo Olavo que foi conferido pelo soberano norueguez ao chefe do Estado brasileiro.

Moção de congratulações — RIO, 16. — O almirante Veris- simo de Mattos esteve hoje no Catiote onde foi levar ao conhe- cimento do sr. presidente da Re- publica os termos da moção, unanimemente votada pelo almi- rantado, apresentando congratu- lações ao chefe da nação pela assignatura do recente decreto creando para defeza do littoral cinco bases navaes e um grande porto militar.

Prisão no Exército — RIO, 16. — Foi recolhido, preso, ao quar- tel do 1.º regimento de cavallaria divisionaria o capitão Edgard Mattos de Lima, chegado de Ma- to Grosso.

EXTERIOR

Homenagem ao Brasil — PA- RIS, 15. — Em Genebra, reali- zar-se-á amanhã uma manifesta- ção de sympathia ao Brasil, de- vendo proferir o discurso de sau- dação o conselheiro nacional Frederico Debarout.

Tem sido distribuidos numero- sos convites a membros da Liga das Nações, a jornalistas extran- geiros, ás autoridades locais e aos institutos scientificos.

Tambem foram affixados car- tazes por toda a cidade, convi- dando o povo a comparecer ás festas.

A paz com a Turquia — LON- DRES, 15. — Diz a "Westmin- ster Gazette" que os aliados pre- cisam concluir a paz com os tur- cos mas sob condições que ga- rantam a tranquillidade europeia.

Desastre de automovel — MA- DRID, 15. — Em Tetuan, um au- tomovel em que viajava o filho do grão-visir Erkina virou, ten- do o principe ficado gravemente ferido.

Acreditava-se tratar de um at- tentado, com intuito de vingança, tendo, por isso, sido preso o mo- torista.

Estudando a situação da Ale- manha — BERLIN, 15. — A delegação internacional do tra- balho, actualmente nesta capi- tal, para estudar ás condições politicas e economicas da Ale- manha, principiou a conferen- ciar com os chefes trabalhistas.

A Alemanha e as reparações belgas — BERLIN, 15. — Os jornaes daqui annunciam que a Alemanha não responderá a no- ta belga a respeito das repara- ções, antes de conhecer o resul- tado da visita do director, do Reichsbank a Londres.

Conflicto turco-hellenico — LONDRES, 15. — Informam da ilha de Malta que continuam a chegar ali e a outras paragens refugiados, em estado verdadei- ramente lamentavel.

Um desmentido do sr. Metaxas — ROMA, 15. — O sr. Metaxas, ministro da Grecia junto ao Qui- rinal, de passagem por Bindi,

procedente de Athenas, desmen- te categoricamente a noticia da abdicção do rei Constantino.

LONDRES, 15. — O gene- ral Kemal dirigiu ao exercito uma ordem do dia apreciando os esforços despendidos pelo mes- mo até agora, e exprimindo a es- perança de resistencia até o fi- nal, como uma manifestação de patriotismo.

O correspondente do "Ti- mes" em Berlim diz que o em- baixador turco em Roma avisou aos seus patricios residentes na Alemanha se preparassem para partir para a Turquia, a fim de se alistarem no exercito.

Uma recusa do Kemal — LON- DRES, 15. — Communicam de Athenas que Mustapha Kemal recusou receber o almirante in- glez que queria advertir-o da res- ponsabilidade que sobre elle pe- sava caso os britannicos fossem molestados.

Em consequencia, o almirante enviou uma nota ao chefe kema- lista, ameaçando bombardar os quarteiros turcos si a desor- denes ali continuassem.

A fogueteira de Smyrna — LON- DRES, 15. — O correspondente da agencia Reuter em Athenas informa que varios estrangeiros procedentes de Smyrna confir- mam ter havido massacres ali, sendo calculado o numero de vi- ctimas em mil.

Muitos christãos pereceram nas chamas do incendio que lavrou naquella cidade.

NOVA YORK, 15. — Os jornaes inserem telegrammas de Constantinopla dizendo que o consulado dos Estados Unidos em Smyrna ficou reduzido a cinzas.

A "Chicago Tribune" publi- ca um despacho de Athenas di- zendo elevar-se a mais de mil o numero de mortos em consequen- cia do incendio de Smyrna.

A situação da Austria — BER- LIM, 16. — Noticias de Vienna dizem que o compromisso de au- gmento dos salarios por termo a greve dos impressores, mas o custo da vida augmentou de 91 %, desde o dia 1.º do corrente.

ALAGOAS EM 1922

por Moreno Brandão

(4.ª PAGINA)

DR. OLIVEIRA LIMA

Cartas dos Estados Unidos informam que o nosso eminente collaborador dr. Oliveira Lima se acha em Williamst- own pronunciando uma serie de con- ferencias sobre assumptos brasileiros, conferencias que produziram notavel impressão e que proximamente publi- caremos.

O sr. ministro Oliveira Lima, po- rem, está com a sua saude alterada e, aproveitando a presença, ali do seu cunhado, o illustre facultativo per- nambucano dr. Arthur Cavaleant, irá com este a Europa consultar as sum- midades medicas do Velho Mundo.

De uns e de outros...

Ha tres annos quando se assignou o tratado de Sevrès, houve na Tur- quia um homem, um patriota, desin- teressado e generoso, que tomou a si a defeza da causa da patria arrui- nada. Sevrès era uma obra de vin- gança, de odio, de hypocrisia. Justa- mente quando os aliados annuncia- vam ao mundo o respeito ao princi- pio das nacionalidades, feria-se a Turquia no mais sagrado dos seus direitos.

Joguei inerte nas mãos da En- tonie, o Sultão deixou-se sequestrar. A Entente mandou que elle estaga- se os nacionalistas de Angora que ousaram levantar o estandarte da re- bellião. E o Sultão ordenou a mar- cha de legiões contra o reduto de Mustapha-Kemal. Mustapha, forte e viril, desbaratou-as. A Entente tro- meou. Quem era esse audacioso, esse rebelde que animava assim a reao- ção aos todo-poderosos do dia? Que o riscassem summariamente da es- cena. E o Sultão por a cabeça do cons- pirador a preço, incentivando assim o assassinato. As agencias chegaram a annunciar-lhe até a morte violenta e lembro-me bem de ter escripto, aquil- no dia seguinte á divulgação da no- tiavel: "Quem terá abtido Mustapha? Com certeza algum vil mercador do Pireu..." Mas Mustapha não tinha cahido. Elle continuava arregimen- tando as suas tropas. Foi ali que se deu uma reviravolta na politica do Oriente: a queda de Venizelos e a volta do Constantino desgostaram a França. Paris, tendo-se divorciado de Athenas, começou a "flirtar" com An- gora. A França comprehendeu então que si a Inglaterra tinha interesse em humilhar o turco, ella deveria am- paral-o. Dava-se assim o começo da- quella concordata entre o Islam e a França, de que em 1916 falava o sr. De Mongie. O Quay d'Orsay quiz marcar a sua nova posição com fa- ctos concretos: dahi a consolidação do accordo de Angora, dahi a cons- tituição de u'a mesquita em Paris, dahi a visita de Millerand a Africa do Norte.

A politica do Quay d'Orsay, to- mando a defeza de uma serie de rei- vindicações consideradas vitais, para o mundo musulmano, e afagando u'a força mystica, temivel, operava um movimento politico de rara habilida- de; a Downing Street forçando a sua penetração pela India e pela Turquia, passando por cima de certos precon- celtos, commettia a maior "gaffe" de sua diplomacia, neste seculo. Que aquella força mystica era capaz de reagir, acaba-o de provar a derrota grega. Que Mustapha-Kemal era mais que um aventureiro, dil-o o proprio governo de Constantinopla felicitan- do-o pelas suas victorias.

O que é preciso ver ainda é que o revex de Constantino é para a In- glatera um desapontamento.

Atraz dos kemalistas, está a influ- encia franceza se irradiando pelo Oriente.

Essa influencia que d'a a dia se consolida é para Lloyd George um pesadelo horrivel: os louros de Poi- caré tiram-lhe o somno...

A. FERNANDES.

VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

Os bancos abriram hontem asse- ão com a taxa de 6 13/16 d. sobre Londres a 30 dias de vista por 1.000 reis. Divulgadas as noticias do Rio, continuaram a operar com a taxa da abertura, a qual foi mantida até a tarde, quando o mercado fechou com a de 6 3/4 d.

O papel particular 6 13/16 d. Al- fangeira — 1.000 reis-ouro 4 1/4. No Rio os bancos trabalharam na abertura com a taxa de 6 13/16 d. e 7 d. no Banco do Brasil. Pelas ultimas informações davam a de 6 25/32 d. e 7 d. no Banco do Brasil. Vignaram durante a semana na abertura, as seguintes taxas: 7 1/8 d. e 6 7/8 d. e 6 13/16 d.

VALORES DAS MOEDAS

Taxas para cobrança — 6 11/16 d. por 1000.

Valor da moeda a vista:

Libra esterlina	35887
Dollar	8060
Francos	8618
Lira	8350
Peseta (Capital)	18250
Peseta (Provincia)	18270
Escudo (Lisboa)	8506
Escudo (Provincia)	8516
Marco	8016
Peso argentino (ouro)	68746
Peso argentino (papel)	28986
Francos belga	8594
Francos suizo	18522
Florins	38006

BOLSA COMMERCIAL

Cotações officiaes da Junta dos corretores:

Cambio no dia 15: s/Londres a 110 d/d 6 7/8 d/por 1000 do Ban- co; idem s/Londres a 90 d/d 6 15/16 6 31/32. 7 d. d/por 1000 particu- lar; idem s/Londres a vista 6 15/16; idem s/New-York 90 d/v 78800 o dollar; idem s/Londres a vista 6 3/4 d/por 1000 do Banco; idem s/New-York a vista 78900 o dollar; idem s/Chaves a vista 8500 o es- cudo; idem s/Belgica a vista 8588 o franco belga; idem s/Hamburgo a vista 8008 reis o marco.

Assucar demorara que poliarise no minimo 94 a 68200 os 15 kilos, cul- em Novembro, vend. no dia 14.

Algodão vendido 1.º sorte 45800 a 46800 os 15 kilos na semana de 11 a 16. Idem mediano, 40800 a 41800.

MERCADO DE GENTEIOS

ASSUGAR — A semana terminou com o mercado desse genero pouco interessado.

Hontem, na Bolsa, verificaram-se as seguintes cotações, pelos 15 kilos:

Usina 1.ª	58000
Usina 2.ª	48000
Crystal	58000
Branco	58000
Someros	48000
Bruto secco	28500
Bruto mellado	28500
Demorara	28500
Mascavado	28500

Informam-nos que as entradas até o dia 12 foram de 20.794 saccos, em sua maioria de assucares da sa- fra passada.

ALGODÃO — O mercado desse genero funcionou durante a semana extinta em posição firme.

Na praça, effectuaram-se diversas vendas dos typos serião 1.º sorte e mediano, as de 45800 a 46800 e 40800 a 41800 pelos 15 kilos respectivamente.

Hontem, registraram-se as seguin- tes cotações, pelos 15 kilos:

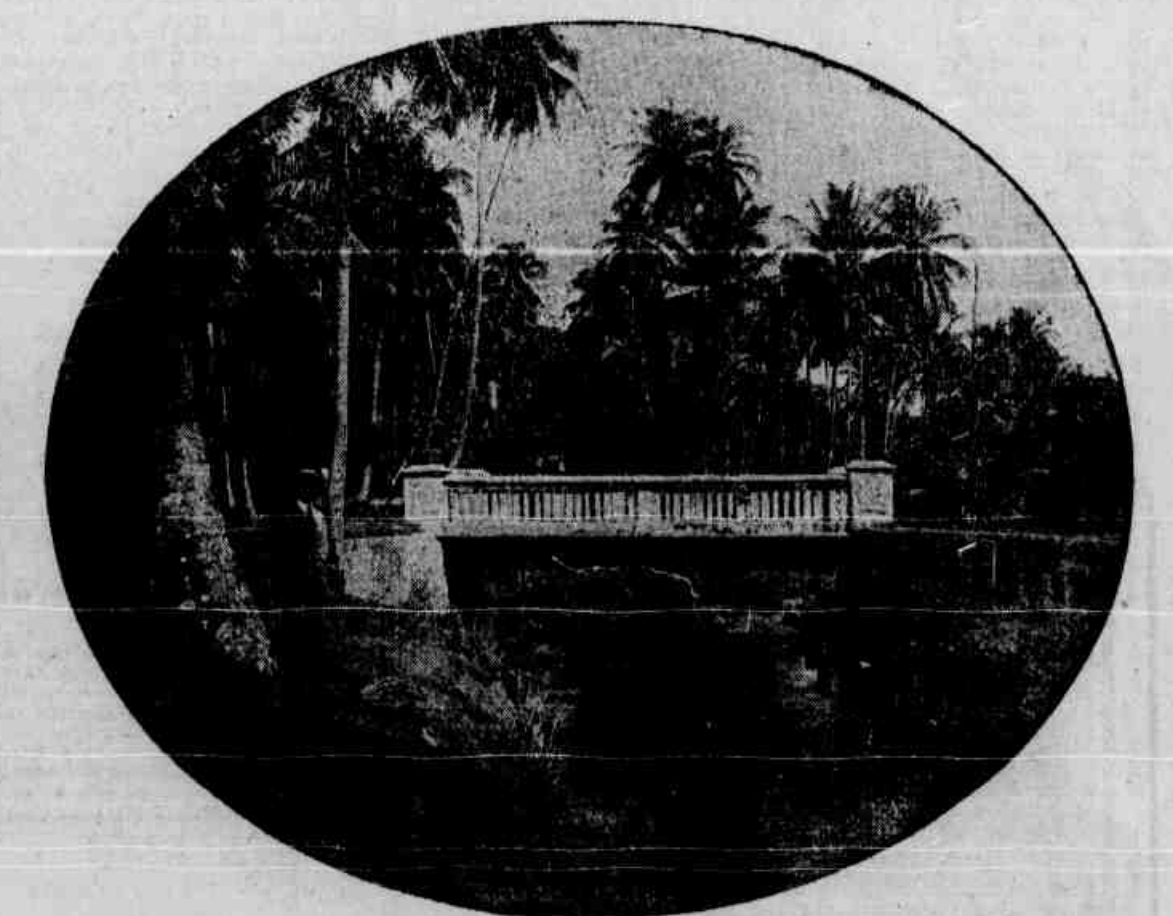
Serião 1.º sorte	468000
Mediano	418000

O mercado fechou em posição fir- me.

AGUARDENTE — \$400 extra-sella e \$3700 sellada.

ALCOOL — Extra-sello \$800, sel- lado \$3100.

O FUTURO ECONOMICO DE ALAGOAS



Pontos em alçento armado sobre os rios Doce (a da direita) e Jacaré (a da esquerda), na estrada de rodagem da capital para o norte do Estado, mandadas construir pelo governador dr. Fernandes Lima, em observancia ao elevado programma administrativo que se traçou e vem brilhantemente executando de maior desenvolvimento das vias de communicção da prospera terra alagoana.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

UNICÃO EM 1891
Diretor: C. LYRA FILHO

Órgão de informações
NOTÍCIAS—INDEPENDENTE
Nenhuma comissão paritária
Nenhuma ligação oficial

End. telegraphico—"DIÁRIO"

Composto em máquinas Linotype
da "Linotype Mergenthaler Co."

Impresso em máquina rotativa
Duplex Tubular Press—16 páginas
30.000 exemplares à hora
(A primeira desse tipo instalada
no Brasil)

Redação — Administração e
Oficinas
Praça da Independência—Recife
Edifício do "DIÁRIO"

EXPEDIENTE

Correspondência — Afim de poder-
mos mais prontamente atender aos
interessados, recomendamos muito
encarecidamente que toda a corres-
pondência quer da redação, quer
comercial (inclusive valores de cor-
reio e ordens ou saques) seja en-
viada:

As st. gerente do
DIÁRIO DE PERNAMBUCO
RECIFE

Só a correspondência absolutamente
privada deverá trazer indicação no-
minal.

ASSINATURAS — Preço para todo
o Brasil:

Anno	45000
Semestre	25000
Trimestre	135000

"Glossy"?

O MELHOR

Alma Religiosa

DIA 17 DE SETEMBRO — Domí-
ngo. — As chagas de São Francisco
de Assis. — São Pedro de Arbués.

Lous perenne — O Santíssimo Sa-
cramento estará exposto hoje, a ado-
ração dos fiéis na basílica do Car-
mo.

Culto aos mortos — Em commemo-
ração ao 7.º aniversário do faleci-
mento da saudosa sr. d. Olympia
Candida Guimarães do Amaral, gen-
teira do estimável sr. major Sebastião
Amaral, foi celebrada pelo carmelita
fr. Afonso Jordá, na igreja de São
Francisco de Orlinda, uma muito cor-
recida missa, às 7 horas.

Venerável devoto particular de
Nossa Senhora do Bom Parto em
Campo Grande — Reunião hoje pelas
15 1/2 horas, em sessão de assembleia
geral, para eleger a nova mesa que
tem de dirigir os seus destinos no
ano compromissal de 1922 a 1923.

O irmão Juiz solicita por interme-
dio deste jornal o comparecimento de
todos os irmãos.

Venerável irmão de São Se-
bastião da igreja de Nossa Senhora
do Terço. — Reunião hoje, pelas
13 horas, em seu consistorio, afim de
trabalhar da festa do seu divino padroe-
iro que terá lugar em janeiro vin-
douro.

O capitão Anelino Vidal pede o
comparecimento de todos os membros,
para melhor realce da referida ses-
são.

Festa de São Francisco de Assis —
Na igreja de sua invocação, nesta ci-
dade, será celebrada hoje, com a
pompa do costume, a tradicional fes-
ta de S. Francisco, em comemoração
à impressão das chagas do gran-
de patriarca de Assis.

Às 9 horas, terá lugar a cerimônia
da entrada dos candidatos aprova-
dos e profissão dos n.ºs.

Às 11 horas entrará a missa so-
lenne, pregando ao Evangelho o
revisor, padre Félix Barreto, diretor
do Gymnasio do Recife.

A orquestra sob a regência do pro-
fessor Firmino Xavier, executará a
missa n.º 5 do maestro Santos Pinto.
Antes do sermão serão cantados a
Ave Maria do maestro A. Marsan e
o credo do autor da missa e no ofe-
rtorio o prelúdio sacro "Contempla-
ção ao S. S." do maestro J. J. de
Almeida.

Às 19 horas será a tribuna ocupa-
da pelo franciscano frei Basílio Pe-
reira, e em seguida executados o Te-
Deum do maestro monsenhor Casle-
ro e o Tantumergo n.º 1 do maestro
J. J. de Almeida.

Em todos os atos tocará a banda
de música do 2.º batalhão policial.

Festa na basílica do Carmo — Es-
tão-se realizando desde ontem, com
pronunciado brilhantismo as festas da
sagração da basílica de Nossa Senho-
ra do Carmo, padroeira do Recife.

Ditas festas vêm marcar mais um
fulgurante período de prestígio e acti-
vidade na vida religiosa da nossa ca-
pital e assinalar, também, a fructi-
ficação sempre crescente da elevação



SPORT

As festas desportivas do Centenario

O SENSACIONAL JOGO DE HOJE:
PARAHYBA x RIO GRANDE DO
NORTE — O ENCONTRO PRELI-
MINAR — O INICIO DAS PROVAS
ATHLETICAS

Uma tarde verdadeiramente sensacio-
nal, vai ser a de hoje na contornada
praça do tri-campo "rubro-negro".
Dos encontros que têm sido realiza-
dos nesta cidade, sob a direcção da "Li-
ga", em comemoração ao centenario da
Independência, nenhuma despertou
mais vivo interesse e maior entusias-
mo, do que este que entre os seleccio-
nados da Parahyba e do Rio Grande do
Norte.

Conhe a Parahyba no norte do Bra-
sil, a primeira de fazer chocar no seu
proprio campo, as forças representa-
tivas de dois Estados irmãos.

E é justamente por ter o nosso pu-
blico compreendido muito bem a
grandeza e a importancia desse facto,
que se justifica o interesse, o entusias-
mo e a aciciedade de que toda a popu-
lação da cidade está possuida pelo ma-
gnifico encontro de hoje, na praça
da avenida Malguelas.

A julgar pela existencia colossal que
apresenta a praça do "rubro-negro", na
tarde de quinta-feira ultima, certo, as
suas vastas dependencias serão peque-
nas para conter a que hoje ha de pre-
senciar a para apreciar o desenrolar do
segundo encontro inter-estadual da
temporada desportiva do centenario.

A actuação da equipa parahybana no
jogo contra o seleccionado pernambuco
na causou a melhor das impressões nos
circulos desportivos do Recife e no en-
contro de hoje, ella só tende a melho-
rar, tornando vido os seus componentes

da missão dos obreiros carmelitas em
Pernambuco.

De hontem até 21 do corrente aqui
le sumptuosos templo está frangueado
a uma concorrencia illimitada de fiéis,
que vão ali tributar as homenagens
de sua fé e de seu amor filial á San-
tissima Virgem do Carmello, sua ama
dissima padroeira.

Hoje, ás 7 horas terá começo a ma-
gestosa cerimonia da sagração da ba-
sília, sob a presidencia do exmo. sr.
d. Miguel de Lima Valverde, archiepo
metropolitano.

Terminará o grande acto liturgico
com solenne missa pontifical.

Às 18 horas serão inauguradas as
duas lapides e monumentos das da-
das da sagração e elevação da igreja
do Carmo á dignidade de basílica,
sendo nessa occasião executado o
himno pontificio pela banda do 2.º
batalhão de Caçadores.

Em seguida haverá sermão gratui-
to proferido pelo revmo. padre fr.
Raphael Lucco; solenne ladainha
e benção do Santissimo Sacramento.

Amanhã iniciar-se-á o solenne tri-
duo, constando das seguintes actoes:
Pelas 7 horas, missa conventual
com communhão geral e canções sa-
cros, ás 18: expozição do Santissimo
Trisagio Carmellano, sermão e ou-
tros canticos sacros, benção do SSmo.
e hymno da Padroeira do Recife. Se-
rão oradores desse triduo os revmos.
carmelitas, vizirado da Matriz da Ple-
dade, fr. Miguel Beirão e fr. Gabriel
Codony, respectivamente.

Não sendo permitida hoje (17)
a entrada na basílica, antes das pri-
meiras cerimoniaes da sagração e não
podendo pela mesma razão ter lugar
as missas de costume no referido dia
previsto-se aos fiéis que essas missas
serão celebradas na igreja da Ordem
Terceira, ás 5, 5 1/2 e 6 horas. Na
mesma igreja será também distribu-
da a sagração Communhão.

Bodo aos pobres — Hoje, ás 13
horas, realizar-se-á na sede da Esco-
la Veterinaria do mosteiro de São
Bento, em Olinda, um bado aos po-
bres (nas Assenções do Pão de São-
to Antonio, Senhoras de Caridade e
São Vicente de Paulo).

Foram distribuidos 150 carões de
dois mil réis.

A altruistica festividade é promovi-
da pela commissão dos festejos do
Centenario na vizinha cidade.

Durante o bado tocará uma banda
de musica.

Forma a commissão de jogos das sciencia
que, para o jogo entre os scrachs "Pa-
rahyba" e "Rio Grande do Norte", foi
escallado o sr. José Fernandes Filho, do
America Foot-ball Club, para juiz.

O jogo preliminar será entre o scrach
de Caruaru e o Sport Club Flamen-
go, sendo designado para juiz o sr.

RUGAS!!

O maior desgosto para as
mulheres.
Mas nunca terá esse des-
gosto a Senhora que em-
pra a insuperável

NEVE DE GLYCERINA
GALLIA

(Encontrada nas perfumarias
de primeira ordem).

Perfumaria Gallia
OLEMENT TITS
Rua São Bento, 22
S. PAULO

Manoel Lopes, do Club Nautico Capita-
rio. Este jogo começará imprevisivel-
mente ás 14 horas.

O PIAUHY E AS FESTAS DESPORTIVAS
DO CENTENARIO

Poderemos hoje informar aos leitores
desta secção, que está definitivamente
assentada, a vinda ao Recife do sele-
ccionado parahybano.

Segundo despacho urgente, expedido
pelo Conselho municipal daquela ci-
dade, ao sr. coronel Loyo Netto, presiden-
te da "Liga", a delegação piauhyense
deverá embarcar no porto de Tutoya no
dia 22 do corrente, chegando ao Recife
no dia 23.

E' do dominio publico, que feio o
convite ao conselho municipal de Para-
hyba, — o maior centro desportivo do
Estado do Piahy, — a fim de enviar o
mesmo um quadro representativo da
cidade, para tomar parte nas festas
desportivas do centenario, promovi-
das pela "L. P. D. T.", foi este rece-
bido com o mais vivo enthusiasmo pela
mocidade parahybana.

Apenas, um obstaculo surtiu, impedi-
do que o convite da Pernambuco
fosse immediatamente accetado: — A im-
possibilidade de preparar a embachada
em 15 dias, para embarque no vapor
"Manaus", que tocará no porto do Re-
cife no dia 18 deste mez, — posto que,
o Conselho havia se comprometido a
custear as despesas de passagem, con-
forme a despesa de "Liga".

Só dispondo do vapor "Floriano-
polis", que chegará tarde ao Recife para
os encontros inter-estaduals do cen-
tenario, a mocidade parahybana fez um
apello muito justo á directoria da "Li-
ga", a fim desta adiar o seu progra-
ma de jogos, no qual desejavam figurar.
Novas negociações foram entabuladas
neste sentido, mas, infelizmente não pou-
de a "Liga" attender ao apello dos
parahybans, em virtude dos compro-
missos já assumidos com os Estados do
Rio Grande do Norte e Parahyba.

Perdidos assim as esperanças de fi-
gurarem os piauhyenses, nos jogos in-
ter-estaduals do centenario, cogitava a
"Liga" de organizar uma parte extra
de jogos, em que pudessem tomar parte
o seleccionado parahybano, quando um
novo obstaculo appareceu: Tendo
sciencia de que a "Liga Piauhyense"

PROVAE
DURÃES, CARDOZO &
FABRICA ZENITH
MARCA REGISTRADA
RUA JOÃO DO REGO, 213 e 221

Realizar-se-ão hoje as seguintes pro-
vas de atletismo:

7.30 — 200 metros — Concurrer-
tes: Octavio Leopoldino de Moraes, do 2.º
batalhão de caçadores; Hermogenes Cos-
ta, do "Torre"; Carlos de Oliveira, do
"Santa Cruz"; Alexandre Moutinho ou
Romulo de Souza, do "America"; Euse-
bio Santos, do "Equador"; J. Walker,
do "Sport"; Gastão Rittencourt, do
"Flamengo"; Miguel Mathous, do Cabo
e Felismino Leite, de Caruaru.

8.00 — 100 metros — Concurrer-
tes: Manoel Araújo Filho, do 2.º ba-
tallão de caçadores; Rubem Loyo, do
"Torre"; José Maria, do "Santa Cruz";
Paulino de Carvalho, do "America";
Aryndu Filho de Lima, do "Capo-
leão de Caruaru"; Rubens Faria, do
"Flamengo"; Jack Cunningham, do
"Sport"; Antão Colaga, do Cabo e Ma-
noel dos Santos, do "Equador".

8.30 — Salto em distancia — Con-
currer-tes: Cleoer Holland, do 2.º
batalhão de caçadores; Thomas de Aqui-
no, do "Torre"; Jure Silva, do "Santa
Cruz"; Fernandes Nunes ou Jorge Le-
ca, do "America"; José Fialdo, do "E-
quador"; Jack Cunningham, do "Sport";
Waldemar Faria, do "Flamengo".

9.00 — Salto em altura — Con-
currer-tes: Apollu da Silva Brasil, do 2.º
batalhão de caçadores; Thomas de Aqui-
no, do "Torre"; Henry Leca ou Pan-
tião de Carvalho, do "America"; Nicolau

AS ENBAIXADAS DO RIO GRANDE DO
NORTE E CARUARU VISITAM O
"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

Estiveram hontem em visita á redac-
ção desta folha, diversos membros das
embaixadas desportivas do Rio Grande
do Norte e Caruaru.

Foram elles: Dr. Alfredo Lyra, Ar-
naldo Faruque e tenente Ruy Santiago,
pela primeira, sr. Felismino Leite,
João Arruda, João Napoleão, José Mi-
ra-beau e Oswaldo Santiago, pela se-
gunda.

Somos gratos á gentileza.

A Sessão solenne do Conselho
da Liga

Consoante estava annunciado, reali-
sou-se hontem na sede da "Liga", a
sessão solenne do conselho, em homena-
gem ás embaixadas desportivas que o
Recife hospeda presentemente.

A sessão foi aberta pelo dr. Duarte
Dias, que ficou ladeado pelo sr. tenen-
te Cleoer Ferreira, dr. Alfredo Lyra e
sr. Felismino Leite, respectivamente,
presidentes das embaixadas do Rio Gran-
de do Norte, Parahyba e Caruaru.

O sr. dr. Elpidio Branco, em vibrante
oração saudou em nome de Pernambuco
as embaixadas dos vizinhos Estados do
norte e a do municipio de Caruaru,
tendo sido muito applaudido.

A seguir, usaram da palavra os sr.
dts. Renato Silveira e Potyguar Fer-

COMPRA:
PELLES
de Cobras
Lagartos

VENDE:
Oleo de Linhaça,
Vaselina, Substitutos de
Água Raz e Oleo de Mamona

UNICO
Representante
Fredo. W. Riether
Rua 15 de Novembro n. 100

Accete representações nacionaes e estrangeiras
CORRESPOND.: PORTUGUEZ — DEUTSCH — ENGLISH

SAPONACEO

RADIUM

LOUCAS, VIDROS
TALHERES, TENS
DE COZINHA, ETC.

COMPANHIA DE PRODUTOS QUIMICOS FABRICA BELEN
S. PAULO E RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE NO
RECIFE:

Jorge Ramos

Av. Martins de Bar-
ros, 454
1.º ANDAR
CAIXA POSTAL: 3

mandos. O primeiro pelo municipio de
Caruaru, e o segundo pela embaixada
piauhyense.

Por fim, levantou-se o dr. José Lyra,
orador da delegação parahybana, que
pronunciou uma brilhante oração, cheia
de enthusiasmo e patriotismo que cau-
sou a melhor e a mais agradável das
impressões. S. v. ao relembrar o pas-
sado historico da Parahyba e de Per-
nambuco, perorou com felicidade e eru-
dição, recebendo uma vibrante salva de
palmas, ao terminar.

Aos presentes a "Liga" fez servir
uma profusa taça de champagne, tendo
abrechantado a sessão uma banda da
força policial.

SPORT CLUB FLAMENGO

A commissão de jogos convidou os jo-
gadores do 2.º team para comparecer
rem pelas 14 horas de hoje no campo
do "Sport" afim de jogar com o 3.º
team caruaruense.

TENNIS

Serão encerradas hoje, definitiva-
mente, na sede da "Liga", as 20 horas
em ponto, as inscrições para o cam-
peonato do tennis do centenario.

O magnifico programma de festas
organizado pela "L. P. D. T.", para
comemorar o centenario da inde-
pendencia, e o campeonato de tennis
uma das partes mais importantes e
maior interesse ha despertado na socie-
dade recifeense.

Na proxima quarta-feira terá lugar a
primeira prova e por isso 4 que arua-
dam-nos para publicar na vesperta os
teams concorrentes e os nomes dos ju-
izes e jogadores.

TURF

AS CORRIDAS DE HOJE NO PRADO DA
MAGDALENA

O "Jockey Club" promove para hoje
mais uma atrahente festa hippica no
prado da Magdalena.

O programma está organizado de mo-
do a despertar interesse, com pareos
bem equilibrados, dos quaes releva sa-
lutar o 4.º, de animas de puro san-
gue, em 1500 metros.

São as seguintes as provas institui-
das:

1.º PAREO — Inicial — 1000 me-
tros. Premio maior de 2500000. Mega-
chite, Roberto, Venus e Siroco.

2.º PAREO — Premio Dante — 1500
metros. 2500. Dante, Morena, Monoculo
e Maltex.

3.º PAREO — Premio Hernani —
1100 metros. 2500. Hernani, Tan-
go, Wilson, Maracanã e Sultana.

4.º PAREO — Premio Nap Hand —
1800 metros. 5000. Paço, Nap
Hand, Mercurio, Exelita e Minha Ne-
gra.

5.º PAREO — Premio Favonio —
1600 metros. 3500. Cabrito, Favonio,
Venturoso, Dante e Monoculo.

6.º PAREO — Premio Gasparé —
1200 metros. 2500. Polica, Gasparé,
Rigoleto, Beija Flor e Maracanã.

"EVIL-EYE" E "AYMESTRY"

Sobre os nomes desses dois magnifi-
cos parathens, importados especialmen-

Caminhões e Automoveis

Em Deposito na:
CASA PEREIRA LEÇA & C.
Rua Barão da Victoria, 214, 218

GRAXAS & OLEOS
Russos e Americanos

MARCA

NOBEL

VENDE:
Oleo de Linhaça,
Vaselina, Substitutos de
Água Raz e Oleo de Mamona

UNICO
Representante
Fredo. W. Riether
Rua 15 de Novembro n. 100

Accete representações nacionaes e estrangeiras
CORRESPOND.: PORTUGUEZ — DEUTSCH — ENGLISH

gar, na Inglaterra, em Herefordshire, ao
norte de Leominster, e alla bastan-
te estimado pelas suas pedras calcareas.
Os nomes proprios, como se sabe, não
precizam ter explicação etimologica,
mas Aymestry, a decompor-se, seria—
parece-nos — em "ay me!" e "stry".
Ay me! é interjecção, corresponde ao
nosso ai! de mim, e encontra-se em
Spenser "Ay me! that thanks so much
should fall of meer". Quanto a "stry"
é verbo, forma dialectal de "stry",
destruir.

No caso de "Aymestry" (que tam-
bem se diz) termos "ay me" e "stry",
verbo que deu o substantivo "stry",
coisa perdida, como si dissemos enpre-
nos "Poets of America" (pag. 32).

Assim, Aymestry seria literalmen-
te: ai! do que perdi...

Lector amigo: em todo caso, não pa-
rece que os nomes influiram sobre os
cavallos, no caso concreto dos dois pa-
reos inscriptos nos grandes pre-
mios deste anno?

OS DESPORTOS NO RIO

Os uruguayos e os argentinos des-
tem das provas de remo

RIO, 16 (Western). — Os argen-
tinos e os uruguayos, resistiram de to-

Incendio — Esta noite, cerca das
24 horas, quando rondava o cães do
Apollo, notou o policial João Henri-
que Bryner que densos rolos de fuma-
ca saham do prédio n.º 168, onde
está situado o "Trapeze Baltar".

Procurou immediatamente o sub-
delegado do distrito que para logo
deu aviso á Companhia de bombei-
ros.

Para dar inicio ao combate ao fo-
go, foi mister arrastar-se uma das
portas do prédio.

Enfrentar então as bombas em
funcionamento, só tendo sido possi-
vel extinguir-se o incendio a 1 hora
de hoje.

Presume-se que o fogo tivesse
principiado num deposito de elimen-
tos, propagando-se ás outras secções
em algumas das quaes existiam ge-
neros inflamaveis, como acido mu-
riatico e sulfureo.

Não foi, entretanto attingida uma
grande partida de carbureto de cal-
cio que ficou isolada das chamas por
uma grande pilha de saccos de
assucar.

O prédio pertence á Santa Casa,
ignorando-se se estará seguro, e as
mercadorias á diversas firmas
desta praça.

O sr. chefe de policia e os drs.
A. Goulart e B. Mesquita 2.º e 3.º
delegados estiveram no local dando
as providencias necessarias.

Foi aberto inquerito.

Subdelegado do Cordeiro — Ao
sr. chefe de policia, solicito, em
data de hontem, a sua demissão do
cargo de subdelegado do Cordeiro, o
sr. Fencelon Moreira.

Accidente — José Prudente Ma-
chado, pedreiro, hontem, pela manhã
quando exercia a sua profissão nas
obras do Palacio do Governo, foi vi-
ctima de um accidente soffrendo es-
magamento do dedo medio direito.

José Prudente, teve os curativos da
Assistencia.

Emprego infiel — Acha-se re-
colhido á Casa de Detenção, o indi-
viduo Manoel Gregorio da Silva, pre-
so por ter desapparecido com seu ta-
buleiro de amendoeira da casa onde
era empregado.

Soccorridos pela Assistencia —
Foram hontem soccorridos pela As-
sistencia publica João Pedro dos
Santos com um corpo extranho no
esophago; Custodia Lima, com ang-
ina pectoris; Decleclano de Araújo,
com ferimento contuso no cotovello
esquerdo, e José Ferreira Alves, com
ferimento na perna direita.

Gatuno preso — O subdelegado da
Boa Vista, fez recolher hontem á ca-
sa de detenção, o gatuno Severino
Baptista dos Santos, autor do furto
da importancia de 200000, pertencen-
te ao proprietario da "Padaria
Seixas", no mesmo distrito.

Feridos mutuamente — Na fazen-
da "Pogo Comprido", no municipio
de Ouricury, no dia 7 do corrente

mar parte nas provas sul-americanas
de remo sendo, portanto, os brasilei-
ros, contados como vencedores.

Campeonato de florête

RIO, 16. — O tenente Rocha, ven-
cendo a ultima prova do campeonato
sul-americano de florête contra a
Argentina, deu ao Brasil, o titulo de
campeão.

Um desafio interessante

RIO, 16. — Um marinheiro nacio-
nal que não desistiu a prova do na-
do livre de costas, na distancia de
100 metros, vencida por um nadador
argentino, desafiou este para uma
nova prova a qual, se realizou hontem
perante avultada assistencia.

O nosso marinheiro sahio vencedor,
tendo attingido a meta, com uma vas-
taezem de 40 metros para o seu con-
pellido.

O povo carregou-o em triumpho ea
tre as mais vivas demonstrações de
alegria

THERMOMETROS CASSELLA

VENDE EM TODAS AS FARMACIAS E LOJAS DE
EXIGIR sempre a marca CASSELLA

Companhia Usina Cansação de
Sinimbu

Em a nossa proxima edição de
terça-feira, 19 do corrente, publica-
remos o relatório, parecer de commis-
são fiscal e balanço da Companhia
Usina Cansação de Sinimbu (Per-
nambuco e Alagoas) relativos ao anno
fiscal de 1921-1922.

LEITE PURO GARANTIDO

FORNECE A

Granja Monte-Alegre

Este estabelecimento modelo dis-
põe de todo o apparellamento moder-
no para o tratamento hygienico do
leite, inclusive LABORATORIO para
ANALYSES do mesmo. Tudo sob a
directão de um profissional, podendo
assim garantir a pureza e excellencia
dos seus productos.

Para encomendas, verbalmente, á
RUA LARGA DO ROSARIO, 210
ou por escripto para a Caixa do Cor-
reio n.º 43 — Recife.

Desappareceu com a machina —
O individuo Francisco Silva, de pos-
se de uma machina photographica do
sr. José Gonçalves Britto, reside-
nte á rua da Baixa Verde n.º 28,
desappareceu com a mesma, tendo
portm a victima dado queixa ao dr.

Incendio — Esta noite, cerca das
24 horas, quando rondava o cães do
Apollo, notou o policial João Henri-
que Bryner que densos rolos de fuma-
ca saham do prédio n.º 168, onde
está situado o "Trapeze Baltar".

Procurou immediatamente o sub-
delegado do distrito que para logo
deu aviso á Companhia de bombei-
ros.

Para dar inicio ao combate ao fo-
go, foi mister arrastar-se uma das
portas do prédio.

Enfrentar então as bombas em
funcionamento, só tendo sido possi-
vel extinguir-se o incendio a 1 hora
de hoje.

Presume-se que o fogo tivesse
principiado num deposito de elimen-
tos, propagando-se ás outras secções
em algumas das quaes existiam ge-
neros inflamaveis, como acido mu-
riatico e sulfureo.

Não foi, entretanto attingida uma
grande partida de carbureto de cal-
cio que ficou isolada das chamas por
uma grande pilha de saccos de
assucar.

O prédio pertence á Santa Casa,
ignorando-se se estará seguro, e as
mercadorias á diversas firmas
desta praça.

VARIAS

Conforme anunciamos hontem, publicamos na presente edição do "Diário" um longo e interessante trabalho do distinto intelectual alagoano prof. Moreno Brandão sobre o velho Estado de Alagoas.

Chamamos a atenção dos leitores para esse valioso depoimento d'um observador inteligente e erudito sobre a terra alagoana, fadada pelas suas extraordinárias riquezas naturais e pela energia e oporidade do seu povo ao mais brilhante futuro.

O sr. dr. governador do Estado, assignou hontem as seguintes ações: nomeando o bacharel Layete Lemos, membro da Delegação do Estado, junho à exposição do Rio de Janeiro; nomeando a professora Emilia de Mendonça Vasconcellos, para reger uma das cadeiras pertencentes ao grupo escolar João Barbalho; mandando aduzir mais 2 annos ao seu tempo de serviço, de accordo com a lei 1531, aos d. Alfreido Tigre, Bernardino Ramos e Armando Macedo, bem assim ao sr. Lino Soares Quintas;

promovendo ao posto de tenente-coronel da Força publica, o major da mesma força, Antonio Quintino de Lemos;

determinando que seja incluído no quadro effectivo da cidade força, na vaga de, o major aggregado Samuel Navarro Pessoa;

apresentando, com a penção a que tiver direito, visto central mais de dois annos de effectivo exercicio e de ser physicamente impossibilitado de continuar a servir, ao bacharel Joaquim Ellyso Mala e Silva, escrivão da receita da Recebedoria do Estado;

removendo a professora Maria Theza da Silva Cabral, da cadeira n. 129 na Macaêira, para a de n. 126 no Pego da Panela.

Sob a presidencia do sr. dr. Manoel Caetano, juiz federal em exercicio na seção de Pernambuco, realizara-se depois d'amanha, ás 13 horas, no edificio do Conselho Municipal, a apuração da eleição effectuada no dia 20 do mez de agosto ultimo, para vice-presidente da Republica, na vaga deixada pelo fallecimento do dr. Urbano Santos da Costa Araújo.

O secretario geral do Estado assignou hontem as seguintes portarias: nomeando os cidadãos Juliano Alexandre da Oliveira e Manoel Pereira de Assumpção, para delegados e i.º supplente do municipio de Taquaritinga, e o cidadão Severino Pereira de Mello, para o de subdelegado do Orçaval do mesmo municipio, ficando exonerado, a pedido, os actuaes;

nomeando o bacharel Lovellio Samuel da Silva Costa Junior, para exercer o cargo de escrivão da receita da Recebedoria do Estado.

Está sendo convidado a comparecer á secretaria da Delegação fiscal o sr. José R. de Mello, ex-praga do 1.º regimento de artilharia montada, no Rio, afim de satisfazer as exigencias de que trata a ordem n. 2321 do ministerio da guerra.

A Delegacia fiscal recebeu da Directoria de contabilidade do ministerio da guerra, o processo referente a d. Adalino Baptista Guimarães, filha do fallecido i.º tenente reformado do exército Celestino Lopes Guimarães, em que pede pagamento, por exercicio findo, da quantia de 300.000, de funeral e luto, para ser organizado o respectivo processo de pagamento, nos termos do Decreto n. 10.145 de 5 de janeiro de 1899.

A Prefeitura do Recife continúa a receber até o dia 30 do corrente, com redução de 40 e 60 %, em suas multas, os diversos impostos, em d. bito, nos exercicios de 1916 á 1919, tudo de conformidade com a lei 1.235.

Foram concedidos, pelo sr. Ministro da Vição, á mezes de licença para tratamento de saúde, ao anuente da Administração dos Correios sr. Saturnino dos Passos Sales.

HOSPITAL PORTUGUEZ

Tem na data de hoje o Real Hospital Portuguez de Beneficencia, o 67.º anniversario da sua fundação.

São milhares os serviços prestados por essa importante instituição á operosa colonia lusitana neste Estado.

O Hospital Portuguez, pelas suas possibilidades e organização aperfeiçoada, figura hoje entre as primeiras instituições congêneres do país, dispondo, para isso, de um corpo clínico de primeira ordem, de que fazem parte as figuras mais notáveis da classe medica pernambucana.

A administração interna do Hospital está entregue as seguintes irmãs: "Instituto de San'Anna"; Sôror A. Justina Colombo (superiora), Sôror Michelina Rodrigues da Silva (secretaria), Sôror do Sacro Coração, Sôror Abernada Cortiani, Sôror Benigilda do Acaia, Sôror Letícia Pinheiro, Sôror Rita Torres, Sôror Tita Vasconcellos e Sôror Emília Zignani.

São chefes da clinica medica os d. Simões Barbosa e João Marques, e da clinica cirurgica os d. Arnobio Marques e Alfredo Costa.

De Londres

("DIÁRIO DE PERNAMBUCO")

Londres, 14 de agosto de 1922.

O director geral dos Correios é sem duvida alguma um partidario entusiastico da mala postal aerea. Numa folha solta dirigida "ao homem de Londres", emprega os seus esforços para promover o uso da mala postal em aeroplano para o Continente.

E, na verdade, o seu entusiasmo por este genero de serviço parece justificado, pois que nos assegura que as cartas postais ao correio á noite, já tarde demais para seguirem ainda pelo correio ordinario, partirão, contudo, em aeroplano e serão entregues em Paris no dia seguinte mediante o pagamento especial de 2 "pence" por cada onça (28.350 gr.) e em Rotterdam ou em Amsterdam mediante o pagamento especial de 3 "pence" por cada onça.

Se com o andar do tempo este serviço se mostrar effectivamente digno de confiança no tocante á regularidade do despacho e da entrega da correspondencia, será indubitavelmente d'um immenso proveito para o mundo commercial, perquanto desta forma se economizará muito dinheiro ao não se ter de pagar os cabos telegraphicos de aqui partem em diferentes direções. Agora mesmo as cartas enviadas de Londres, ou antes, as cartas postais aqui no correio depois do commercio abrir as suas portas, são por este meio entregues em Paris, Rotterdam e Amsterdam no mesmo dia, e pode até conseguir-se um ganho de pelo menos 12 horas com respeito ás cartas enviadas para muitas outras partes da Europa.

Diz-se, pois, que a recente predição feita numa reunião dos grandes banqueiros, que a aviação civil se mantiverá sem ajuda alguma externa d'aqui á tres annos, representa um optimismo que se vai rapidamente justificando. Na apenas alguns mezes, o mais que se podia esperar d'um aparelho aereo era que voasse durante um periodo de 230 horas por anno, o que por natureza não a viçava, sob o ponto de vista commercial, fôr de utilisção; hoje um destes aparelhos, não durante aquella numero de horas, mas de 1.000. Na de confessar-se que o avanço é notavel.

O facto é em geral confirmado pelo relatório do ministro da aviação civil, Noste relatório declara o ministro que durante o periodo do inverno, entre outubro passado e março deste anno, um mau periodo como se comprehende, a aviação civil manteve um constante progresso. Ao mesmo tempo deu-se bastante melhoramento e maior eficiencia no serviço anglo-continental. Da época de crise que ultimamente se tem atravessado em geral emergem fortes esperanças de accommodar o aparelho aereo a fins uteis, esperanças estas baseadas particularmente sobre os admiráveis progressos por elle atingidos durante a guerra. O que se necessita para estabelecer firmemente os serviços aereos é um mais forte apoio ao serviço de carga e de passageiros, o que se dará quando o vôo se tornar mais seguro e mais economico.

O serviço aereo barato virá logo que o estabelecimento do transporte aereo se fizer verdadeiramente pratico, e de-se-a que está para breve a realização desta aspiração, se é que a não estamos já atingindo em parte. Muitas coisas vão concorrendo para tal fim. Temos agora um systema para obter maior segurança nos aparelhos submetendo-os a provas especiais de eficiencia, existindo, além d'isto o facto que um dos aeroplanos da carreira entre Londres e Paris percorreu 53.000 milhas des de abril e 23.000 milhas sem o menor accidente. Ora um semelhante facto contribue grandemente para aumentar a confiança crescente no transporte aereo. A proposta do estabelecimento de um serviço de comunicações com a India é sem duvida um signal dos tempos. Por empunhar-se será um serviço subsidiado, mas o bafegar um exito favoravel reduzindo a distancia e duração a tres dias e meio elle transportará rapidamente a época do subido.

Se da aviação civil passarmos á aviação de guerra, podemos assegurar que se está realizando nas grandes fabricas de armamento verdadeiros milagres de mecanica neste sentido. Está-se construindo o aeroplano de aço, note-se bem de aço e não de qualquer liga de aluminio do peso de uma pluma, e é de tal modo que fica mais leve do que o seu modelo feito de madeira.

Como se consegue isto? Posto não seja permitida uma explicação de- lendo como adjuncto o dr. Eustachio de Carvalho.

E' chefe da clinica ophthalmologica o dr. Gilberto Fraga Rocha.

O facto será comemorado pela Junta Administrativa daquella prestisiosa instituição da seguinte maneira: A's 10 horas, missa solenne, á grande orquestra, com acompanhamento pela Schola Cantorum do Collegio Salesiano, em honra a São João de Deus, padroeiro da nossa Pia Instituição. Será celebrante o rev. padre Amílcar Lazzari, superior do referido estabelecimento.

A's 11.ª sessão da Junta Administrativa para ser aliado o "Prêmio de Virtude", instituido pelo fallecido conselheiro benemerito commendador Antonio José de Magalhães Bastos, com a assistência dos con- comentes ao premio e mais pessoas que desejarem comparecer.

Do meio dia, almoço á Junta Administrativa.

A's 14 horas, jantar aos enfermos servido pelos membros da Junta Administrativa.

talhada vamos tentar levantar um pouco o véu do segredo actual. O segredo da construção de aeroplanos de aço mais leves do que os de madeira consiste no emprego do aço por uma forma que nunca até agora foi applicada. No aeroplano de aço usa-se deste metal como se elle fôr tão precioso como o ouro e a mais pequena porção deste aço é aproveitada de um modo que só o mais atilado engenheiro pode suggerir.

As observações dos aeroplanos antes de ser revestido da cobertura exterior, ao olhar para o seu simples esqueleto, ficamos possuidos duma admiração sem limites. Não é uma estrutura como nós habitualmente entendemos que não as estruturas solidas terrestres; é como um d'elido desenho do metal; uma tela de aranha feita de aço; nada até hoje se viu semelhante a este esplendido trabalho. Dirijamo-nos a uma das alas. As suas nervuras constituem uma maravilha. Em toda a parte onde se pode fazer uma economia de peso essa economia faz-se. Não se usa do menor fragmento de aço que não seja absolutamente necessário e positivamente exigido.

É este o aparelho aereo, e o aeroplano dando a sua cultura na era da sua utilidade real e da sua applicação pratica. Começamos a construir os aeroplanos como construíamos os navios, as locomotivas e as armas do fogo. Acabamos para sempre as fabricações curtosas e a pedalar de madeira. A machina voadora fica sendo desde já um producto modêlo da engenharia.

Os 500 aeroplanos militares, que segundo communiqueção do sr. Lloyd George no Parlamento, vão ser postos em estado de defender o paiz não deixarão por certo de obedecer á nova invenção. A imprensa exerce toda a pressão de que é capaz para que esses 500 aeroplanos sejam idênticamente novos e de aço, o que os tornará uma arma duma utilidade permanente, a verdadeira arma do futuro.

Volviendo á aviação civil vem a proposito dizer que do outubro de 1921 á 31 de março de 1922 o total dos passageiros que vieram do Continente e d'aqui partiram para lá emapparelhos britannicos foi de 1.686 tendo sido no mesmo periodo de ... 1920-21 e de 1919-20 1.418 e 750 respectivamente.

As importações e exportações de mercadorias por via aerea não manifestaram no periodo do inverno 14 mencionado de 1921-22 o elevado nivel que atingiram em 1920-21, mas isto foi devido sem duvida á depressão geral do commercio.

Entre o mez de agosto de 1919 e março de 1922 o valor total das importações por via aerea foi de ... 1.137.556 libras esterlinas e o das exportações ficou em £605.759, dando o movimento geral a venda total de 1.743.315. Estes numeros são eloquentes, como caracteristica do progresso da aviação commercial numa quadra em que a industria e o commercio se viram a braços com uma crise geral tanto no Reino Unido como no continente europeu.

Durante o trimestre que vai de 1 de abril a 30 de junho deste anno vieram em aeroplano para a Inglaterra 87.618 passageiros estrangeiros e embarcaram d'aqui por via aerea tambem, 74.224 estrangeiros, contra 72.999 e 68.579 respectivamente no mesmo trimestre do anno passado, o que representa um aumento muito superior a 16 %. A maior parte destes estrangeiros comprehendem homens de negocio que vem realizar operações do grande proveito para o commercio, a industria e a finança.

Terminamos esta resenha com a noticia do maravilhoso exito obtido no Derby da aviação na semana passada. O sr. J. H. James montou um aeroplano "Mara 1", mais conhecido pelo nome de aeroplano Camel, percorreu o duplo circuito em volta de Londres com uma velocidade superior a 173 milhas á hora. No anno passado o Camel alcançou a victoria no campeonato do mundo para distancias pequenas, isto é, exactamente o percurso de um kilometro, percorrendo-o com a velocidade de 212 milhas á hora, e no Derby da aviação de 1921 triumphou com a velocidade de 163 milhas á hora. Como se vê o resultado deste anno representa um progresso magnifico e uma prova do que são capazes de realizar a energia e a constante iniciativa particulares, qualidades dos que ignorados fabricantes do tipo referido.

Dr. C. D. Nobel.

CARDEAL GASQUET

Sua passagem hoje, pelo Recife de regresso á Europa

Viaja á bordo do paquete inglez "Araguaya", esperado hoje do sul. s. embaixada o sr. cardinal d. Aidan Gasquet que, volte á Europa, após uma pequena permanencia em nosso paiz, aonde veio, em missão especial do Summo Pontifice para sagrar a abadia de São Bento.

O sr. cardinal Gasquet é uma das figuras de maior realce da alta hierarchia da Igreja, gozando no Vaticano de uma situação de raro prestigio pelo seu elevado merecimento pessoal.

As egrejas prelado, que é ainda um notavel historiadore, de renome universal, irá á bordo do "Araguaya" cumprir o seu dever ar. d. Amaro, prior do mosteiro de S. Bento, um representante do exmo. sr. d. Miguel Vilela, arcebispo metropolitano, o conselheiro de s. m. britannica e outras pessoas gradas.

Repartições Estaduaes

DIRECTORIA DE HIGIENE

Despachos do dr. director, do dia 16:

Rachael Apuleio H. R. d'Assumpção. — Certifico-se o que constar, pagando o requerente os emolumentos de lei.

Aurelio Bandoux Perdo. — Como sempre, pagando o requerente os emolumentos de lei.

Diário Social

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje: PEQUENOS: Nadeja, filha do sr. Witruvio Moreira e de sua esposa d. Albertina Silva Moreira;

Ivanias, filha do sr. major Francisco de Paula Baptista e de sua esposa d. Isolda de Paula Baptista; — Paulina X. Ramos, filha do sr. Ernesto Ramos, funcionario da Repartição de Hygiene; — SENHORITAS: Dulce R. de Queiroz, filha do sr. coronel Antão R. de Queiroz, collector federal da Gloria de Goiás;

Maria da Conceição Armada Machado; — Lúcia Ferreira da Luz, aluna do "Collegio Santa Margaritha" e filha do sr. Jorge Ferreira, proprietario da "Droga Garcia Reille"; — Judith Morim, filha do sr. coronel Antonio Gonçalves Morim e de sua esposa d. Anna Morim;

Lourdes Sá, filha do sr. Virgilio Sá;

Maria José Salgueiro, filha do sr. João Honório Salgueiro, official aduaneiro;

Lúcia Ferreira, cota da "Pharmacia Santa Amaro"; — Marieta Gomes Nogueira; — Odilina Passos;

SENHORES: Celina Queiroz do Rego Paes, esposa do sr. Bartholomeu Paes, residentes no dabo;

Theresa S. Oliveira, esposa do sr. Manoel da Silva Oliveira;

D. Peronilla Guedes Alencastro, esposa do sr. Dorotheo Guedes Alencastro, agricultor em Timbubá;

d. Leonor Arrasca da Cunha, professora em Caldeirão;

SENHORES: Carlos Arcoverde Sobrinho; — Abdias de Almeida, academico do direito;

Alberio Roppe Filho; — Pharmaceutico Manoel Pinto Lyra; — Percy Chaves de Oliveira;

Pablo Colubina de Albuquerque; — Adirton Queiroz, auxiliar da "Revista Commercial e Industrial"; — Alberto Francisco Lima, auxiliar do commercio;

Americo Jacques de Oliveira, chefe do serviço externo da acreditada firma Wilson Sons & Cia.; — Octavio Cavalcanti de Albuquerque, funcionario da "Great Western"; — Bernabino Paes, auxiliar da "Great Western"; — Humberto Santiago, engenheiro de estruturas dentista nesta capital;

Francisco de Assis Mendonça;

A exma. sra. d. Rita Grunbach, esposa do sr. Bruno Grunbach, chefe da antiga "Joazeira Krause" Instelou hontem, em sua vivenda na Magdalena, o decurso da sua anniverfario natalicio.

R. foi como era de esperar, muito concorrido pelos amigos e amigos do casal.

Muitas felicitações deverá receber hoje, dia do seu natalicio, a graciosa senhorita Maria de Mello Gaioso, filha do sr. Joaquim P. de Mello, escrivão em N. S. do O. de Guyana.

Faz annos hontem mille. Debora Ferreira Leal, amã do sr. major Sebastião Leal Filho, proprietario da "Alfabetaria Leal".

Transcorreu hontem o natalicio do academico de direito genaro de Albuquerque Mello, filho do sr. dr. Francisco de Albuquerque Mello, juiz de direito em Natal (Rio G. do Norte).

Completa annos nesta data o estimado moço sr. Pablo Colubina de Albuquerque, commerciante nesta praça, socio da firma Maria Tannero & Cia.

Faz annos d'amanha d. Emeraldina Ribeiro do Rego Barros.

Filho, hontem, o anniverfario natalicio da exma. d. Aida Marnata Campello, digna esposa do possô distincto comdr. Samuel Campello, redactor-chefe d' "A Tarde".

Assistiu na data de hontem, á passagem do seu anniverfario natalicio, o distincto Jove, José Pinheiro, activo auxiliar da "Alfabetaria Elias".

Pelo sr. evento foi o anniverfario muito cumprimentado.

Está hoje em festas o lar do sr. prof. dr. Costa Pinto, conhecido clinico nesta capital e cathedra do gymnasio pernambucano, por motivo do anniverfario natalicio de sua virtuosa esposa e exma. sra. d. Alice Costa Pinto.

Dona dos mais elevados predicados moraes, deverá receber á distincta senhora, pela data, expressivos testemunhos de deferente sympathia e affectuosa consideração.

Passa amanhã á data natal da gentillima senhorita Maria Alice dos Anjos, filha da exma. viúva Alfredo dos Anjos.

Mlle. que pela sua culta intelligencia e docilidade vocação para o magisterio, é um das figuras mais distinctas da instrução municipal, deverá ser muito cumprimentada pelas pessoas de suas relações.

NASCIMENTOS: A' rua Passos da Patria, n. 112, nasceu nesta capital, á 10 do fiente, Francisca, filha do sr. Luis P. da Silva e de sua esposa d. Maria Augusta A. da Silva.

Giovani nasceu á 7 do corrente em ilha de Flores onde residem seus pais sr. Aurelio Correia da Silva e d. Erotastes A. Barbosa da Silva.

Receberá o nome de Maria Laura, quando levada á pia baptismal, a interessante recém-nascida, filha do estimado sr. capitão Manoel Jorda, commerciante em Timba e de sua exma. esposa.

ESPONSAS: Noveas: mille. Adalgisa Esteves do Carvalho, filha da exma. d. Anna Esteves de Carvalho, e o sr. João Correia Sousa, senhor da "Empresa de Informações Geraes";

mille. Alzira Brígida de Amorim e o sr. Hericlio Manoel Muniz.

Está noivo da senhorita Maria Augusta Carneiro da Cunha, filha do sr. coronel Dito da Cunha, da Cunha, do Surubim, municipio de Bon-Jardim, do sr. Arnaldo Coelho, funcionario do Banco do Brasil.

Noveas: mille. Maria Luiza Sousa e o sr. Francisco Ramos Macedo, residentes em Santo Amaro.

CASAMENTOS: ARNOLDO MAGALHÃES LAURA MACEDO — Realizou-se á 14 do fiente, nesta cidade, o enlace conjugal do distincto moço sr. Arnaldo Augusto de

ULTIMA HORA

Pela Western Telegraph

Serviço especial do "Diário de Pernambuco" e da Agência Havas

INTERIOR

RIO, 10. — Está verificado não ter fundamento o boato de que adoeceira a bordo do "Porto" o presidente da Republica portugueza, sr. Antonio José de Almeida.

RIO, 10. — Esteve imponente a romaria civica de hoje ao local onde está o marco da fundação da cidade, tendo sido brilhante a oração proferida pelo escriptor Coelho Netto.

RIO, 16. — A policia está apurando um novo caso de notas falsas, no qual estão envolvidos alguns artistas da companhia lyrica, que ora trabalha no Municipal.

RECEPÇÕES: Recebem hontem pela passagem do seu anniverfario natalicio muitas provas de estima e consideração o sr. capitão Carlos José Marques, negociante no Afram.

REUNIÇÕES: ASSOCIAÇÃO DOS PRATICOS DE TIAR MACIA — Reuniu-se hoje, ás 13 horas, na rua de Santa Rita Velha n. 23, os praticos da pharmacia, a fim de acerta-rem sobre a fundação de uma sociedade para a defesa dos interesses da classe.

NÚCLEO PERNAMBUCANO — Em sessão de assembleia geral, para proceder-se a eleição de diversos logares vagos, reunem-se hoje, pelas 13 horas, no seu sede, á rua Coronel Suanassa 603, 1.º andar, os socios desse nucleo.

Após a eleição, deverá realizar-se um recetor durante, promovido pela actual directoria e dedicado aos associados do nucleo.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DE N. ROSCO — Esta associação realizará, ás 12 1/2 horas de hoje, em sua sede social, no Collegio Salesiano, a ultima sessão ordinaria do actual periodo social.

Terá lugar, em seguida, a annual assembleia geral para eleição da nova directoria.

O presidente encarece a presença de todos os socios effectivos á hora designada.

VIAJANTES: Em companhia de seu irmão, sr. coronel Francisco Barreto, prefeito de Limoeiro, seguem hoje para essa cidade as senhoritas Laura e Josepha do Rego, titulaes pelo "Collegio Santa Margaritha", que se embarcaram nesta capital, á fim de assistir ás festas comemorativas do Centenario.

ENTERROS: Foi sepultado ante-hontem, ás 16 1/2 horas, na necropole publica de S. Amaro, a saudosa senhorita Maria Candida Arcoverde, graduada da escola normal official, irmã do bacharel Antonio Botim Arcoverde, que falleceu na vespéra. O acto teve a assistência de numerosas pessoas amias, entre estas uma commissão de normalistas que, em nome de suas collegas, depositou sobre o feretro uma cestua coroa, com a seguinte inscripção: "Saudades das professoras de 1922, á Maria".

Depois de dizer que visita a "tessa paz de maravilhas" com a tremula emoção do quem pratica um acto religioso, lembra a obra realizada, em colaboração, pelo Brasil e por Portugal, os quaes mais se approximam ainda, neste momento em que as duas patrias como que suspendem um vou para se unirem sob a aza da tradição, ancestral, como duas agulhas, oriundas das serras da Lusitania que quizessem, por um momento, sentir o calor do agasalho commum.

Diz trazer no coração o sentimento immorreduro que é o amor dos portuguezes pela pa-

uma grande artista, Maria Judice pos seu integralmente.

A sua filha, mademoiselle Brunilde Judice conta apenas 10 mezes de theatro, mas não obstante occupa já um logar de relevo na scena portugueza. Ultimamente no Rio fez uma temporada no Palacio Theatro, com notavel exito. Pode-se dizer que foi a expiação e victoriosa vocação de mille. Brunilde que arrastou Maria Judice a abraçar o drama e a comedia.

Quando se estreou no Polytheama de Lisboa, com a peça "Sol da alda" toda a imprensa previu para a joven debutante um futuro cheio de gloria.

Os criticos mais rigorosos não lhe pouparam elogios, louvando a sua voz, os seus gestos elegantes e a sua interpretação superior.

O Recife vai ter assim a oportunidade de applaudir, entre outros artistas de valor da Companhia Lucilla Simões, duas das mais brilhantes figuras do theatro portuguez.

COMPANHIA LILLY-NOBEL — Resizou hontem novo espectáculo, no theatro do Parque, a Companhia Lilly-Nobel.

Quem os artistas já entressam mais familiarizados com a platá ou porque esta mais acostumada com aquelles, o facto é que o espectáculo agradou mais do que o da estréia.

A ausencia de prozimas no theatro impossibilita o publico de conhecer os artistas e os jornaes de fazerem referencias pessoas aos mesmos.

No espectáculo de hontem se destaca com a pequena dançarina que, além de sua belleza natural, tem muita graça e a agiliade, precedida a platá com os seus encontros. Poucas vezes um publico de theatro dispensa tanta applausos a um artista como hontem o de Pernambuco á discipula de Pavlova.

Tambem foram alvo da applausos o casal de acrobatas exenricos; o musicista Lanfrem, que tocou um trecho do "Freudor" num caba de vassoura, imitando violino, e varias outras em garrafas graduadas com asias e "pelles vermelhas" em seus trabalhos de ritmo e corda; o ventri-

loco, e o artista que, preso aos dentes da auda corça, tocou bandolim por longo espaço de tempo.

Os palhaços... Seria melhor o publico que elles não apparecessem no theatro, pois a sua presença é "espantosa" para o espectador.

Theatro repleto, embora não transbordante como na estréia.

leia brasileira, recolhadora e generosa, onde trabalhava, honrada mente, tantos portuguezes.

Diz mais: "Si é possível tor orgulho do ser o chefe da nação que fez a patetica oração dos mundos, experimento a grande fortuna de ser o mensageiro da fraternidade, involada que a minha terra sente pela vossa".

EXTERIOR: LONDRES, 10. — O sr. Maxvel Stein, ora em missão financeira da Alemanha nesta capital, pretendo propor ao Banco da Inglaterra uma combinação capaz de armar seu paiz de elementos para pagar as suas dividas de guerra á Belgica.

MADRID, 10. — Em Vigo, vae rificou-se, hoje, um tremor de terra que durou dois segundos repetindo-se 15 minutos depois.

A população ficou tomada de grande panico, fugindo para os campos. Em varias aldeias, desmoronaram-se algumas choupanas, resultando diversos ferimentos.

Tambem em Valencia registouse o terremoto.

LONDRES, 10. — Informa a agencia Reuters que, além do bairro musulmano em Smyrna, tres consulados — o belga, o hespanhol e o norueguês — ficaram intactos.

O governo telegraphou ao alto commissario em Constantinopla para se entender com seus collegas dali, a fim de representarem junto a Kamel sobre as decisões das potencias.

LONDRES, 10. — Dizem de Bofast que explodiu ali uma bomba no bairro catholico, causando varias victimas.

BERLIN, 10. — As tarifas ferro-vias vão ser augmentadas de 100 % para as mercadorias, a partir do dia 1.º de outubro, e para os passageiros, a partir de 1.º de novembro.

ROMA, 10. — Informam de Napoles ter sido inaugurada naquella cidade uma feira de amoras, tendo a solennidade sido assistida pelo duque de Aosta, pelo ministro, pelo general Diaz e as autoridades locais.

Discursos officialmente o primeiro ministro, sr. Luigi Facta, que foi muito applaudido.

ROMA, 10. — Continúa a lavar em Smyrna o incendio que ali se manifestou desde tres dias, havendo, porem, tendencia a diminuir.

Quatro navios italianos deixaram aquella cidade repletos de fugitivos que buscam o Pireo.

O "ITAPHY" E O "GEORGE PERIER" — Deixaram o porto desta capital, hontem, com destino a Porto Alegre e Buenos Aires, respectivamente, o paquete nacional "Itaphy" e o cargueiro inglez "George Perier", levando esse gasoline e keroseno para o porto do seu destino.

Pelo "Itaphy", seguem para o Rio de Janeiro muitas familias.

O "RIO AMAZONAS" — Tosou no porto desta capital, hontem, o vapor do "Lloyd nacional", "Rio Amazonas", que desbarcou 233 toneladas de mercadorias diversas para o commercio desta capital.

</

ALAGOAS EM 1922

Estudo histórico, econômico, político, literário, artístico e social, pelo prof. Moreno Brandão

HISTÓRIA DE ALAGOAS

De todos os Estados marítimos do Brasil nenhum se presta mais que Alagoas a um povoamento regular e sistemático, effectivamente começado nos primeiros tempos da nossa história com a fundação de alguns vilarejos, que hoje são lugares de regular desenvolvimento. Fugindo a regra em virtude da qual as nossas povoações mais antigas foram erigidas em terreno litorâneo, Alagoas, talvez por não possuir o que o geographo Karl Ritter chama costa de colonização, sendo antes comprehendida entre as regiões que p-temem litoral pelo mesmo geographo denominado de dispersão, viu as suas primeiras localidades surgirem em pontos algo afastado do oceano.

Entretanto, a singular ventura que propiciou nossos destinos, apenas difficuldade pela malevolência da natureza, colocou esses núcleos de população ao lado de arterias fluviais ou de lagoas, que, francamente, nos preservaram do isolamento.

Ajudada pela circunstancia, feliz que notamos, dotada de excelente clima, favorecida por uma natureza opulenta, rica de espécies vegetaes, tendo uma fama copiosa e um subsolo que ainda ha de nos maravilhar pelas magnificencias nelle encerradas, Alagoas começou o theatro de seu desenvolvimento historico sob os mais felizes auspícios.

E, para cumulo de nossa felicidade, resallou logo as vistas cupidas dos piratas francezes, que vinham aqui fazer as suas singraduras, e dos exploradores, de motu proprio ou por ordem real, se destinavam a conhecer a terra descoberta em 1509.

Fosse Gaspar de Lemos, André Gonçalves, Christovam Jacques, Pedro Coelho, D. Nuno Manoel, João Coelho, Fernando de Noronha ou Americo Vespúcio o commandante da primeira esquadra exploradora dos mares do Brasil, a facia incoerente que se costou de Alagoas e o seu grande rio foram os pontos avistados logo depois das primeiras descobertas geographicas feitas pela mesma esquadra.

A essa exploração, realizada provavelmente sem o concurso regio, seguiu-se um largo periodo de abandono a que D. João III tratou de colonializar, fazendo doze das 15 capitães, entre as quaes a de Pernambuco a que ligava Alagoas, coube a Duarte Coelho Pereira.

Esta, no dizer de Rocha Pitta, teve de ganhar a palma o que se lhe concedera a legua, tal a insumissimão em que encontrou o gentio ajudado dos francezes.

Parece mais ou menos averiguado que a primeira povoação erigida em Alagoas foi Penedo, que presidiu ao desenvolvimento historico das povoações ribeirinhas ao Baixo S. Francisco.

Esplodida estabeleceu como data da fundação de Penedo o espaço de tempo decorrido entre 1522 e 1535. Diégues Junior supõe que a mesma cidade teve os seus inícios em 1537, sendo provavel que se fundasse em data posterior a ultima citada.

Em 1575 Christovam Lins lançava os fundamentos de Porto Calvo, e, ao espirar o século XVI, Diogo Soares da Cunha começava a erigir a povoação de Magdalena do Sabauá, actual cidade de Alagoas, para onde, desde 1535, mandara Duarte Coelho Pereira alguns colonos com o intuito de desalojar dali os "linhambas", que, por seu turno, já tinham desalojado os "cabeleiros".

Além de Penedo, Porto Calvo e Alagoas, datam igualmente do século XVI as fundações de S. Luzia do Norte e de S. Miguel de Campos.

Depois de 1537, as nossas plagas estremeram do horror ante a barbárie maliciosa dos "cabeleiros", em obediência aos mandos do Bispo Fernandes Sardinha.

Apezar desse incidente, que foi uma demonstração de grande desaso, Alagoas afluera a prosperidade geralmente espalhada pela Capitania de Pernambuco, prosperidade que, inenarravelmente, foi sustada pela invasão holandesa.

Esse episodio altamente dramático da nossa historia só veio a repercutir dentro das nossas lindas depois do dia 21 de setembro de 1631.

Começou então uma serie de tropelias proprias da guerra e que foram victimas principalmente Porto de Pedra, Porto Calvo, Camaragibe, Paripueira, Porto do Francez, Alagoas e Penedo.

Entre as peripetias dessa empolgante tragedia, que durou 24 annos nenhuma foi mais propria a emulação dos annos do que a translação de 8.000 pessoas, de Pernambuco para a nossa terra.

De algum incremento já gozava a nossa terra, onde se contavam tres villas, talvez envoltas na bronca displicencia dos lugares, que despoitavam ao meio de uma natureza pomposamente esmagadora.

Depois da incoerente transmigração dos 8.000 pernambucanos, que em nossa terra vieram encontrar sua rota, ainda lefe o capitão Francisco Trêvelo ordem de avocar para o território alagoano os que se achassem inseguros na consernada região vizinha.

A chegada a Pernambuco de João Mauricio de Nassau pôde influenciar nos destinos de Alagoas, até onde não chegou, em crônicas memoráveis e duradouras, o influxo da acção benemerita e intelligente do decano do administrador.

Nem sequer o seu desajuste expresso em carta ao "stadtholder" do Hollanda, pedindo-lhe que mandasse de grendes alemães com o fim de fazer a colonização do S. Francisco, pôde se concretizar em realidade.

Com a retirada do Conde Maurício de Nassau de quem se pôde dizer que foi apenas bemfazejo para o Recife, veio a sublevação contra os holandezes, a qual foi bravamente chefiada em Alagoas por Christovam Lins, Vasco Marinho Falcão, Valentin da Rocha Pitta (ou Valentin Rocio, como também era chamado), André da Rocha de Antas, Manoel Gonçalves Marzagão, João Velho, Gaspar Gonçalves Neiva, os irmãos Brito e Francisco Velazco.

E como se iniciou a luta em Porto Calvo? Com paus tortados, dardos, espadas ferrugentas, facões, foices, arcos, flechas, quatro mosquetes oxidados e doze espingardas.

Foi mais ou menos com esses elementos que se expulsou de nossas plagas o neerlandez cubico e usurario, que, entre nós, quasi nada deixou de bom, de util e de fecundo para vestir a sua passagem.

Reconquistado o Brasil para a metropole, iniciou-se no reinado de D. Pedro II e no governo de Fernando de Souza Coutinho o povoamento de Macaé, e começou-se a pensar seriamente na extinção do Quilombo dos Palmares — a republica negro formada no sertão de Alagoas durante a eversão da ordem determinada pela invasão batava.

A luta formidável contra aquelle agrupamento heroico de negros revelou a quem compulsa as nossas chronicas o modo pelo qual se exercitava naquella tempo a autonomia dos municípios.

Ella também mostra a que ponto teria chegado o nosso espirito de iniciativa, si um regimen nimbamente compressor não tivesse tolhido brutalmente a acção.

Vencida, depois de um prelo sangrento e cheio de lances tragicos e peripetias altamente dramaticas, a guerra negra, consorte a chamou Oliveira Martins, restava debellar o banditismo, que campeava infreco, como triste sobrevivência das luctas anteriores.

Foi então Alagoas elevada a categoria de comarca em 1711, sendo nosso primeiro ouvidor José da Acunha Soares, homem de grande integridade moral, que nobremente repelliu as propostas do governador de Pernambuco em relação aos presos envolvidos na maledretra guerra dos Mascates.

Por esse tempo, além dos tres antigos nucleos urbanos de Penedo, Porto Calvo e Alagoas, medravam S. Miguel de Campos, S. Luzia do Norte, Alalaia, Anadia, Macaé, Piaçabussu, Porto de Pedras, Porto Real do Colégio, Traipó (Porto da Folha), Agua Branca, Palmeira dos Indios e Poxim.

Ainda hoje Estados que tem mais do decuplo de nossa extensão territorial não contem muito maior numero de villares nas condições proprias de florescimento em que se achavam as localidades citadas.

A vida da comarca era sobremaneira dispendiosa, embora se mostrasse tranquilla, porque a não perturbavam convulsões extremas. Dessas, apenas a uma se referem vagamente as nossas chronicas: o motim, que, sendo ouvidor João Vilella do Amaral, rehen tou no S. Francisco sob a chefia do padre Corvello.

Na subsequente ouvidoria de Carlos Pereira Pinto um documento firmado por Duarte Pereira pede a extincção da capitania de Parahyba, visto como era insignificante, ao contrario de certas comarcas, como Alagoas, que, sendo governada por cinco capitães-mores, tinha 3 villas, 10 freguezias e 47 engenhos, rendendo o dízimo 3.800\$073.

Sendo ouvidor José de Mendonça

Mattos Moreira, que governou durante 18 annos, teve a nossa lavoura um grande impulso com a introdução de mais um genero de cultura, que hoje enriquece vastas zonas do Estado e avulta extraordinariamente nos quadros estatísticos de nossa exportação — o algodoeiro.

Cumpra também deixar aqui registado que naquella tempo houve um certo movimento em prol da conservação de nossas riquezas florestaes, indo José de Mendonça, depois de deixar a ouvidoria, exercer o lugar de conservador das matias, funcção regulamentada por um regimen, onde se encontravam medidas de grande acerto e bastante sensatas.

Caracteriza a administração posterior de Joaquim José de Castro o anseio legitimo e intelligente de nosso emboynarios municipalidades para alargar a esphera de suas franquias.

Demonstração incoerente de que affirmamos está no facto de terem simultaneamente tres localidades, as principaes, as mais progressivas da comarca, — Penedo, Alagoas e Porto Calvo, tantas vezes citadas, pedido a nomeação de um juiz de fora, solicitação da segunda dessas localidades impetrando ao rei D. João VI juizes letrados para algumas villas alagoanas.

E, ou por calculo ou por desprezo de animo, não tropidou a solidão da sede da comarca em dirigir ao rei fugitivo de seus paizões, sob o tagante ríbo do modo inspiado pelas hostes napoleonicas, as seguintes palavras propheticas:

"V. Alteza Real a quem a Providencia do Allissimo, pelo meio de tantos e tão evidentes peritos, foi servida de collocar neste continente para de mais perto dar as providencias e fazer a felicidade de seus fieis vassallos nesta conquista, que vai ser o novo império, o primeiro da America, que Deus faça o mais potente do globo..."

Era a antevizão do que em breve succederia, e, sob auspícios tão magníficos, encetava esta circumscricção territorial, bem como todo paiz, pelo qual perpassava um sopro ardente e restaurador de vida nova, o cyclo historico de uma centuria de annos grandemente accidentados e fecundos em vicissitudes memorandas.

Evolução desde as mais indefiníveis e rudimentares formas administrativas até chegar á completa e, por ventura, demastada autonomia. Alagoas foi comarca para que mais facilmente nella, em suas zonas do norte e do centro, fossem reprimidos os crimes frequentissimos verificados aqui, segundo já dissemos.

Revocada por esse modo á ordem, foi o primeiro lugar da Capitania de Pernambuco que se oppoz ao movimento de 1817.

Prejudicado pelas associações da "secca" e da peste da varíola, esse movimento, levado a termo extemporaneamente em nosso territorio, foi imposto ás Alagoas pelo terror das ameaças contidas em boatos adrede espalhados no meio de uma população tímida, ignorante e desajudada dos conselhos de guias seguros.

Felizmente a lucida visão de nosso tipos representativos e a energia do ouvidor Ferreira Batalha insurgiram-se contra essa revolução, que, si fradesse, traria o rompimento do dos frades vinheos que ligam aos outros, os departamentos bra sieleros, e não nos poderia jamais, pelo seu caracter accentuadamente regional, dar uma patria grande como é o Brasil actual.

A realidade de nossa attitudie conjugada ao desejo de reduzir a grandeza territorial de Pernambuco, trouxe-nos um bem: a elevação de Alagoas a Capitania independente.

Ao alvorecer dessa nova phase da existencia, quando já tinhamos um certo desenvolvimento nas quinze localidades dignas de nota aqui existentes, surgiram algumas medidas dignas de apreço, e plausíveis melhoramentos, de vidas ao nosso primeiro governador, Sebastião Francisco de Mello Povoas.

Por este um talante mediore a serviço de um bom caracter severamente educado na vida do soldado.

Alagoas lhe deve a instalação da junta de administração e arrecadação da real fazenda; o estabelecimento da Alfandega de Jaraguá e de dois consulados, um em Penedo e outro em S. Miguel de Campos; a criação do corpo de 1.ª linha; a fortificação do litoral de Macaé para impedir incursões dos piratas; a construção de vasos de guerra em nossos anti-

pos productivos estaleiros, que praticavam superiormente a industria das construções navaes; o levantamento da planta da Macaé, a construção de um edificio para a Junta de Fazenda e almoxarifado; a abertura de estradas, e outras iniciativas de summo proveito para um lugar onde são ellas tão raras.

Essas iniciativas vinham beneficiar um Estado onde sobrejavam grandes e ponderosas elementos de vitalidade e energia, revelada na lucida formidável contra uma ambição, que o homem ainda não affogara aos seus intuitos.

Só a capital, Alagoas, que parece um lugar destinado para os poetas faziam odes e eclogas virgilianas tão intenso e o bucolismo por elle espalhado, contava 23 engenhos, ex-plosas nas valiosas madeiras de suas florestas opulentas, plantava muito algodão e fabricava muito oleo de ricino.

Porto Calvo, comprehendendo Camaragibe, S. Bento e Jacuhyte, tinha cerca de seis ou sete mil fogos. Parecia o mais importante empório agrícola da região, pois o numero de seus engenhos se elevava a 120.

A população total da Capitania era computada em 35.000 almas. Reinava geral bem estar, e cultura como a do tabaco, hoje quasi inteiramente despredada, eram lúbulos que absorviam o mercado da Bahia.

Elas sação quando estalarão os procelos da luta pela independência. Ellas já não encontraram no governo a Mello Povoas e sim as juntas governativas que o substituíram.

No dominio da primeira dessas juntas effectuou-se a eleição dos nosso deputados ás cortes portuguezas, tendo a escolha das alagoanas recaído no coronel Francisco Manoel Martins Ramos, no advogado Manoel Marques Grangello e no padre Francisco de Assis Barbosa.

Foi uma representação paída e sem brilho.

Dominando a segunda junta governativa, Alagoas, a desconhecida precursora dos grandes acontecimentos nacionaes, poz-se em franca rebeldia contra a metropole, graças ao desassombro de Jeronymo Cavalcanti do Albuquerque, um tipo ainda, não devidamente estudado, e do qual persiste tenue memoria em vagas referencias das chronicas locais.

Jeronymo de Albuquerque foi secundado em seu tentamen por Manoel Mendes da Fonseca.

Na vigencia da prelo travado contra Portugal, foram aqui prestados valiosos e fartos auxilios ao general Pedro de Labatut.

A intervenção de Alagoas nos primeiros episodios da independência fez com que ella serolidamente fosse de-larada rebelde (14 de janeiro de 1823), sendo então despedidos das cortes portuguezas os nosso deputados, não obstante ter sido a acção dos mesmos puramente anodyna e cataplasma.

Seguiu-se depois uma phase de intranquillidade em que os motins appareciam frequentemente, culminando na revolução de 1824, que chegou até a instalar um governo provisório em Anadia.

Na primeira presidencia que teve a provincia, a de D. Nuno Lossio, o conselho do governo, transumpto de assembléa que seriamente se occupou com as melhorias de Alagoas, creou, em diversas localidades, feitorias semanaes, cuja função economica ainda hoje beneficia a evidência de modo incoerente.

Governando, através de serios antagonismos e de enervantes vicissitudes, o vice-presidente Almeida Lins, fez o mesmo conselho a divisão judiciaria da provincia.

Em administração subsequentemente — a de Araújo Vianna — foram estabelecidos os correios.

Na presidencia de Manoel Antonio Galvão reuniu-se, pela primeira vez, o conselho geral da provincia, tomando, entre outras medidas de alcance, a de crear quatro cadeiras de instrução secundaria: francez, phillo sophia, memoria e rhetorica, tendo o luto desta disciplina a obrigação de explicar principles de geographia, chronologia e historia universal.

A sede dessas cadeiras era a mesma da provincia.

Por essa mesma epocha, ficamos em materia judiciaria sob a jurisdição de Pernambuco, em vez de contarmos sob a dependencia da Bahia, consoante se resolveva desde 1817.

E com essas providencias indisciplinadamente patrióticas, porém reveladoras da desorientação em que sempre temos andado, encerrou-se para nós o primeiro imperio, com a abdicação de Pedro I, acontecimento de que tarde tivemos noticia.

Veu então o periodo regencial conturbado e cheio de violencias remotadas na guerra dos "Cabanos", campanha sem intuitos definidos, rebeldia de bandeoleiros protegidos e acoroados na penumbra das matias do Jacuhyte por individuos que de tudo sabem auferir elementos de predomínio.

Protrahida a guerra dos "Cabanos" por um triennio sinistro, terminou quando D. João da Pontifica, o bispo achacoso e valetudinário de Olinda, embrenhou-se pelas matias imperias no intuito de, folmente realizado, de pacificar os conditios esmagados da Vicente de Paulo. Quasi nos ultimos mezes de 1831 (agosto) surgiu o nosso primeiro jornal — "O Ins Alagoense". Era um jornal que pleiteava, em

tom dogmatico, a federação das provincias e reflectia em suas columnas a incultura provinciana.

Chicheorro da Gama, um dos presidentes da epocha da regencia deu-nos a divisão de Alagoas em quatro comarcas, e nenhum outro traço saliente deixou de sua gestão.

Com os molins consequentes á eleição da primeira assembléa provincial, molins que tiveram como sanguento epilogo o assassinio, ocorrido em Alalaia, do padre José Vicente de Macaé, imolado ao odio de influencias por elle sobrepujadas, ter-se-ia encerrado o decennio crepuscular da regencia, si antes, em 1839, não se houvesse effectuado a transferencia da capital de Alagoas para Macaé.

Essa transferencia não se fez sem grande excitado de animos na população do antigo empório do governo provincial. Odios sangrentos alvejaram, minuciosissimos, o presidente Acostinho da Silva Neves, entre cujos antagonistas figuravam, com maior relevo, o dr. José Tavares Bastos e o coronel Manoel Mendes da Fonseca.

Foi nesse lance historico que se evidenciou a energia indomável do Visconde de Sinimbu, vice-presidente da provincia, cuja direcção assumiu em Macaé, emquanto Acostinho das Neves, era mantido numa especie de prisão em Alagoas.

Quando se iniciou o segundo imperio a instrução primaria era nula, pouco aproveitamento trazendo aos 1500 alumnos que contavam suas 38 escolas das quaes apenas 7 se destinavam ao sexo feminino.

O ensino secundario era ministrado em cadeiras esparsas por Alagoas, Penedo e Alalaia.

A despezas provincial, creada em mais de 150 contos, era coberta por uma receita inferior a 100 contos.

Tinhamos 5 comarcas e uma policia com um effectivo nominal de 150 praças, as freguezias eram 20.

Uma administração surgiu, nossa quadra a qual se notabilizou pela firmeza com que assegurou a ordem: foi a administração do dr. Anselmo Perrelli. Mas, poucos annos depois, em 1841, a guerra dos "Lícos e Cabelludos", oriunda das rivalidades partidarias, deixou a provincia entregue á pavorosa fermentação dos odios, cujos principes representantes foram os paranoicos irmãos Moraes.

Com Felix Peixoto de Brito vislumbrou-se o progresso material, que tem sido nosso anhelito constante.

A serenidade de animo em que então jazíamos era tal que em ulterior presidencia, quando estalou em Pernambuco a revolução praieira, vimos que ella teve pequena repercussão em Alagoas, onde infelizmente se verificou a prisão de Pedro Ivo, Além desse, o dr. José Angelo, comproumetido também no movimento, sofreu as consequências de sua cumplicidade com os liberais pernambucanos.

O Lyceu Provincial foi creado pelo antecessor de José Rente da Cunha Figueiredo, o coronel Antonio Nunes de Aguiar.

O primeiro foi, contudo, o presidente que melhor tradição de operosidade e lino administrativo deixou assignalada em trabalhos meritorios.

Vestigia a sua passagem pelas cumindas do governo provincial a fundação da Colonia Militar de Leopoldina, a construção do pala-cio da assembléa, a edificação do pharol e do edificio onde funciona actualmente o Lyceu de Artes e Officinas, o qual era primitivamente destinado a outro mister: Foi em sua presidencia que se lançaram os fundamentos do hospital e do cemiterio publico, fazendo-se, ao mesmo tempo, a abertura do caminho vicinal da Matia do Rolo, e iniciando-se o estabelecimento regular da navegação de costeiros.

Data desse tempo a fundação do partido liberal e do conservador.

O conselheiro Sarria teve em sua presidencia uma grandiosa missão, estricta e rectilimeamente desempenhada: reprimir o crime.

Algo sobrevive de seu governo, por quanto também abriu estradas e construiu pontes.

Foz mais: tentou estabelecer o ensino profissional na provincia, mas pôde-se dizer que a sua tentativa resultou nula.

Coelho e Albuquerque a quem se devem algumas pesquisas sobre as nossas riquezas mineras, teve a sua administração trabalhada por um grande infortunio colectivo: o apparecimento do "Cholera-morbus", com a debellação do qual se gastaram 200 contos, sendo tremendo o excedido recolhido sobre a provincia.

Agostinho Lins da Gama ampliou a sua visão, comprehendendo claramente o modo de resolver o problema sertanejo. Com elle se estrea o serviço da aquedagem.

De Souza Dantas não perdurou lembranças que acceitarem os seus meritos de estadista. Coube-lhe apenas assistir a perfuratória visita imperial.

Souza Carvalho enfrentou tremenda crise financeira e opposição acerba, chegando a ser denunciado ao Supremo Tribunal de Justiça.

José Marcelino de Souza Gonzaes restringiu sua actividade á capital. Fez a canalisação das aguas, construiu o segundo ralo da detenção, e reabriu o Lyceu supresso por mal entendida economia.

Segue-se a tempestadada tormentosa da guerra do Paraguay, durante a qual os presidentes da provincia sofreram tenazes oppugnações, sendo o

mais alvejado de todos o commandador Alencastre, intelligente "parvenu", que veio dirigir uma terra onde o espirito oligarchico e preconceitos estolidos não permitem que o povo se coadune com aquelles que fazem esforços para salientar o merecimento proprio na obra de uma ascensão lentamente conquistada.

Alencastre, espirito nimbamente combativo, tem a sua administração lembrada na constatação das obras da cadeia, no avanço da construção do hospital e no preparo do jardim que circunda o palacio da assembléa.

Na interinidade do dr. Thomas do Bonfim Espindola inaugurou-se a navegação do S. Francisco, de Penedo a Piranhas.

Pertencem ás ephemerides da administração de Moreira de Barros a revolta da Imperatriz (União), e o estabelecimento de um trecho de estrada de ferro, que vinculava Macaé a Jaraguá.

A inauguração da Alfandega de Penedo, pleiteada por Tavares Bastos, se verificou na vigencia do governo do dr. Graciliano Pimentel.

José Bento Junior institui, no Lyceu, a Escola Normal: era uma caixa de beneficencia para os orphãos desvalidos; calca a parallelepipedo algumas ruas da capital; faz a ponte de desambrigo e a dos Fonseca; augmenta a subvencão e o prazo á navegação das lagoas, e planeja á navegação de alguns rios, como o S. Miguel, o Coruripe e o Camaragibe.

Ainda em sua administração fundase, a 2 de dezembro de 1892, o Instituto Archeologico e Geographico Alagoano.

O estabelecimento dos telegraphos entre nós data de 1873, e de 1877 a Estrada de Ferro de Paulo Afonso, construida, sob um traçado erroneo, em quadra calamitosa de terrivel estagnam, que desloçou de suas residencias levias enormes de sertanejos famintos.

Foi nessa quadra que o presidente dr. Francisco do Carvalho Soares Brandão, antecipando-se aos que hoje pugnam pela localisação dos tra balhadores nacionaes em nucleos agricolas, criou, em terras publicas, a colonia ephimera de Porto Real do Colégio.

O presidente Passos de Miranda ligou seu nome ao Asylo das Orphãs, fundado graças aos seus esforços, e Cincinatto Pinto ficou lembrado pelo movimento que suscitou em favor do ensino, promovendo a criação das escolas Cincinatto.

A elle também se deve a fundação do Monipio dos Servidores do Estado, o primeiro que houve no Brasil.

O Lyceu de Artes e Officinas, mantido a principio sob a egide da Sociedade Protectora da Instrução Popular, bem como o Asylo de Mendicidade, relembram sempre a presenca de Henrique de Magalhães Salles.

O abolicionismo, que passou a ser propagado com maior vehemencia acerca de um decennio antes da lei de 13 de maio de 1888, não teve, contudo, entre nós os fervorosos adeptos que o distinguiram no sul. O mesmo pode-se dizer da campanha republicana quasi circumscripita á capital e ali mesmo levada a termo por um pugilo de moccos entusiastas.

A primeira das modernas campanhas nacionaes suscitou, não obstante, dedicações tenazes, não havendo quem excedesse em abnegação ao coronel Francisco Domingues da Silva, que sacrificou os interesses da familia e a propria segurança em prol da redempção dos captivos. A sua individualidade é, por isso, nos nosso annos cheios de paginas onde se barram as aberrações de um egoismo quinquessencial e inextinguivel, verdadeiramente inconfundivel.

O abolicionismo alagoano deve também ter um grande desenvolvimento com o facto, relevante e raramente posto em evidencia de ter sido um villarejo de nosso Estado — Entre Montes, actualmente pobre e mesquinho povoação de curuleiros, porém outrora florescente localidade, o primeiro ponto do Brasil que, por um accordo verbal de seus mais abastados habitantes, allorrou incondicionalmente os seus escravos.

Logo após a abolição, veio a republica e encontrou a provincia orientada por uma politica sobremaneira canha e pequenina, destituída da maior parcela de lida: patriótico.

Qual o espello que nos levou a monarchia? Uma receita que não ultrapassava a somma de mil contos: na industria a fabrica de tecidos — União Mercantil; a agricultura, incapaz de abandonar usanças retrogradadas, alenchada pelo golpe recente da libertação dos escravos; uma instrução primaria deficiente dada em 182 cadeiras pessimamente distribuidas;

uma instrução secundaria talvez melhor do que a actual, distribuida em 12 cadeiras do Lyceu Alagoano, em Macaé, e 2 cadeiras avulsas (latim e francez) em Penedo; a instrução technica approximada do ideal de perfeição e dotada de dois soffríveis estabelecimentos: o Lyceu de Artes e Officinas e a Escola Central.

O crime proliferava com a protecção ostensiva dos magnatas.

As eleições, mais serias do que as de hoje, muito deixavam a desear.

As vias de communicações não cor respondiam ás necessidades publicas.

Correios e telegraphos mal penetravam alguns pontos do Estado, tendo o primeiro apenas 41 agencias.

O meio litterario era quasi nullo, e mesmo se podendo dizer do meio scientifico.

Apezar desse quadro entristecedor em uma terra tão fartamente dotada pela natureza, e tão cheia de magníficas possibilidades, a republica foi recebida com um panico extraordinario e no meio das maiores vacillações.

Deposito o 61.º presidente das Alagoas, dr. Pedro Moreira Ribeiro, que assumira o poder, a 15 de novembro de 1889, constituiu-se uma junta governativa que encontrou adhesões escasas.

Foi nosso primeiro governador provisório o commandador Tiburcio Valeriano de Araújo, substituido posteriormente pelo coronel Pedro Paulino da Fonseca.

Este foi também o nosso primeiro governador constitucional, que não chegou, por haver renunciado o mandato, a concluir o seu triennio administrativo em que foi substituido pelo dr. Manoel de Araújo Góes.

Depois da queda deste ultimo administrador varios governos se têm succedido e delles tem provido para o Estado algumas medidas, que o vão enchemilhando nas sendas do progresso, lenta e custosamente apparecendo entre nós.

ALAGOAS SOB O PONTO DE VISTA GEOGRAPHICO

I LIMITES. Alagoas fica entre o oceano Atlantico a leste, Pernambuco ao norte e a oeste, Sergipe e Bahia ao sul.

Somente com o Estado de Pernambuco é litigiosa a nossa região rala-na, que, em breve, estará definitivamente estabelecida.

II SITUAÇÃO E FORMA. Alagoas está situada entre 8° 55' 30" e 10° 25' 30" de latitude sul do Rio de Janeiro e 35° 15' 30" e 40° 25' de longitude oriental do alitude meridiano.

A forma de Alagoas é a de um triangulo rectangulo, reproduzindo assim a da peninsula da America Meridional e a propria forma do Brasil.

III EXTENSÃO. Ha opiniões divergentes quanto á superficie de Alagoas, que alguns autores avaliam ser de 58.491 kms.2, attribuindo-lhe outros unicamente 27.592 kms.2. Na opinião do Barão Homem de Mello, Alagoas tem apenas 26.915 kms.2, superficie que o Atlas do T. Theodore Sampolo eleva a 28.680 kms.2.

O seu maior comprimento de L. a W., desde a foz do Persimna até a do Moxotó, é de 310 kms., e a maior largura, no litoral, de N. a S. de 223 kms.

IV. FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO GEOLOGICA. Os escasos estudos feitos sobre a estrutura geologica de Alagoas deixam-nos a convicção de que o seu terreno é mesozoico ou secundario, predominando aqui o sistema cretaceo.

V. O RELEVO. O solo alagoano vai se elevando de modo muito accentuado do litoral para o interior. Sujeito a alagar-se nas zonas paralias, onde é baixo, atleia-se muito nas zonas centrais, onde ha grande numero de serras, que cobrem maior extensão de terreno que as planicies, predominantes, quer no norte quer no sul, apenas nas visinhanças do Atlantico. As principaes serras são: Penedo de Paulo Afonso, serras da Matia Grande, Cumbe, Pedra d'Agua, Charneca, Mulungu, Agua Branca, Olhos d'Agua, Gramma, Taborda, Chifre, Pão de Assucar

SÔROS VACCINAS

PRODUCTOS OPOTERAPÊUTICOS

Instituto Sieroterapico Milanes

Arseniato de ferro ZAMBELETTI

etc.

AGENTE EXCLUSIVO:

SAVERIO VITA

Rua Floriano Peixoto, 211

RECIFE

by. Prego, Mirim, Verde, S. Miguel, Poca e outras.

As costas de Alagoas, cheias de matas, são inteiramente safaras e inadequadas à agricultura. Nessas apenas medram enormes coqueiros e enfeadados cajuíes.

VII O CLIMA. Predomina excessiva de calor e humidade — eis o que se nota no litoral alagoano. No "interland", salvo nas proximidades de alguns rios e lagos, onde a humidade também é abundante, observa-se grande secura. A direção dos ventos é em geral de leste.

O Estado é sujeito às "secas", e, em virtude da endemicidade palustre, por vários pontos, algo insalubre. No sertão, porém, são raras as epidemias, e as endemias não existem. É isso que explica o estado florescente da população e os casos numerosos de longevidade.

VIII OS CURSOS D'ÁGUA. Duas são as vertentes alagoanas: a do S. Francisco (rio que banha os municípios de Água Branca, Piranhas, Pão de Açúcar, Bello Monte, Traipú, S. Braz, Porto Real do Colégio, Penedo e Piaçabussu), e a do Oceano Atlântico. Desaguam no S. Francisco os seguintes rios, dos quais alguns são simples torrentes efêmeras: Moxotó, Cabanos, Ipanema, Traipú, Ilhúba, Boasica, Piahy. No município de Água Branca fica a importante cachoeira de Paulo Afonso, cuja utilização industrial começou a ser feita por iniciativa do operoso coronel Delmiro Gouveia.

Esta cachoeira pode desenvolver energia equivalente a 6 milhões de cavalos-vapor.

Pertencem à vertente do Oceano Atlântico: o Coruripe (128 kms.); S. Miguel (106 kms.); Parahyba (200 kms.); Mundahú; Mirim (72 kms.); Santo Antonio Grande (98 kms.); Camaragibe, dotado de excelentes eschoutras (118 kms.); Manguba (95 kms.); Jequiá (100 kms.); Gelutuba (94 kms.); Tatunmunda (90 kms.); Jacuphy (138 kms.).

Quase todos os rios, bem como não tiveram regularidades e respectivos cursos e descobertas as fontes, são ou completamente ou quase completamente impróprios para o uso da habitação.

Ha no Estado outros rios que merecem ainda mais ligeira menção do que as lagos entre as quais se destacam: Manguba (50 kms. de comprimento por 6 de largura); Mundahú (17 kms. de comprimento por 12 de largura); Jequiá; Esoura; do Taboleiro; das Paças; Comprida; dos Mangues; Azeda; do Taboado; Jacareol; Niquim; Imboasica ou simples mata Boasica; Coqueiro; Tapinos; Carlos; Igreja; Saco do Medeiros; Funda; Porta; Pão de Açúcar; Abay II; Rororó, etc.

IX APDITOS MINERAIS E VEGETAIS. São poucos conhecidos os minerais alagoanos, que ainda não foram devidamente e sistematicamente estudados. Dahl a crença de que somos possuidores de incalculáveis riquezas, que ainda não nos trouxeram a desejada prosperidade, ou porque nunca foram exploradas convenientemente, ou porque em realidade não existem.

Sabe-se, entretanto, da existência do carvão de pedra (Morros de Camaragibe); petróleo (de Riacho Doce à foz do S. Francisco), que se tem procurado, sem o êxito desejado, explorar; ouro (Sant'Anna do Ipanema, Proma e Porto Real do Colégio); mica de diferentes matizes; pedras preciosas; águas minerais (Limoeiro de Anadia e Paulo Afonso); marmore (Vieira e Palmeira dos Índios); ferro (Vieira, Pão de Açúcar, Limoeiro de Anadia); Salitre, de que as jesuitas fizeram quinholas e resinação no lugar denominado Jacuphy, município do Piranhas, sabendo-se que ali existe em variadas quantidades minerais alagoanos: cristais de rocha; calcários, mármore, chlorito de sodio, etc.

Quanto às produções vegetais, Alagoas tem campos férteis, "catifloras" adustas e grandes florestas cheias de preciosas essências.

Na zona costeira ha escassez de vegetação. No interior ha matas raras, onde se levantam portentosos exemplares vegetais adequados a todos os mistérios da marcenaria, carpintaria, marchetaria, construção naval, etc.

Nesses mercecos ser citados: jacarandá, cedro, pau-d'arco, aucupira, araci, ra, peroba, pau-ferro, barandá, vachalio, batanga, jequitibá, quiri, pumungu, itapicuru, arapiraca, ipê, amarello, coração de negro, jequitibá, parahyba, gualdim, tapionhã, barbatimã, gororoba, maria preta, goncalo-alves, bordosinho, angico, genipapeiro, githy, jatobá, louro, pau-santo, tatatuba, violeta, angelim, casella preta, grapiunha, garabú, imiraba, leucura, mandaló, massaranduba, mirinduba, pau de jangada, pequi, sapucaia, visgueiro, babó, camaury, cecó, enxundia, embira, jaguana, malhado e miranda.

A medicina encontra na flora alagoana presentancos remedios, que o vulgar utiliza com o maior proveito, enquanto os medicos se limitam a empregar, em suas prescrições, vegetais exóticos.

A industria acha nos nossos campos e florestas e até na aridez dos agros mais flagellados pelas soalheiras, plantas oleaginosas, textis, etc.

Em relação as arvores frutíferas, a natureza foi muito liberal para com Alagoas. Aqui ha pinheiras que dão frutos deliadosissimos, excellentes goiaberas, umbuzeiros, jaqueiras, mangueiras, sapotizeiros, mamoeiros, abacateiros e uvas de um sabor raro e agradabilissimo.

X FAUNA. É igual a dos outros Estados do nordeste, sendo caracterizada por animais silvestres de porte muito exiguo. Mar, rios e lagos são muito piscosos, encontrando-se em algumas destas ultimas o sururú, que é uma peculiaridade de poucas regiões brasileiras.

XI O POVO. O alagoano não apresenta diferenciação integral do tipo do nordeste. Em geral é um individuo de tez bronzada, baixo, melancolico e um tanto propenso à indolencia. No norte do Estado a mestiçagem com indios, negros, portugueses e holandeses foi mais accentuada. No sul deu-se maior amalgama entre indios e portugueses, resultando este facto do não ter sido jamais a região sanfranciscana apta a largas culturas de canna de açúcar. Em virtude das quaes se fez para o norte mais intensa e numerosa imigração africana. As luctas holandesas, tendo por palco o norte do Estado para onde tambem affluiram em maior numero os portugueses (notadamente acorianos, que foram os principais colonisadores do município de Água Branca), crearam exemplares humanos menos unificados do que nos pontos onde só o português e o caboclo se acharam em contacto directo.

Meralmente ha divergencias profundas entre o alagoano do norte, do centro e do sul.

O primeiro é essencialmente aristocratico, dado ao mandonismo, que raramente se exterioriza em actos de violencia; tem amor pela ordem e ten dencias elevadas.

O habitante do centro, que soffreu damposas repercussões da guerra holandesa e do Quilombo dos Palmares, é menos adstrito à lei e mais propenso à violencia. É muito economicamente desprezado de qualquer idea de luxo e, apesar de dominador, revela um temperamento medianamente collocado entre o aristocrata do norte amigo de pesquisas genealogicas que lhe satisfacem a vaidade, e o democrata do sul.

Dois factores plasmaram a psychologia deste: a industria pastoril e as longas e penosas estagias.

A zootecnia criou homens simples, lhanos, destituídos de ideas de predomínio e accessíveis à autoridade de estranhos.

No sul de Alagoas todas as hierarchias sociais se confundem em maximo nivelamento, que não permite diferenciações de classe.

Similhança facto seria muito plausivel num lugar onde houvesse maior cultura. Mas numa terra onde predomina o iletrismo, produz a dissolução dos costumes, que não encontram os freios em outros pontos oppositos pela sociedade ás erroneas do povo.

As longas estagias geraram um espirito accentuado de imprevidencia, que, no centro e no norte, não poderia subsistir. Adada a regularidade das operações agrarias, que não se verificam nos segmentos meridionais da terra alagoana, a quando e quando perturbados pelas associações de "secas".

pos e florestas e até na aridez dos agros mais flagellados pelas soalheiras, plantas oleaginosas, textis, etc.

Em relação as arvores frutíferas, a natureza foi muito liberal para com Alagoas. Aqui ha pinheiras que dão frutos deliadosissimos, excellentes goiaberas, umbuzeiros, jaqueiras, mangueiras, sapotizeiros, mamoeiros, abacateiros e uvas de um sabor raro e agradabilissimo.

X FAUNA. É igual a dos outros Estados do nordeste, sendo caracterizada por animais silvestres de porte muito exiguo. Mar, rios e lagos são muito piscosos, encontrando-se em algumas destas ultimas o sururú, que é uma peculiaridade de poucas regiões brasileiras.

XI O POVO. O alagoano não apresenta diferenciação integral do tipo do nordeste. Em geral é um individuo de tez bronzada, baixo, melancolico e um tanto propenso à indolencia. No norte do Estado a mestiçagem com indios, negros, portugueses e holandeses foi mais accentuada. No sul deu-se maior amalgama entre indios e portugueses, resultando este facto do não ter sido jamais a região sanfranciscana apta a largas culturas de canna de açúcar. Em virtude das quaes se fez para o norte mais intensa e numerosa imigração africana. As luctas holandesas, tendo por palco o norte do Estado para onde tambem affluiram em maior numero os portugueses (notadamente acorianos, que foram os principais colonisadores do município de Água Branca), crearam exemplares humanos menos unificados do que nos pontos onde só o português e o caboclo se acharam em contacto directo.

Meralmente ha divergencias profundas entre o alagoano do norte, do centro e do sul.

O primeiro é essencialmente aristocratico, dado ao mandonismo, que raramente se exterioriza em actos de violencia; tem amor pela ordem e ten dencias elevadas.

O habitante do centro, que soffreu damposas repercussões da guerra holandesa e do Quilombo dos Palmares, é menos adstrito à lei e mais propenso à violencia. É muito economicamente desprezado de qualquer idea de luxo e, apesar de dominador, revela um temperamento medianamente collocado entre o aristocrata do norte amigo de pesquisas genealogicas que lhe satisfacem a vaidade, e o democrata do sul.

Dois factores plasmaram a psychologia deste: a industria pastoril e as longas e penosas estagias.

A zootecnia criou homens simples, lhanos, destituídos de ideas de predomínio e accessíveis à autoridade de estranhos.

No sul de Alagoas todas as hierarchias sociais se confundem em maximo nivelamento, que não permite diferenciações de classe.

Similhança facto seria muito plausivel num lugar onde houvesse maior cultura. Mas numa terra onde predomina o iletrismo, produz a dissolução dos costumes, que não encontram os freios em outros pontos oppositos pela sociedade ás erroneas do povo.

As longas estagias geraram um espirito accentuado de imprevidencia, que, no centro e no norte, não poderia subsistir. Adada a regularidade das operações agrarias, que não se verificam nos segmentos meridionais da terra alagoana, a quando e quando perturbados pelas associações de "secas".

Entretanto, esta criou no sertão um tipo rígido, tolerante, inventivo, perastente e realmente corajoso. A intelligencia, com a angustia decenal, se aguçou juntamente com a paciencia.

Dahl procede a facto de ser a parte meridional do Estado que tem u media geral de notabilidades mais elevada (relativamente, dado o tardio desenvolvimento da mesma parte) do que o norte e o centro, onde o povo é mais positivo e pratico.

A população de Alagoas tem augmentado na seguinte progressão: 1802 — 108.500 hab.; 1831 — 100.000 hab.; 1872 — 384.000 hab.; 1891 — 511.440.

A população actual é computada em 978.748 almas.

XII AS REGIÕES NATURAES. Si como dizem Schrader e Gallonédo uma região natural pode ser definida como sendo uma certa extensão de territorio que apresenta no seu conjunto a mesma physionomia peculiar, encontramos em Alagoas quatro regiões naturais caracterizadas pelos mesmos aspectos physiographicos, e compostas de diversas sub-regiões.

Entre essas e as regiões a que se ligam ha traços muito accentuados de similitude e algumas dissemelhancas, que, a primeira vista, ás vezes são pouco perceptíveis.

As regiões naturais são:

A. FAIXA LITTORANEA. Distin gue-se pelas costas arenosas (adquadas à agricultura, que largamente se pratica, com o maior exito, em regiões propinquas. Ali o rezevo do solo é pouco notavel, sendo mesquinhas as altitudes que, em regra geral, pouco proeminam em Alagoas. A hydrografia apresenta rios como a Manguba, Camaragibe, Santo Antonio Grande, S. Miguel, Poxim, Coruripe, além das lagos escavadas na visinhança umas das outras, em dois

grupos. Do primeiro, e mais notavel fazem parte as lagos Norte e Manguba. Do segundo se destacam as lagos: Azeda, Taboado, Jacareol, Comprida, etc.

O clima é muito quente e humido, sendo copiosas as chuvas trazidas pelos alisos, que sopram constantemente de do Atlântico.

Essas condições fazem da faixa littoranea de Alagoas uma das mais populosas e florecientes zonas do Estado. Ella compreende: (1º) Mació, Município muito fértil, vasto, de desenvolvimento tardio. Sua sede é desde 1839 a metropole do Estado, a qual se achava ali de facto, instalada desde a administração da Mella Povoa. Fica à margem das lagos Norte e Manguba e visinha ao porto de Jaraguá, que a põe em comunicação franca com os outros portos do país e do estrangeiro. Tem 74.166 hab. É cidade floreciente fundada durante o governo do rei portuguez D. Pedro II (1873). Pertencem a este município: Poca o Ilhica em um de cujos engenhos nasce Floriano Peixoto; Mirim; Garatorta; Riacho Doce; Pontal da Barra; Bebedouro; Mutange; Traipich da Barra; Mangabeiras; Pogo; Jacareol; Cruz das Almas. Estes ultimos seis povoados, onde se enchem, como nos outros, scenarios deslumbrados, são suburbios da metropole. Esta, que é construída em tres planos, tem diversos templos al-guns dos quaes verdadeiramente artisticos, iluminação electrica, anal-gisa d'agua, muitas instituições de ensino (Escola de Sciencias Commer-ciales, Lyceu Alagoano, Escola Nor-mal, Seminário, Escola de Aprendizes Artífices, Escola de Aprendizes Mar-itimos, diversos collegios), institui-ções de beneficencia e caridade (Asy-lo de Mendicidade, Hospital de S. Vi-cente, Maternidade, Asylo de S. Leopoldina, Asylo de Nossa Senhora do Bom Conselho, etc.); fabricas; meios facis de comunicação urbana, sub-urbana e com o interior (lanchas para o Pilar e Alagoas, companhia de bondes, estrada de ferro, estrada de rodagem, telegraphos, telephons, cor-reios); numerosos jornaes, bons ho-tels, etc. Devido à falta de uma sede enorme e sua oituroza. Os seus povoados tem desenvolvimento mul-to tardio, sendo insignificantes as cidades que lhes suppletam a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produ-ção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, alem da sede do município, os seguin-tes villarejos: Antunes, Barra Gran-de, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais anti-gos centros de povoamento do Esta-do. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo en-tão, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produ-ção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, alem da sede do município, os seguin-tes villarejos: Antunes, Barra Gran-de, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais anti-gos centros de povoamento do Esta-do. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo en-tão, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produ-ção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, alem da sede do município, os seguin-tes villarejos: Antunes, Barra Gran-de, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais anti-gos centros de povoamento do Esta-do. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo en-tão, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produ-ção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, alem da sede do município, os seguin-tes villarejos: Antunes, Barra Gran-de, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais anti-gos centros de povoamento do Esta-do. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo en-tão, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produ-ção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, alem da sede do município, os seguin-tes villarejos: Antunes, Barra Gran-de, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais anti-gos centros de povoamento do Esta-do. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo en-tão, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramen-te sumptuosas. É a patria de José Ma-ria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sé-de, de nome igual, foi fundada por

4º) Maragogi, desmembrado do mu-nicipio de Porto Calvo em 1875.

Não tomeis Remedios Alcoolicos

O Alcool sempre produz um estímulo illusorio, mas afinal faz mais mal do que bem.

Para fortalecer-vos, tomae

EMULSÃO DE SCOTT

Incomparavel como Remedio e como Alimento.

4º) Maragogi, desmembrado do município de Porto Calvo em 1875.

Tem a denominação do rio que o banha. É a asombrosa a sua produção, principalmente de coqueiros, sendo importante região assu-areira. Fica na região plana entre Alagoas e Pernambuco.

Dentro de suas lides se levantam, além da sede do município, os seguintes villarejos: Antunes, Barra Grande, Barreiro do Boqueirão, Betinguy, Japarituba e S. Bento.

População — 16.593 habitantes.

6º) Alagoas. É um dos mais antigos centros de povoamento do Estado. Ali ficou até 1839 a metropole da antiga provincia. É um município de asombrosa fertilidade, sendo então, quando ahi se fundou a Capital, que tem avidez de obras puramente sumptuosas. É a patria de José Maria Goulart de Andrade, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Alves de Faria.

2º) S. Luiz do Quilundo, cuja sede, de nome igual, foi fundada por

Banco Francez e Italiano para a America do Sul

SOCIEDADE ANONYMA		
Capital	Frs: 50.000.000	Reserva
	Frs: 35.000.000,00	
Séde Central: — PARIS		
18 Filiaes e Agencias no Brasil		
A SUCCURSAL DE PERNAMBUCO — Avenida Rio Branco, 104		
Abona sobre DEPOSITOS		
Em Conta Corrente juros de	3 % ao anno	
Em Conta Corrente Limitada juros de	4 % ao anno	
DEPOSITOS A PRASOS FIXOS		
Em 3 mezes	4 % ao anno	
Em 6 mezes	5 % ao anno	
Em 12 mezes	6 % ao anno	
Total dos depositos nas diversas Filiaes do Brasil, em 31 de Julho de 1922	R\$. 219.504.818\$990	
Total dos descontos e adiantamentos em 31 de Julho de 1922	R\$. 158.570.040\$850	
Saldo em Caixa em 31 de Julho de 1922	R\$. 80.223.281\$120	

iniciativa do poeta Joaquim Machado de Castro, S. Rita, Boça da Caixa. Ascende a 18.816 o numero de seus habitantes.

7º) S. Miguel de Campos, banhado pelo rio S. Miguel, é um desdobramento de Alagoas. Distinguem-se os filhos desta região pelo seu nobre caracter. A terra progride lenta, po-

de Setembro). Penedo absorve a vitalidade de toda região do S. Francisco. Pertencem a Penedo os seguintes povoados: Bósica, Ilha Grande (que é a horta e o pomar da cidade), Marituba, Taboleiro, Lagolha, Coruinha, Itaporanga, etc.

3º) Colégio. Este município apresenta frisanse contraste com o precedente, porque a sua vida tem decorrido entre a tentativa frustranea de colonização dos "abaciatras" promovida pelos jesuitas e as rivalidades aldeias suscitadas, sob color de compêndios partidarias, pela posse das lagos fecundas e das lazarias opimas, onde florecem arrozes selvagens e productivos. Colégio ou Porto Real do Colégio (12.762 hab.). Tem por sede um villarejo decadente em redor do qual gravitam, com o desalento das terras fadadas a precoce deperecimento, os seguintes distritos: Barra do Ilhúba (banhada pelo riacho do mesmo nome), Entrada, Marabá (junto à serra homonyma), Mombaca e Poço do Boi.

4º) S. Braz, com os seus distritos — Camará, Lagoa Comprida, Mucambo, Olhos d'Água da Abohara e Tibiry, apresenta o mesmo cunho de displicencia do seu visinho do norte, tendo outras caracteristicas, desde nas industrias e na vida publico. Nem mesmo a sede do município, que tem 13.922 hab., revela pos-sante vitalidade.

5º) Piasabussu, município que, por suas aptidões vegetaes e por sua magnifica situação topographica, está fadado a um futuro brilhantissimo. Tem muitos engenhos e uma população computada em 7.315 hab.

A sede do município é a villa de Piasabussu. Conta os seguintes povoados: Felix Deserto e Barra das Laranjeiras. É a patria de Virgilio de Lemos e Ignacio de Barros Leite.

Indo das piasabussuenses à alta e mamolava.

2º) Penedo. É, por sua importancia, o segundo município do Estado. É cheio de recordações historicas e constitui o mais importante empreito commercial e industrial do S. Francisco. Tem 25.000 hab. Foi fundado em 1569. Tem muitas fabricas (texteis, oleos, productos chimicos, usinas de despolpar arroze, etc.), desenvolvida agricultura, commercio floreciente, e muitas paraisias industrias locais de que é a mais representativa a ocremia. Já houve ali um Lyceu e uma Alfandega, os quaes muito serviram ao desenvolvimento mental e material do S. Francisco. A sede do município emula, em aspirações progressivas, com a capital do Estado, apresentando muitos melhoramentos que indicam o seu grau de civilização. A cidade é excelentemente iluminada a luz electrica e servida por uma linha de bondes de tracção muer. O porto é frequentado por enormes canoas, que trafegam no S. Francisco, lanchas, barcas, vapores, etc. Tem elegantes palacetes, templos artisticos e predios sumptuosos. Ali são mantidas associações das mais antigas do Estado, havendo tambem imprensa es-tavolada e um bello theatro 'Sje

6º) Fundação por Alexandre Gomes Ferrão Castello Branco, Traipú é um município essencialmente pastoril, sendo prodigiosa e excepcional as suas riquezas agrológicas. Apesar de ser um pouco antigo, este município é atrozado. Em seu empreito, a cidade de Traipú, e nos seus distritos, que são — Capivara, Colirão, Bello Horizonte (outra Girão do Penedo), Lagoa da Canoa, Mombaca, Munguengue, Rabello, Riachão, Saco e Salgado, vivem 20.355 habitantes.

6º) Bello Monte, cabeça de um município sob cuja jurisdição vivem Barra do Ipanema, e foz deste rio, Daniel, Riacho do Serião, Restinga, Jacaré e Bataha, é notavel pelas suas riquezas minerarias e pela produtividade de suas lagos. Tem 8.117 hab.

7º) Pão de Açúcar, tendo por sede a cidade do mesmo nome, foi outrora a aldeia dos indios "chocós" e "urumays", que lhe deram o nome de Jacupá. É terra futura, fértil, porém, agente em triste hybernaculo. Seus principais distritos são: Campo Alegre, Ipuera, Ilha do Ferro, Jacaré e Limoeiro. Como Traipú e Bello Monte, Pão de Açúcar vive principalmente dos redditos que lhe assegura a industria pastoril. O povo deste município é oitudo e actividade despendiva. Dahl a falta de progressão desta circumstancia. Nella, como exuberante manifestação da intelligencia de seus filhos, tem existido sempre imprensa. Pop. 21.812 hab.

8º) Piranhas é circumstancia insignificante, muito embora ali tenha sua estação mical a Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Foi constituído município em 1887. São seus povoados mais dignos de nota: Entre Montes (que rivaliza em importancia com a sede do município), Nova Olinda, Boa Vista, Olhos d'Água e Talhado. População — 3.476 hab.

9º) Agua Branca é zona que está colchendo os melhores proveitos de sua proximidade do S. Francisco, cuja força hydraulica tem sido mirificamente aproveitada nas officinas da villa operaria da Pedra.

Constituído município desde 24 de abril de 1875, tem prosperado pouco. Entretanto, a sede da circumstancia é uma cidade muito assediada, que tem bellissimo templo.

Pertencem a Agua Branca, cuja população se eleva a 20.361 hab., os povoados seguintes: Pedra, Paracota, Varzea do Pico, Cruz, Salgado e Sinimbu.

C. Região Central. Divide-se em duas sub-regiões. Da primeira fazem parte — Triunfo, Juqueiro, Limoeiro de Anadia, Anadia. Da segunda parte: Alania, Pilar, Parahyba, Muricy, S. Luzia do Norte, Viçosa. Cada uma dessas sub-regiões tem uma facies peculiar.

Assim a primeira tem como attributos essenciaes a ausencia de bons cursos d'agua francamente navegaveis, clima accentuadamente excessivo quanto ao calor, porém salubre, predominancia de colinas ali do ponto onde começa a zona das matas muito propicia à agricultura. Esta apresenta, a par de grandes elevações, valles seccionais e brejos. Em uma o outra os costumes se resentem de uma rudeza primitiva, mesmo nos pontos de mais notavel adiantamento nos quaes reiteradamente se verificam as grevas tragedias. Quanto à propriedade, a sub-região que se protah para o lado septentrional é indiscutivelmente mais floreciente. Mas, das as condições mesologicas de cada um desses segmentos do hinterland alagoano, a parte norte da região central deveria ser muito mais prospera, se a chergia que ali se emprega em reviver a pugnança dos colhe, fosse empregada nos labores pacificos. Compreende esta região.

1º) Triunfo. É um município muito productivo, onde se planta em larga escala arroz e algodão. Em sua sede foi erigido o mais bello dos templos do Estado: a Igreja de S. João. O município foi creado pela lei n.º 39 de 11 de Setembro de 1890. Tem os seguintes povoados: Ipiranga, Saco dos Espinhos, Sobrado e Salomê. Este é o mais importante. População — 19.958 habitantes.

2º) Juqueiro é o menos notavel dos municípios alagoanos, tendo sido creado a 15 de Junho de 1908.

Além da villa de Juqueiro, que é a sede, conta mais um povoado insignificante chamado S. Bernardo. É região coloneira importante. É grande a produção de fumo. População 10.093 habitantes.

Munguba, S. José do Bonfim e Cogoite Lido.

54) Victoria, primitivamente Quebrangulo, foi vila em 16 de Março de 1812 e cidade em 16 de Junho de 1810. Em sua vida autónoma teve uma pausa no tempo em que foi declarada terra de lei. Foi fertilíssima, tem solo arenoso e dispõe de clima excelente. Balneario, Rio São, Cafuzal e Paulo Jacintho (antigo Lourenço) são os principais povoados desta municipalidade, cuja população atinge a 24.317 habitantes.

64) Palmeira dos Índios, cujo nome lembra os *chacaras* que ali moram, só a 29 de Agosto de 1889 teve os predicamentos de cidade, quando visitados de toda ordem lá lhe tinham perturbado o placido viver. Foi aliada nas lutas das matas e das *caatingas*, e não só na agricultura, mas como na pecuária ofereceu as mais lavouras possibilidades. Ao passo que floresce a sede do município, desmolda os seus numerosos povoados: Bonifácio, Buca, Caminhadas, Caldeirão, Canafistula, Palmeira dos Índios, Pau Santo, Rio Fundo do Cima, S. Cruz, Olhos da Água do Acoly. A população ora por 39.271 habitantes.

74) São Anna é banhada pelo rio Ipanema um dos maiores tributários do S. Francisco. Tem clima ardente. É recibo colheita de cereais e apta para os mais largos surtos da pecuária. Tem tido desenvolvimento muito demorado. Conta alguns povoados prósperos, sendo os seus principais distritos os seguintes: Maravilha, Pedra, Poco das Trincheiras, Sertãozinho e Riacho do Sertão. População — 40.334 habitantes.

84) Paulo Afonso, dentro do qual havia outrora a grande *caçoeira* homônima, agora pertencente ao município de Água Branca, é circunscrito por território alpestre, predominantemente em suas serras, a feição paradisíaca dos casis, ao passo que outros trechos do território tem feição desértica. É o lugar de maior altitude em Alagoas, (635 pés), dotado de grandes apêndices minerais. Paulo Afonso, entre-se a lavoura e artes correlatas, auferindo magníficos resultados. Tem população ora em ... 21.516 habitantes. Pertencem-lhe os povoados dos Exos, S. Cruz do Deserto e Marinha.

Nenhuma destas 6 municipalidades independentes.

O GOVERNO

Alagoas esteve até 16 de Setembro de 1817 sob a direcção de Pernambuco, mas, embora elevada a capitania em 1817, a sua vida autónoma só teve início a 22 de Janeiro de 1819. A primeira era um simples trecho da Capitania de Pernambuco, nomeado Alagoas, (1711).

Com a proclamação da República recebeu a denominação de Estado tendo sido até hoje governada por 3 juntas governativas, 13 governadores, vice-governadores ou substitutos destes.

Rege-se o Estado por uma constituição elaborada em seis dias da maioria de uma comissão nomeada, e 13 de Outubro de 1890 pelo coronel Pedro Paulo da Fonseca, então governador ditatorial, e composta dos drs. Roberto Calheiros de Mello, Jacintho Paes de Mendonça, Francisco da Costa Ramos, Manoel Fernandes de Araújo Jorge, Manoel de Araújo Góes, Frederico Pereira Franco, Joaquim Guedes Correia Gondim, Manoel Messias de Gusmão Lyra, Ambrosio Cavalcanti de Gusmão Lyra, Manoel Ribeiro Barreto de Figueiredo, Antonio Antunes de Albuquerque, Aureliano Ribeiro e Silva, José Bernardes de Azevedo Galvão e José Maria Gonçalves Pereira. Tal constituição foi promulgada pelo decreto de 22 de Novembro de 1890. Submetida a uma Constituinte, reunida a 15 de Abril de 1890, a 11 de Junho era Alagoas dotada de uma constituição bem diversa da que fora promulgada pela comissão a que já nos referimos. O eloquio formulado por Quintilio Bocayua a respeito dessas forças enche de desvanecimento os alagoanos. Entretanto elles não foram moldados de acordo com a nossa índole, aspirações ou tradições e nas suas várias reformas não receberam as muitas modificações por espírito de patriotismo no ferreiro.

Mesmo a reforma de 1921, invalidada por sucessivos acordos do Superior Tribunal de Justiça do Estado é lacunosa, embora seja liberal.

No ano vindouro será discutida uma nova reforma constitucional, a ser apresentada à consideração do Congresso Estadual.

São tres os poderes políticos do Estado: o legislativo, o executivo e o judiciário que guardam entre si completa harmonia e absoluta independência. O poder legislativo é delectado ao Congresso. Este consta de duas câmaras: a dos deputados com 30 membros e o senado com 15.

O mandato do deputado dura por um biénio e por 6 annos, o mandato de senador. As eleições para os dois ramos do poder legislativo são feitas simultaneamente no ultimo anno de cada legislatura, a 1.º de Novembro, por voto popular directo.

Bianalmente, em 1.º de Maio do Senado. Qualquer uma das casas do Congresso tem a iniciativa das leis. As de impostos, fixação de força pública, autorização de empréstimos, reforma constitucional, decretação da formação tentada contra o governador e membros do Superior Tribunal de Justiça só podem emanar da Câmara dos Deputados. Privativamente compete ao Senado: a posse do governador e do vice-governador (este ultimo exerce também as funções do presidente desta corporação), e o julgamento do governador e dos membros do Superior Tribunal nos crimes de responsabilidade.

Cada legislatura tem a duração de dois annos, prolongando-se por dois meses as sessões annuaes do Congresso. Estas podem ser prorogadas por deliberação do proprio Congresso, e ahi não se convencionam extraordinariamente pela convocação.

A data da sessão ordinaria do Congresso rege-se no dia 21 de Abril de cada anno. É de 21.480 o numero de eleitores em Alagoas.

sentido do Conselho do Município da Capital.

São atribuições do governador: sancionar e promulgar as leis e resoluções do Congresso; convocar e extraordinariamente; expedir e promulgar, mediante autorização legislativa; celebrar, também com autorização legislativa, ajustes e convenções sem caracter politico com os outros Estados; perdoar e amnistiar as penas e multas impostas por crimes de jurisdição do Estado, ouvido o Superior Tribunal de Justiça.

São órgãos do poder judiciário: o Tribunal Superior composto de 7 membros, com sede na Capital; os juizes de direito e os substitutos destes; o jury e os juizes districtaes. São representantes do Estado: perante o Superior Tribunal — o promotor geral; nos municípios — os promotores publicos.

Além de muitas outras, são da attribuição do poder judiciário todas as matérias contenciosas, sendo unico poder apto para julgar.

O orçamento da receita é de 5.000 mil contos e o da despesa de mais de 4.000 mil.

Os municípios são governados por Intendentes, vice-intendentes, presidentes do conselho municipal e conselheiros municipais, compostos de vereadores chamados conselheiros em numero variavel, conforme a população do município.

O mandato de cada uma dessas autoridades dura um biénio.

Representação federal. Alagoas elegera, como os demais Estados da União, 3 senadores.

A sua representação na Câmara dos Deputados.

Feições estaduais. São os seguintes: 15 de Março — reunião da primeira assembleia alagoana; 30 de Abril — nascimento de Floriano Peixoto; 11 de Junho — promulgação da constituição alagoana; 5 de Agosto — nascimento de Deodoro da Fonseca; 16 de Setembro — elevação a Capitania independente de Pernambuco.

As armas do Estado — São as descriptas no Decreto n.º 53 de 25 de Maio de 1890, o qual é concebido nos termos que se vão ler:

“O Governador do Estado, attendendo à conveniência de estabelecer as armas do Estado para symbolizar os seus nobres principios, decreta a adopção das que se acham desenhadas no modelo anexo a se compõem dos seguintes distinctivos: — Um escudo atravessado por uma faixa em sentido obliquo e descendente da esquerda para a direita, com a legenda — Paz e Prosperidade — que constituem a sua principal aspiração.

Nas esquerdas, como representação das nossas industrias, o trem de uma via-ferrea e logo acima um barco a vapor da idea do nosso commercio. No centro, do lado direito, o passo mais notavel accidente physico, a *caçoeira* de Paulo Afonso, formada pelo rio S. Francisco, recordando as nossas vias de comunicação fluvial. Na parte superior do lado direito uma estrella radiante symbolica a que representa o Estado de Alagoas nas armas e bandeira da Republica. Um feixe de canna e um ramo de algodoeiro, orlando a parte inferior do escudo, rememoram a nossa lavoura. Na parte superior uma agulha deslustrada, emblema da força, cercada de uma aureola, abrange o escudo com suas azas deslecionadas. Finalmente uma fila de pontas bipalidas desenhada por cima do escudo, contem em caracteres malucos as palavras Estado de Alagoas — e em outra fila menor, que na parte inferior enlaca o feixe de canna e o ramo de algodoeiro, se vê em identicos caracteres a palavra-Brazil.

O presente decreto será opportunamente submettido à aprovação do Congresso.

Palacio do Governo do Estado de Alagoas em Maceió, 25 de Maio de 1894, 6.ª da Republica. (Assignados) Gabriel Besouro. Ribeiro Candida da Silva.”

Hymno do Estado — O nosso hymno, cuja letra é devida ao poeta dr. Luiz Mesquita, foi posto em musica pelo maestro Benedito Baymeiro da Silva, sendo adoptado pelo decreto n.º 57 de 6 de Junho de 1894. A letra é a seguinte:

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Alagoas, Estrella radiosa,
Que reflete ao sorrir das manhas
Da Republica a filha denosa.

Musa Estrella entre Estrellas irmãs.
A Alma pulchra de nossos avos,
Como beçom de amor e de paz,
Hoje paira, fulgir, sobre nós,
E maiores mais fortes nos faz.

Tu, Liberdade formosa,
Gloriosa hosiagem entões:
— Salve, ó terra victoriosa,
— Gloria á terra de Alagoas!

Esta terra quem ha que idolatre-a?
Mas que os filhos que filios lhe são?
Nós beijamos o solo da Patria,
Como qu'ora o romano varão!

Nesta terra de sonhos ardentes
— O pai-pai, como alma de sede,
Corre, corre, corre de valente,
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa,
Triumphal hosiagem entões:
— Salve, ó terra gloriosa,
— Berço de heróis Alagoas.

Idé, alemães que o pulso prendias,
Destra patria, outros pulso prender!
Nestes côas, nas azues serranias,
Nós só livres, podemos viver...
E se a lua voltar não de os bravos
Ter a imagem da patria por fôr!
Que Alagoas não precise escorvas:
Venhe ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, Liberdade formosa,
Ridentes hymnos entões:
— Salve, ó terra grandiosa
De luz, de paz, Alagoas!

Lorolô. Brava, infarrada.
Louca do arroyo. Gosta excelente.
Macina. Porção copia.
Macana. Frágil, debil. E provavel-
 mente corruptela de mechanico.
Mamelengo. Molle sem energia.
Macaço. Objecto velho, obtido em
 segund. mão. E' muito commum este
 termo em Rio de Janeiro, onde elle
 foi creado.
Mão de galgo. Assucia de galgo.
Mamparra. Ardil, elada.
Metter os calcos. Falar mal de
 alguém, mal dizer com veemencia.
Medida grande de Propria. Em
 toda região do Baixo S. Francisco dá-
 se o nome de selama a um decalitro
 de qualquer secca, ou a dois decalitros.
 Este ultimo acto verifica-se na
 margem direita do mesmo rio e, so-
 bre-tudo, na cidade serapiana de Pro-
 pria, que tem uma grande feira se-
 manal. Assim, quando se quer stic-
 ficar que alguma coisa transcende o
 regular, applica-se a phrase. Exem-
 plo: Furtar pela medida grande de
 Propria. Matar pela medida grande
 de Propria.
Mentir que junta urubú. Mentir em
 excesso.
Mirringongo. Pessoa morena de
 olhos azues.
Mirocho. Miúdo, pequeno.
Moranga. Sotão.
Moderno. Modesto, de tonalidades
 suaves. Ex.: E' uma fazenda moder-
 na — sem corra berrantes.
Nem frade de boa vista. — Phrase
 com que se denota a impossibilidade
 de qualquer coisa.
Pantafôrma. Simulação.
Palaceteiro. Trabalhador rural que
 era antigamente pago por 320 réis
 (uma palaca).
Pelica. Infortunio.
Pelado. Jogo de envide.
Pierrotinho. Miúdo pequeno.
Pitaca. Namorado.
Piango. Triste, cabibaxio. Tam-
 bem se diz — capango.
Provincia. Partes gentias.
Poleca. Memória.
Polequeiro. Mentiroso.
Podrão. Indivíduo torpe.
Polacacha. Hameira.
Pubo. Desprevido de dinheiro.
Punga. Bolinho.
Quenda. Zambão.
Quilô. Mexilão.
Quissapá. Intriga em que se acham
 envolvidas muitas pessoas.
Quincas. Marido de professora a
 qual subsiste dos ordenados da mu-
 lher.
Quengo. Inteligencia.
Quenga. Ramoia.
Quengada. Ardil, astucia.
Quilanguê. Farpão.
Rato da cerebrião. Pessoa asou-
 da.
Remelengo. Choro, importuno,
 impertinente.
Rola-tê. Nome dado a uma es-
 pece de lã muito ordinaria, que
 habitualmente se vende nas feiras do
 sertão, durante as épocas de secca.
Rêve. Corruptela da palavra dia-
 rinha.
Rengue. Molesia do gado bovino,
 a qual difficulta a marcha.
Revelata. Provocador, impertinente.
Saborica. Peixe muito bom.
Sagônia. Astuto, ardiloso.
Sarado. Aliado, ladino.
Salado. Comer safado, isto é, pas-
 sar difficuldades, provações.
Sarad. Alibio.
Saraca. Coberto de lras.
Sarcio. Conflito em que são
 compromettidas muitas pessoas.
Seble. Abelhudo, metido.
Silbismo. Intrometimento.
Sereno. Una-se na expressão — as-
 tute ao sereno, isto é, apreciar uma
 diversão a parte exterior do lugar
 em que é realizado o mesmo acto.
Sungar. Alvorçar.
Sumbanya. Peixe miúdo, xarxê.
Santiero. Santarido, hypocrita.
Sabacante. Typo sem valor.
Seslesque. Homem sem impor-
 tancia.
Suplino. Magnifico, soberbo.
Tapia. Embuste.
Tapar com salga e breu. Sumir-se
 totalmente.
Terremolos. Modos acudidos.
Teser. Entessar, encrespar.
Teser. Cor de ferro oxidado.
Tirica. Ralvoso. Ficar tirica —
 aralvoso-se.
Tibes. Pora, apre, ápage.
Trengo. Tremulo.
Trubano. Desordeiro, traquina.
Tributu. Mulher gorda e sem ele-
 gancia, mal-amanhada.
Tramocar. Vacillar.
Trupeque. Estarido, violento.
Tunco. Muchocho.
Voute. Vida Tíbia.
Velado. Diz-se do coco de que se-
 cou a agua ficando a noz a abalar.
Xodó. Importunção.
Zelapão. Estrela cadente, bólido.
 E' costume, a passagem de uma des-
 sas estrelas, exclamar-se: — Deus te
 guie, zelapão. Por esse modo se pen-
 sa evitar alguma catastrophe deter-
 minada pela mesma.

A LITERATURA

As raras pessoas que têm tratado
 sobre as manifestações da vida litera-
 ria de Alagoas, preferem fazer enor-
 mes catalogos de nomes de celebrida-
 des de problematica a estudar os mo-
 dos que fizeram de Alagoas Estado um
 meio localmente infuso às lras em
 que esporadicamente surgem talentos
 brilhantes, que não acham cabimento
 para se revelarem de modo integral
 terra onde o paralisismo moral in-
 rejoso e egoista revocou todas as al-
 tências, esterilizou todas as activida-
 des, esterilizou as mais bellas in-
 teligencias, Alagoas não teve na vigénia
 do regimen colonial, um nome que se
 enchesse de orgulho, e, mesmo
 quando se fez a independencia nacional,
 continuamos a ser uma região
 infensa a qualquer surto do talento.
 As tremedais lutas do periodo re-
 gencial também não puzeram em re-
 levo, sino uma individualidade mar-
 cante, pelo menos uma dessas medio-
 cridades folizes, que focalizam a fac-
 toria provincial.
 Somente as conventos e os templos
 apresentavam, numa serie de orado-
 res sacros de renome evanescente, a
 guisa da opóio publica.
 Esta, no jornalismo, era formada
 por um typographo francez, Dr. Boi-
 Garin, que a exaltação das lutas da-
 quele tempo escorraçou de nossas
 plagas.
 Não tinhamos historiadorez não li-
 brários romancistas e a tradição con-
 tinuava o nome de um poeta —
 Frei Manoel de Faria, fallecido a 28 de
 setembro de 1811 de quem não se

conhece a mais simples das composi-
 ções.
 Tardamente, portanto, a intelligén-
 cia alagoana teve o seu alvorecer. Es-
 te, porém, não apresentava o fausto e
 as pompas das magnificências al-
 tenses tropicaes. Era uma aurora par-
 acida, de sol encoberto por trax do
 pannelamento de nuvens plumbeas, e
 saudada, não pelos trinos abomelados
 do passerado mas pelo garrinar de
 corvos, que, regressando de remigos
 desagradados, iam pousar luctuosos
 em arvores desfronchadas. Aos pou-
 cos em retolando, Alagoas, triste zona
 do silencio, onde ainda hoje mal che-
 tam os ecos do movimento intellec-
 tual que vai lá fóra, foi ouvindo os
 carmes de seus poetas, a voz de seus
 oradores, as narrações de seus chro-
 nistas, as apostrophes violentas, ru-
 rias e aggressivas de seus jornalistas,
 os dialogos de seus dramaturgos e os
 meo-graphos, as fabulações sentiment-
 laes de seus romancistas.
 Entre os primeiros figuram Ignacio
 Passos, Ignacio Acioly de Vascon-
 cellos, Ignacio de Barros Leite, João
 Romariz, João Severiano da Fonseca,
 José Balthaz, Leopoldo Palmeira, Gu-
 timariz Passos, Seliópolis Jucá, Anna Bar-
 bara de Lasso e Seliópolis, Joaquim Ca-
 valcanti, Oliveira e Silva, Zadir Ido, Costa
 Rego, Hildebrand Acioly e Virgílio
 de Lemos. Entre os poetas, Zadir Ido,
 Ulysses Balthaz, Vieira Damasceno,
 Jovino da Luz, Mathus de Albuquerque,
 Ambrósio Lyra, Sebastião Lyra, Sa-
 bino Romariz, os dois Alves de Pa-
 ria (Rodolpho e Antonio Joaquim), Mi-
 sael Craveiro, Torquato Cabral, Cor-
 reia de Oliveira, Luiz Mesquita, Ari-
 stheo de Andrade, José Maria Goulart,
 de Andrade, José Vieira Guedes de
 Mello, Franco Jolubá, Felinto Elycio
 da Costa Calabá, Fausto de Barros,
 Evonias Duarte, Elycio de Carvalho,
 Barreto Cardoso, Clóvis de Hollanda,
 Brando Cavalcanti, Benedicto Gre-
 cedonio, Augusto Salyro, Antonio Ro-
 mariz, Antonio Girziano da Rocha Al-
 carria, Antonio Duarte Leite da Sil-
 va, Jayme de Altiavilla, Ambrósio Ga-
 valcanti de Gusmão Lyra, Manoel Au-
 gustino, Adolpho Nunes, Alves de A-
 morim, Cyrielito Dural, João Cavalean-
 ti, Otavio Gomes, Julio Auto, Carlos
 Rubens, Octavio Brandão, Lima Ju-
 nior, Sebastião de Abreu, Rosalva San-
 doval, Martins Gomes, Theophanes
 Brandão, Jorge de Lima, Nilo Ramos,
 Alcina Leite, Mario Jucá, Deloriziano
 Moraes, etc. De toda essa extensa na-
 menclatura um processo definitivo de
 critica salvariá apenas alguns nomes
 irrevocavelmente consagrados pelo
 seu merito individual. São estes:
 Ignacio Acioly de Vasconcellos, I-
 gnacio de Barros Leite, Cyrielito Dur-
 val, Antonio Romariz, Guimarães Pas-
 sos, Rodolpho Alves de Faria, Sebast-
 ião de Abreu, Aristheo de Andrade,
 Clóvis de Hollanda e Alves de Ama-
 rin, que estão mortos. Preeminem en-
 tre os vivos: Mathus de Albuquerque,
 que, José Maria Goulart de Andrade
 e alguns outros.
 Ignacio Acioly foi um individuo
 orgánicamente infuso desde o nasci-
 mento. Mesmo assim, para ser um
 poeta famoso só lhe faltou meio pro-
 prio. Ignacio de Barros Leite foi o
 melhor de nossos poetas humoristas,
 emulando, sob esse aspecto, com Gu-
 timariz Passos, que, no lyrico, o
 deixa muito distanciado.
 Mathus de Albuquerque é das úl-
 timas gerações intellectuales de Al-
 agoas. *Sell made man* Mathus de Al-
 buquerque grangeou, com a publica-
 ção do *Visionario* os melhores elos
 da critica e a opinião favoravel
 de Sylvio Romero, que muito pouco se
 preocupou com alagoanos.
 Rodolpho Alves de Faria affligido,
 poeta, cultuancista a que nunca
 houve alagoano que chegasse, sendo
 pena andarem seus versos esparsos
 pelas columnas de jornaes e não reu-
 nidos em livro.
 José Maria Goulart de Andrade vai
 ascendendo gloriosamente por alturas
 vertiginosas a que se libra nas azas
 da inspiração e do estudo, sendo ho-
 je uma celebridade nacional. Muito
 pouco deve elle a Alagoas, madrastra
 ferrenha para aqueles que mais a
 têm honrado e carinhosa nutria de ad-
 ventos.
 Aristheo de Andrade foi poeta de
 lyrico encantador, sendo notoria a
 espontaneidade de seus versos. Ua
 morte prematura obsteu a que mos-
 trasse adeas as grandes qualidades de
 que era dotado o mimoso autor das
Confissões de amor.
 Sebastião de Abreu e Clóvis de Hol-
 landa, fallecendo precocemente, de-
 taram composições que hes ressalvam
 o nome de injusta obscuridade. Si-
 entanto, o primeiro fez-se notorio
 durante o seu breve existir, vai sendo
 relegado ao olvido pelo simples facto
 de não haverem ainda sido publica-
 das em livro as suas produções, não
 tendo havido até hoje quem se in-
 cumbrisse de tarefa tão piedosa. Mais
 feliz, sob esse ponto de vista, foi Cló-
 vis de Hollanda, cujo livro de poe-
 sias, *Germinar*, é um attestado elo-
 quente de seu raro valor.
 Alves de Amorim tem esplendidos
 trabalhos, labores finissimos que re-
 velam poderosa mentalidade. Ainda
 estaria inedito, si não lhe acolhessem
 os versos primorosos os jornaes e os
 Almanques.
 Ao commercio envolvaram Paulino
 Santiago e Julio Auto, que não qui-
 zeram seguir o exemplo de Dranner,
 preferindo entregar-se inteiramente a
 vida pratica.
 Não procede assim Jorge de Lima,
 que, entre nós, com applausos e ca-
 lorosos incantamentos, está revivendo a
 figura primacial de Luis Delfino, ten-
 do sido ha pouco, num concurso, sa-
 grado o principe dos poetas alagoanos.
 Com muitos outros poetas ainda po-
 deriamos, si quizessemos, alongar a
 lista.
 Passando agora a tratar dos nossos
 oradores, podemos em rétro as se-
 guir as figuras:
 Na eloquencia sagrada — padre An-
 dré Ribeiro, frei Miguel de S. Carlos,
 frei Joaquim da Purificação, frei João
 de Santa Encracia, frei João Capita-
 nado de Mendonça, conego Machado
 de Mello, d. Hermelino Pinheiro.
 Na eloquencia politica — Antonio
 Luiz Dantas de Barros Leite, viscon-
 de de Simbira, barão de Penedo, Ta-
 vares Basilio barão de Maciel, Fer-
 nandes de Barros, Bernardo de Men-
 donça Sobrinho e Virgílio Palmeira.
 De alguns desses a acção, em accon-
 tamentos colavels do paiz, foi in-
 tegral e melior, agitando todas as
 viciendas do regimen monarchico.
 A Republica teve em José Duarte o

seu orador captivante e sympathico
 de que ficou, em orações magnificas,
 inextinguivel tradição.
 Quem se comprazesse em alongar
 desmesuradamente uma catalogação
 de nomes poderia lembrar outras in-
 dividualidades de que existem provas
 fisicas de talento oratorio, tais
 como Costa Leite e Aguiar Brandão.
 As chronicas locais encontraram-se
 seculinas postuladas por: Mello Mo-
 rães, Pedro Paulino da Fonseca, Dias
 Cabral, Olympio Galvão, José Prospe-
 ro, e, na actualidade, Alfredo Bran-
 dão e Wenceslau de Almeida.
 O primeiro figura com grande lute-
 re na galeria dos historiadorez bras-
 ileiros. Nenhum possuía como elle,
 tão farta documentação, nenhum co-
 mo elle, leve tanta ousadia em escre-
 ver verdades. Não se especializou na
 historia regional de que, entretanto, se
 occupou varias vezes.
 Pedro Paulino conhece a palmo a
 sua pequena e adorada patria, a res-
 pecto da qual escreveu diversas mo-
 nographias. A publicação de seus
 trabalhos completos traria luz a mu-
 los acontecimentos imperfeitamente
 elucidados. O seu estilo era delecta-
 vel.
 Dias Cabral produziu muitos traba-
 lhos historicos e scriptos com muita
 belleza esyllica e perfeito conheci-
 mento de causa. Não fez infelizmente
 uma obra synthetica, de cuja falta
 tanto se sente ainda o Estado.
 O dr. Thomaz do Bonfim Espinola
 deixou-nos um livro denominado *Geo-
 graphia Alagoana*, cuja parte historica
 é relativamente desenvolvida e con-
 tem um precioso repertorio de in-
 formações.
 A Alfredo Brandão devemos um
 trabalho sobre Vigosa e Alagoas em
 que se condensam minudentes infor-
 mes sobre a circumscripção territorial
 de que trata.
 Wenceslau de Almeida fez por me-
 norizado estudo, ainda inedito, de nos-
 sa historia territorial.
 E chronicas locais se occuparam,
 tambem Nicodemus Jobim, Olympio
 Galvão e José Prospeiro.
 O jornalismo não consagrou la-
 mais uma individualidade das Al-
 agoas onde os jornaes tem publicado
 em numero assombrado.
 E' que, num scenario provinciano,
 se lides da imprensa, não poderiam
 deixar de ter um timbre de vehemén-
 cia e de falta de elevação, que, si po-
 diam servir aos interesses nacionaes
 de um corollio, não tinham per-
 tencimento em outros pontos do paiz.
 Assim pois, Alagoas não ponde con-
 tar com uma ventura similhante a da
 Maranhão com o *Jornal de Tounou*, ou
 a de Minas Geraes com o *Semphora*
 do Sertão.
 Chronistas e jornalistas como Iga-
 cio de Gusmão, Ambrósio Lyra, Eu-
 sêbio de Andrade, Virgílio Antonio,
 Leite e Dill, e, José Duarte, Joaquim
 Andrade, Aristheo de Andrade, Au-
 gustino Salyro, Joaquim Assumpção e
 Guedes de Miranda tem pelos seus
 talentos grangeado bello renome no
 seio de nossa provincia, sendo tal-
 vez, lá fóra, os meos onde existe
 certo zelo pelas cousas alagoanas. São
 todos individualidades proceras, e
 não cabem elles Sarmiento, que não
 deve ser esquecido.
 Nas lides actuaes do Estado as
 individualidades nomes de valor, sobre os
 quaes o futuro se pronunciará defi-
 nitivamente.
 Em outros Estados, porém, e prin-
 cipalmente no Rio de Janeiro, varios
 alagoanos se tem notabilizado no jo-
 rnalismo. Oliveira e Silva, Luiz Moraes,
 Elycio de Carvalho, Zadir Ido, Costa
 Rego, Hildebrand Acioly e Virgílio
 de Lemos sete ultimo na cidade do
 Salvador, têm sido excelentes orien-
 tadores da opinião publica, vivendo
 numa atmosphera de perenne adu-
 lancia. Dramaturgos e meo-graphos
 oulantes se poucos em Alagoas.
 Rodolpho Goulart, J. Brito, Martins Ju-
 nior (Manoel Laurindo), Goulart de
 Andrade são os que mais se distin-
 guiram no genero theatral e que mu-
 los meos contemporaneos estão se
 dedicando com maior ou menor som-
 ma de bom exito.
 Dos nossos romancistas occupa lu-
 gar preeminente José Maria Goulart
 de Andrade. Acconpando-o si a vi-
 da lhe tivesse decorrido em condi-
 ções propicias, Zadir Ido, cuja mor-
 te precoce foi uma verdadeira cala-
 midade para o renome de Alagoas.
 Seliópolis Jucá, Pedro Noiasco Maciel,
 e outros são escriptores de ordem
 quaternaria, que tambem fizeram ro-
 mancos.
 João Cavalcanti (João Barafudá),
 que publicou um romance intitula-
 do — *Carla Matuca*, e aies um
 pamphletario do que um omanista.
 O mesmo não acontece com Alves
 de Faria, que deixou obras magnifi-
 cas, sem fazer o seu trabalho defi-
 nitivo.
 A julgar, porém, pelas excellentes
 qualidades de narrador por elle reve-
 ladas nas novelas *Mar e Perfume* e
 no romance *Pecador*, bem como nos
 excellentes contos que deixou esparsos,
 seria este moço o nosso principal
 romancista, como foi o nosso primei-
 ro poeta.
 Actualmente Luis Lavender tem pro-
 duzido trabalhos a que a critica não
 regateia louvores.
 No conto, si viessem mais, ter-se-
 iam notabilizado Horacio de Almeida
 Guimarães e Manoel Goulart de An-
 drade.
 Augusto Salyro, praticando esse ge-
 nero litterario, produziu um verdadei-
 ro escaudalo com a publicação do
Sonho, que, indubitavelmente, é uma
 bella pagina naturalista.
 A critica litteraria deu-nos, entre
 outros, Elycio de Carvalho, que é um
 verdadeiro polygrapho, Virgílio An-
 tonio, José Avelino da Silva, Aguilado
 de Oliveira, e Lobão Silva.
 Embora estereantes, estes dois últi-
 mos são moços de raro merecimento.
 Tambem Rodriguez de Mello se de-
 stacou, durante algum tempo, e an-
 lyse dos trabalhos editados aqui e de-
 monstrou possuir sensu estheico.
 Deletam verdadeira apóio para as
 astrictas cogitações philosophicas
 Araújo Jorge e Pontes de Miranda.
 O primeiro abandonou os seus pen-
 dices e se fez historidore; o segundo
 se inclinou no numero de nossos juris-
 tas philosophos.
 Das associações litterarias aqui up-
 arecidas merecem especial menção a
 Bohemia Litteraria e Artistica de Al-
 agoas e a Academia Alagoana de Le-
 tras.

Aquella tem o brilho ephemero dos
 meteoros, e essa vai lentamente mar-
 chando para uma finalidade gloriosa.
 Fundada a 1.º de novembro de
 1919, a Academia conta os seguintes
 socios, cujos patronos são tambem
 com elles enumerados.
 Democrito Graciano — Adriano
 Jorge.
 Jayme de Altiavilla — Torquato Ca-
 bral.
 Guedes de Andrade — Conego Ma-
 chado.
 Lima Junior — Ambrósio Lyra.
 Arthur Acioly — Ignacio Acioly
 Paulino Santiago — Mesquita Ne-
 ves.
 José Avelino — Affonso de Men-
 donça.
 Tito de Barros — Fausto de Barros
 Agripiao Eiter — Franco Jatubá.
 Cassiano de Albuquerque — Augus-
 to de Oliveira.
 Rodrigues de Mello — Sebastião de
 Abreu.
 Barreto Caruso — Olympio Gal-
 vão.
 Moreno Brandão — Alves de Faria.
 Fernandes Lima — Cyrielito Dur-
 val.
 Carlos Garrido — José Duarte.
 Julio Albuquerque — Fulgino Lea-
 sa.
 Mario Wanderley — Dias Cabral.
 Carlos de Gusmão — Moreira e
 Silva.
 Oribiano Araújo — Tavares Basio.
 Theonilo Ribeiro — João Seve-
 riano.
 Leonino Correia — Pedro Paulino
 Octavio Gomes — Zadir Ido.
 Fernando Mendonça — Roberto Ca-
 theiro.
 Jorge de Lima — Rosalvo Ribeiro.
 Gilberto de Andrade — Guimarães
 Passos.
 Julio Auto — Alves de Amorim.
 Auryno Maciel — Alexandre Pas-
 sos.
 H. B. de Araújo Soares — Ladis-
 lau Netto.
 Cyrielito Jucá — Sabino Romariz.
 Povina Cavalcanti — Correia de
 Oliveira.
 Theodoro Palmeira — Barão de Pe-
 neiro.
 Americo Mello — Visconde de Si-
 mibira.
 Virgílio Guedes — Joaquim Caval-
 canti.
 Ramphilo Goulart — Aristheo de
 Andrade.
 Luiz Acioly — Oliveira e Silva.
 Diogenes Junior — Thomaz Espi-
 nola.
 Joaquim Delfino — Mello Moraes.
 Leite e Oliveira — Messias de Gus-
 mão.
 Costa Leite — Fernandes de Bar-
 ros.
 Ainda está vaga a quadrestima
 sacra, que tem como patrono o il-
 lustre poeta Ignacio Passos.
 A Academia de Letras conta de pu-
 blicar uma revista e de promover ou-
 tros meos proprios para incremen-
 tar a litteratura alagoana.

A ARCHITECTURA, A PINTURA, A ESCULPTURA

A politica, devemos repellir, es-
 teriliza o solo alagoano para qualquer
 manifestação de actividade, que não
 se ligue visceralmente aos mecos
 partilhados a essas eternas e enfado-
 nhas contumelias, de que resultam
 eadras infectas de violencia malig-
 nante e enervada em nossos deplo-
 raves costumes.
 Num meio assim adverso a expan-
 são de todo quanto a vida tem de
 mais distincto, elevado e nobre dif-
 ficilmente floresceriam as bellas ar-
 tes.
 Não mesmo o espirito religioso
 deixou obras monumentaes capaes
 de suscitarem a admiração, que des-
 pertam os velhos mosteiros do mun-
 do antigo, ou as cathedraes sumptuo-
 sas, que da Europa, são verdadeiros
 esculptos de arte e enlevam as men-
 tes arrebatando-as.
 A em da generalizada incuria
 que ainda hoje nos acoberta, e da
 nossa organização economica pecua-
 r a quasi total par, tambem nunca tive-
 mos um desses architectos geniais
 cuja acção fecunda se deve as fa-
 bricas impoentes e as construcções
 faustas, que, por sua solidez, des-
 fiam os seculos.
 Ainda agora, para que arvoremos
 em construir um adventito qual-
 quer, basta que elle tenha um nome
 arrebatozo.
 Com a adopção desse critério, não
 é de admirar que os nossos templos e
 conventos, os nossos palacios e todas
 as outras edificações, embora cheias
 de arabescos e phantasmas rendidas
 de, sejam verdadeiramente inesthe-
 ticas e deslegrantes.
 A essa regra, na architectura sacra,
 apenas se subtrahem a matriz de
 Leopoldina erigida na epoca da in-
 vasia hollandesa, a igreja do Coqueiro
 São, municipio de Santa Luzia, e
 Norte, a cathedra de Penedo, e ou-
 tra do Carmo (Vago). Tardante
 em Maciel, no cemiterio publico exis-
 te uma ermidia de rara belleza.
 Licio tambem não é *Assimbras* a
 igreja da Corrente (Penedo), e a dos
 Martyrios (Maciel).
 A cathedra da archidocese, apesar
 da remodelação que della está sendo
 feita, não emulará com um templo
 qualquer da culta Europa, sendo me-
 nos com a igreja de S. João, erigida
 por esforços tenazes e incriveis dos
 padres allemães Uolion e Clemente
 na cidade central de Triunpho.
 Merece tambem ser lembrada uma
 outra igreja consagrada a N. Senhora
 da Conceição, a qual foi erigida
 pelo barão de Agua Branca na ci-
 dade de seriança a que deve seu titulo
 nobilissimico.
 A architectura civil só agora com-
 egi a despertar maiores preocupações
 nas classes mais cultas da sociedade
 porquanto, até bem pouco tempo, não
 havia um edificio publico que se
 destacasse pela sua belleza archi-
 tectonica.
 Hoje, porém, se vê na capital
 além do palacete onde funciona a
 Camara dos deputados estaduais, e
 o Palacete do governo, o Theatro Do-
 cimo, o Forum, a Intendencia Muni-
 cipal, o Banco de Alagoas, a Perseve-
 rança, etc.
 Entre os edificios particulares figu-
 ram, com grande realce, os palacios
 Leão, Seraphim Costa, Assis, o hotel
 Bella Vista, etc. Pelos seus trabalhos
 aqui lembrados os nomes dos se-
 culos architectos: José Pedro de
 Azevedo Schrammbeck, Luis Lucar-
 ty, Eduardo Whitehurst, José Diniz

da Silva, e os irmãos Aurelio e Julio
 Phydias, que tem feito em Penedo
 predios de grande belleza entre os
 quaes, se notam os dos coronéis Cl-
 aro Gravo e Francisco Silva. O pala-
 cete Sizio Barreiros, nesta ultima
 cidade é chao de nota.
 II. A pintura tem sido em Alagoas
 grande numero de estuados, cul-
 tores, muitos delles a. alissimo valor.
 Um dos primeiros que se occupa-
 ram aqui, em tempos idos, com a arte
 de Rubens foi Pedro Proba. Subven-
 cionado pela antiga provincia, este
 nosso conestavel, praticou uma porção
 de erros entre as quaes a de falsi-
 ficar moeda papel, o que lhe valeu a
 degração para Fernando de Noronha.
 Ali mesmo reterido elle os seus mal-
 estreados propallos.
 Tendo cumprido a sentença que lhe
 fora imposta, esteve em Pernambuco
 occupado em fazer caricaturas num
 jornal humoristico. Não deixou tra-
 balho de merito.
 Com Rosalvo Ribeiro a arte alagoa-
 na attingiu o apogeo. Famoso desde
 os seus primeiros ensaios, Rosalvo Ri-
 beiro, nascido a 26 de novembro de
 1867, na velha cidade de Alagoas fez
 aqui o seu curso de humanidades, e
 com um auxilio mesquinho submittido
 pelos soffres provincianos, al-
 eudou a pintura na Escola de Bellas
 Artes do Rio de Janeiro. Grandes fo-
 ras os triumphos obtidos nullo pelo
 nosso pintor illustre que ancioso de
 fazer novos progressos, partiu em
 1887 para a Europa, indo viver na
 Franca.
 Ali permaneceu durante 14 annos,
 que foram justamente os mais fecun-
 dos de sua existencia. O *Salon* abri-
 cia as portas tendo Rosalvo Ribeiro
 exposto varias telas disputadas a pe-
 so do ouro pelos riques americanos
 e pelos aristocratas austriacos.
 Rosalvo, refractario a qualquer ses-
 gação do interesse pecuniario, preferiu
 mandar seus quadros admiravel-
 mente para o palacio do governo de Alagoas,
 onde causam admiração aos visitantes
 que alli peneram.
 Entre esses quadros se distinguem:
Inocente, Le Factonire, Soumisse,
La Charge, Vieux Baron, Pe-
queno Tainor, Garotos de Paris, No-
stetier, Officina de Ferreiros, Cabe-
ças de expressão, A porta de um
carcere.
 Um bello dia, porém, Alagoas achou-
 de bom alvitre ir a ver a pensão que
 dava ao nosso illustre conestavel.
 Fez este de necessar ao seu Estado
 natal, onde, apesar de seus nobilissi-
 mos propósitos, maneiras distinctas e
 balazos sem mecos, viu-se mettido
 sempre numa ambiença de terrivel
 hostilidade exercitada por meos
 lras mais revoltantes manifestações.
 Preso a ideia onde nascera não só
 em virtude de seu accentuado patri-
 rismo como tambem por causa da sua
 extrema dedicação. Ollal Rosalvo Ri-
 beiro exerceu aqui as funções que
 mais ou menos couberam a Nicolau
 Poussin na Franca, teorou praças,
 que, si mereciam grandes louvores
 dos entendidos, eram acerbamente cri-
 tidas pela multidão ignara; classi-
 ficou minutas em instituições scienti-
 ficas, fez o estudo geologico de Ma-
 cel, dirigiu a Biblioteca Publica;
 improu-se em trabalhos de nív-
 elação. A saia, e afinal obteve o lu-
 zar de professor de desenho da Es-
 cola normal onde formou uma bella
 geração de futuros artistas.
 Falleceu a 29 de abril de 1915, an-
 dando, além dos trabalhos menciona-
 dos, reitales, *puchadas*, embos etc.
 Dos seus discipulos merecem men-
 ção Virgílio Mauricio, que tem pre-
 ciosas telas, algumas das quaes já
 expostas no *Salon* de Paris, e Joaquim
 Arizido de Sá Brasil.
 Ao primeiro tem sido contestada a
 autoria de seus trabalhos picturares,
 cumprido a critica deventar o que
 existe de enigmatico na sua acciden-
 tal carreira artistica.
 Devese, advia, dizer que não se
 comprehende como um individuo des-
 tituido de movimento tem suscitado
 os odios e as coleras que tempestam
 sobre o nome de Virgílio Mauricio a
 quem se deve *L'heure du poutier*,
Cabeça de velho e muitos outros tra-
 balhos.
 Joaquim Brizido de Sá Brasil foi
 um pintor modesto e consciencioso,
 que nunca teve possibilidades de re-
 velar o seu grande talento. Morreu
 aos 50 annos, deixando os seguintes
 trabalhos: *As Tres Graças, Depois do*
Banho, Retratos de Torquato Cabral,
Rosalvo Ribeiro, pintor Berard, Fir-
mino Bruch, Puygnet de Ponta Ver-
de, Trecho do Porto, Caminho do
Tropiche, Pescador Noruegues (copi-
 a).
 Um outro bellissimo talento artísti-
 co foi Carlos Leão Xavier, cujo cyclo
 existencial, abeo a 8 de junho de
 1881, se fechou. 11 de novembro de
 1881, quando a influencia hespanholica
 estendia seus véos lugubres sobre
 nossa metropole.
 De Carlos Leão ficaram os seguin-
 tes quadros: *Per donde, Domini, Vi-*
de de Banje, Velho Marinheiro,
Camponesa, Panheta, A lona d'a
guia, Pharus de Maciel, Cemiterio,
O Vaga da Alagoas Highway, Passa-
gem de Cocoroti, Para o Exilio, En-
trada da Barra, Trecho do Rio Mun-
dubá, Criança; retratos de Rosalvo
Ribeiro, Rio Branco (3), Padre Pro-
picio, Francisco Xavier da Costa, d
Seigmunda Costa e Euclides Mello.
 José Paulino de Albuquerque Lima,
 cuja decidida vocação está pleneamen-
 te revelada em telas esplendidas, tem
 conquistado a admiração de quantos
 vêem seus quadros — copias fieis da
 opulenta e faustosa natureza alagoa-
 na, interpretada por um verdadeiro
 artista.
 Moreira e Silva é o pintor dos qua-
 dros impressionantes pelos traços vi-
 vazes e accentuados que os distin-
 guem, e tambem pela exação incom-
 paravel de seus labores.
 Como Rosalvo Ribeiro, Moreira e
 Silva produziu pouco. Entretanto, cada
 uma de suas telas e um primor de
 execução. Das mesmas telas estão
 hoje muito popularizadas em Alagoas:
Vencido, que foi comprada pelo go-
 verno estadual e *Renovar*, pertencen-
 te a pinacotheca da Sociedade Perse-
 verança e Auxilio aos Empregados do
 Commercio de Maciel. Os dois ma-
 gnificos paineis revelam a maestria de
 quem os executou.
 A senhorinha Anália Duarte, depois
 das assombradas revelações feitas na
 terra de seu nascimento, vai obtendo
 triumphos esplendidos no Rio de Ja-

neiro, cuja Escola de Bellas Artes está
 orando.
 O seu nome, que hoje está cercado
 de um nimbo perfumado de admira-
 ção, se lica a primorosos trabalhos
 elaborados por ella. São notorios
 tambem aqui os meritos invulsaes de
 N. N. Duarte e de do senhorinho
 Mirian Paleão Lima, duas admiravel-
 complexões artisticas, pouco conhe-
 cidass, verdade mas dotadas de in-
 discutivel talento.
 Lourenço Mesquita Peixoto, que
 prima na escultura, tem bellissimo
 quadros São elles: *São Pedro Va-*
do das caças (2 payzakens do rio
Mundubá), Partida para Joazeiro
Sacra da Lama, Mestica, Sumatna
Rom Cass

Além desta falta não tivemos o pre-
ço, que em uma das mais ardentes
apropriações dos mactes, mais en-
vados com as obras puramente
sumptuosas de que amigos das cons-
truições de imediata utilidade pratica.
A mole imensa, que atulhava uma
das nossas melhores praças, foi enfim
removida, na vigência do governo do
Dr. Paulo Malta.

Os irmãos e sucessores deste, dr.
Luiz Malta, coube a ventura de
botar a nossa capital com excelente
luz de diversões.

Teve esse bello edificio, cuja planta
se deve ao architecto italiano Luis Lu-
zini, a denominação de "Theatro
deodoro", sendo inaugurado a 15 de
setembro de 1910.

Nos outros municípios, com excep-
ção de Pão de Açúcar, Alagoas e Ca-
maragibe e de poucos outros, não ha
nenhum edificio proprio para a en-
sino de dramas, comédias, etc.

Mas também cumpre registrar que as
representações, que outrora eram o
meio de distração encontrado em
nossos insipientes villares, desapa-
receram totalmente, a proporção
que o cinematographo foi se expan-
dindo e popularizando.

Assim sendo, não é fazer uma af-
firmativa temeraria dizer que a historia
do theatro em Alagoas é uma pagina
em branco, que não edo não se en-
contrar o registro de factos notoris-
mente dignos de demorada attenção.

A quando e quando um dos nossos
intellectuales escreve uma peça des-
tinada a fazer indita depois de breve
inacção feita por certas compa-
nhas, que chegam ao Estado, ou por
inductores, ainda não cansados de levar
a scena — "O Crime da Honra", a
"Escreva Andréa" ou "A Filha do Sa-
linheiro".

Póia desses momentos fugazes em
que se encontra um pallido resqui-
do de nossa actividade, reina um ma-
ramoso assombroso em assumptos
theatraes.

Os proprios edificios construidos
para os espectaculos vão ao pouco
se desmoronando, como succede com
"Polytheama Goulart de Andrade"
evitando em Pão de Açúcar, ou com
o theatro das Alagoas.

Até mesmo o "Theatro deodoro"
si tem servido para festas e conferên-
cias, poucas vezes tem dado azo a
população da metropole vibre de
intensa commoção ante as grandes
luzes dramaticas, ou as liberte de
mellancolia que a domina, ouvindo as
pilhérias das boas comédias.

E, si acontece assim com os generos
theatraes mais generalizados, não é
de extranhar que a opera seja das
jornadas mais raras para o macteoense.

As condições economicas do meio
não permitem o gozo espirital que
servia da audição de uma opera en-
carnada por uma companhia de reno-
me em que figuram grandes artistas.

Estes são substituidos por outros
de ordem terrena, que, esporadica-
mente, apparecem aqui, trazendo um
repertorio escasso de operetas, "va-
udevilles" e canções mais ou menos
lenciosas e não raro, balizando do
scenario luxuosos do "Theatro de-
odoro" para o scenario modesto de
"Theatro S. Antonio", cujas repre-
sentações na epoca festiva do natal
laram Bebedouro o balro mais apri-
avel e procurado de Macteo.

Póia absoluta de artistas, que nun-
ha encontraram uma escola de de-
clamação, escassez de produção de peças
modernas, ausencia de quaisquer in-
centivos, tudo concorre para que o
theatro seja um mytho em Alagoas.

A ARTE INDUSTRIAL

Os valiosos productos da arte in-
dustrial alagoana suscitam maior ad-
miração do que os dos centros cul-
tivados por serem elaborações esponta-
neas de intelligencias incultas e de
unhos, que, somente laborando guiadas
pela orientação dessas intelligencias,
conseguiram realizar perfeitas ma-
ravilhas.

Si, ao menos, a riqueza e a den-
sidade das populações auxiliassem e re-
compensassem os esforços que ex-
auriam os nossos artifices, compre-
hender-se-ia perfeitamente o surto
que, de longa data, tem tido as artes
industriales em nosso "habitat".

Mas numa terra onde até bem pouco
tempo relevava a mais absoluta po-
breza, de envolta com a noção de desden-
ho do conforto, que para todo mundo
era considerado luxo, mal se concebe
como se fizeram tantas reputações de
artistas ou como certos productos do
Estado grangearam, além de suas
reais, tão valiosos renomes.

Entretanto, assim aconteceu e ainda
acontece a respeito dos municipios as-
pectos da actividade e pericia manual
dos alagoanos.

Em maceraria, apesar da terrivel
concorrência dos artistas bahianos, as
aossas cerejas, conventos, palacios e
jaas particulares encerram documen-
tos preciosos do raro "savoir-faire"
de nossos mestres. Ainda hoje, não
grado o terem as serrarias acambar-
ado o preparo dos mobiliarios, em
muitos lugares de Alagoas, e, nota-
mente em Penedo não se podem regis-
trar lousos aos mimosos artefactos
que sahiram das officinas de Manoel
da Costa Espalhada, exímio marceneiro
e marmoreista, ou das de João Per-
reira.

A ourivesaria teve aqui também fa-
mosos representantes, cujos nomes,
por muito tempo no galarim da fama,
desappareceram totalmente, ficando
porem, os magnificos trabalhos por
elles realizados.

A ceramica, praticada largamente
em toda região do Baixo S. Francisco,
tem chegado ao auge da perfeição em
Penedo, onde se fazem, além de resis-
tentes tijolos e telhas, primorosos
"cachepols", jarros, utensilios de uso
domestico, etc. A procura desses ob-
jectos, que dão margem a lucros quan-
tiosos, é enorme, sendo de lamentar
que não se coordenassem os esforços
dispersos dos operarios consagrados a
hectura dos mesmos, para que se des-
te maior surto a industria de que fa-
mosos.

Si nas regiões paralias o contacto
reiterado com certos pontos onde a
industria da telegelagem progride de
modo incontestavel, fez com que defi-
nitivamente emmanchessem os lares
domesticos no sertão, (Pão de Açúcar,
Paulo Affonso, Agua Branca, San-
tanna do Ipanema, Palmeira dos In-
dians), ainda se fabricam excellen-
tes coberturas, toalhas de mesa, sacos,
coberturas de mobilia, redas etc.

As rendas e bordados feitos em Ala-
goas, (que teve a prioridade no pre-
paro de rendas de fibras de bananeira,
industria essencialmente nossa),
são excellentes e facilmente consus-
taos os mercados a que se destinam
merecendo sempre palavras de caloro-
so elogio.

Emulam com as melhores do país
as alfaiatarias e casas de confecções
existentes aqui e nas quaes se revela
sistema inextinguivel bom gosto e o de-
berado proposito de acompanhar as
centros onde impera a elegancia.

As numerosas palmeiras existentes
no Estado deram azo ao apparecimen-
to e expansão de pequenas artes in-
dustriales, a que se devem espandido-
res, vassouras, estetas, chapéus, bol-
sas, etc.

Em Póim, povoação que perlece
simultaneamente a S. Miguel e Coru-
pe, se fazem chapéus que emulam
com os do Panamá.

Em Pão de Açúcar ainda são ex-
postas nas feiras estetas de feito
muito deliado, conhecidas pelo nome
de estetas dos "chochos", o que relem-
bra os primeiros artefactos que se en-
tregaram ao mister de faz-las.

Uma eyperacea, cujo nome se en-
fiteo a "Rynchospora storea", conhe-
cida vulgarmente pelo nome de peri-
peri, fornece preciosa materia prima,
usada nos alagadigos e pantanos, para
o preparo de outra qualidade de estetas,
frequentemente usadas em todas
as casas de condição modesta.

O arroz, largamente cultivado nas
regiões ribeirinhas ao S. Francisco,
do ensino a que se utilizasse sua pa-
lha não somente no fabrico de cha-
péus (municipio da Triunpho), como
de certos adornos muros, que fazem
lembrar trabalhos da industria japo-
neza.

São famosos os tartarugueiros ala-
goanos os quaes se devem bellissimas
biquilhas para cigarros, pentes,
pulseiras, calças, etc. Também os os-
sos e chifres dos bovinos são em-
pregados frequentemente no feito de
bengalas, cabos de faca, pentes, bo-
lões, agulhas, canetas, ponteiros, etc.

No fabrico de laes objectos grangeou
marchada reputação o artista pã-
o d'assucar Luiz Roxinho.

Região essencialmente pastoril, a
zona do sul de Alagoas tem vista
artifices muito perfeitos não só no
preparo da carne, caronas, redeas,
tamancos e sapatos, como tambem no
fabrico de malas de couro que pare-
cem feitas nas manufacturas estran-
geiras.

Fol em Pão de Açúcar que o intel-
ligente e tamarqueiro Hortencio Can-
tano primeiro preparou os tamancos-beli-
nos, hoje conhecidos ali pelo nome de
"tamancos-aspapados", que são de
largo uso na phase do inverno.

Merecem também especial menção
não só as cadeiras de sola preparadas
em todos os municipios arrianeiros de
Alagoas, como os paladamentos de
couro com que se uniformizam os
nossos vaqueiros.

Ha certos officiaes que preparam
bellissimos chapéus de um couro ne-
gro e bem trabalhado, onde se incul-
tem graciosos labores.

O gosto que sentem os alagoanos
pela musica permitiu que houvesse
sempre em quasi todos os municipios
do Estado excellentes fabricantes de
violões, cavaquinhos, violões, etc.

Ultimamente, em Pão de Açúcar,
fructu Macteo que é homem de mu-
ltiplas aptidões se deu ao mister de
preparar bandolins, e tanto se tem enes-
necado em seu trabalho, que hoje ha
instrumentos similhantes aos importados
da Europa, sendo de notar que os
feitos aqui custam muito mais barato
do que os estrangeiros.

Entre os que se deram ao trabalho
de fazer instrumentos de sopro, cum-
pre mencionar o nome do artista Fe-
lix Cruz a quem se deve uma bellis-
sima e harmoniosa flauta, que figurou
numa exposição norte americana.

O que aqui fice demonstra soheja-
mente ser o alagoano dotado de intel-
ligencia inventiva a serviço de grande
pericia manual. Dahl deriva o indus-
trial florealmento das artes indus-
triales em varios segmentos de nosso
Estado.

O LIVRO

A imprensa em Alagoas ainda não
tem existência centenaria, pois data de
1831. Nasceu, entretanto, em uma
epoca de fé, quando a aspiração fe-
deralista incendiava varios corações en-
thusiastas e o receio de que o partido
"caramuru" tornasse triumphante os
seus desígnios empolgava todos os ani-
mos apprehensivos.

A primeira localidade alagoana que
teve um jornal — "O Iris Alagoense"
—, foi Macteo, que já dispunha a
Alagoas a primazia que lhe arrebatou
afinal.

Ephemera foi a existência desse jo-
nal, que, depois, passou a se chamar
— "O Federalista Alagoense". Nos
seus primordios mostrou a velha ten-
dência da nossa terra, que se compraz
em tudo confiar aos estrangeiros. Não
é, pois, de admirar que o jornalista
neste Estado se estresse, como já dis-
semos, sob os auspícios de um fran-
cês, Adolpho Emilio du Bois Garin,
contra cuja existência tentaram, for-
çando a mão, as nossas plagas.

Outros jornais vieram posteriormente,
seu que lograssem vida longa.
Somente "O Diário de Alagoas", (o
primeiro numero deste jornal data de
1.º de Março de 1858), creado pelo
coronel Antonio José da Costa, pôde
atravessar longos decennios de exis-
tência.

Todavia, ao passo que a imprensa
nuncamente paritaria, desabrida e vi-
lenta, la educando o nosso povo na
pratica soez da difamação, surgiam,
a custo, officinas de obras de que
uma das mais antigas foi a de Amyn-
thas de Mendonça. Este, em annos
sucessivos, editou o excellente al-
manaque da Provincia.

O sr. Antonio Luiz fundou poste-
riormente uma officina, que publicou
algumas obras.

Todas essas typographias funcio-
navam na capital. Em Penedo, porem,
surgiu uma outra officina, de proprie-
dade de sr. Manoel de Carvalho Sobri-
nho, a qual editou romances de He-
ctor St. Silva, poesias de Scipião Jucá e
nos seus ultimos tempos, "O Baixo S.

Francisco", trabalho de Moreno Bran-
dão, que ali publicou tambem um es-
tudo sobre Fausto Cardoso.

Em Penedo tambem funcionou, du-
rante algum tempo, uma boa officina
typographica denominada — Artes Gra-
phicas. Seus trabalhos são assaz re-
comendaveis.

E, porem, nesta capital que se man-
tém actualmente as melhores casas
impressoras das quaes cumpre salien-
tar: a Oriental, a Pernambucana, a Ala-
goana, a Fonseca, a Machado e a Com-
mercial. São esta ultima e a officina
empregam linotypes aqui introduzidos
em 1918.

E' grande o esmero empregado pela
Livreria Commercial em seus traba-
lhos, verdadeiramente artisticos e ca-
pazes de emular com os mais primo-
rosos levados a termo em outros pos-
tos do país.

Não obstante são raros os livros
aquí editados, porquanto os livreiros
preferem se empregar no feito de tra-
balhos puramente commerciaes e so-
bram preços excessivos por qual-
quer impressão.

Dahl resulta que a nossa literatura
conta apenas de folhetos e de obras
imeditas ou dispersas em paginas epi-
meras de jornaes.

O meio tambem, embora populoso,
é refractario quasi em absoluto a tudo
quanto se refira a letras.

Não é, pois, de extranhar que a Bi-
bliotheca Publica, fundada em 25 de
Junho de 1865, na presidência de João
Baptista Gonçalves Campos, perma-
neça localizada num predio inadequa-
do, sem livros modernos e conserva-
dos nas obras offerecidas por
Mello Moraes e Pedro Paulino da Fon-
seca. Nem ao menos essas têm sido
devidamente conservadas, pois estão
se transformando em alfarrabios im-
prestaveis.

Na falta de um catalogo minucioso
pode-se computar em 3 mil volumes o
acervo de livros existentes na Biblio-
theca do Estado.

No Lyceu Alagoano existe uma bi-
bliotheca de cerca de dois mil volu-
mes.

O Instituto Archeologico e Geogra-
phico Alagoano tambem tem bibliotheca
relativamente opulenta de livros de
historia natural, corographia e historia
do Brasil.

Dos municipios do Estado o unico
que possui um embryão de bibliotheca
é o de Vigosa, sendo o mesmo man-
tido pela "Sociedade Instructora e Re-
creativa Vigoesense".

Em Penedo tem havido varios ten-
tamentos de criação de gabinetes de li-
tura. O que pertenceu a edificação da
quella municipal chegou a possuir um
numero regular de livros, que hoje se
acham reunidos aos do Lyceu Alago-
ano.

De todas as bibliothecas do Estado a
unica frequentada e realmente valiosa
é a da "Sociedade Perseverança e Au-
xilio dos Empregados no Commercio
de Macteo".

AGRICULTURA, HORTICULTURA,
SILVICULTURA, ZOOTECNIA

I Os processos empregados pelos
nossos agricultores no preparo de suas
semas são barbaros e atrasados e mu-
lto tem contribuido para a destruição
de nossas riquezas florestaes.

Não são mais edulcorados os melos
de cultura habitualmente empregados.

A terra, porem, é boa e fertil, sendo
adequada a todas as culturas tropi-
caes e mesmo até a culturas proprias
das zonas temperadas.

Em Alagoas planta-se: nas roças:
cana-de-açúcar, algodão, arroz, feijão,
milho, mandioca, fava, café, tabaco, ma-
mona, batata doce etc.

A canna doce é cultivada princi-
palmente nos municipios de Pia-
ssabussu, Coruque, S. Miguel, Alagoas,
Macteo, Vigosa, Atalaia, Murici, União,
Parahyba, S. Luiz do Quitunde, Cama-
ragibe, Porto Calvo, Porto de Pedras,
Maragogi, Leopoldina, S. José da La-
ge, S. Luzia do Norte, etc.

E' a mais rendosa das lavouras e
tem dado ensejo a criação de magnifi-
cas propriedades rurais, laes como a
Usina Leão, a Usina Wandersmet, as
Usinas Serra Grande e Apollinario, que
encerram valiosas installações hydro-
electricas, com a utilização da queda do
Rio Canhotão.

Contudo, a maioria dos engenhos
do Estado são "banquias", cuja manu-
tenção representa verdadeiro sacrifi-
cio para os respectivos proprietarios.

Em Paulo Affonso e Agua Branca
tambem se faz, com relativo desenvol-
vimento, o plantio da canna de assu-
car, com o unico proposito de se pre-
pararem rapaduras, que têm larga ex-
tração nas feiras serietanas.

A produção annual do assucar ora
por mais de 53 milhões de kilogram-
mas.

O algodão occupa extensas zonas do
Estado, florecendo em todos os mu-
nicipios e principalmente em Vigosa e
Victoria.

Recentes pesquisas delataram as
pessoas experientes e conscienciosas
que as fizeram, não haver no Brasil
solo mais adequado a produção da
util malvecea do que o do municipio
de Pão de Açúcar, onde está sendo
montada uma Estação Experimental.

Para beneficiamento do algodão
existem bolandeiras e machinismos
atrazados em varias circumscricções
territoriaes, eslando, porem, projecta-
da a criação de varios estabelecimen-
tos modelares, alguns delles aciona-
dos pela electricidade e destinados aos
fins que gram imperfeitamente preen-
chidos pelas citadas bolandeiras e pe-
tos referidos machinismos.

Além da Estação Experimental de
Pão de Açúcar, existe uma outra no
municipio de Victoria.

A produção annual do algodão, que
é de excellente qualidade, ora por 8
milhões de kilogrammas.

O arroz encontrnos nos municipios
ribeirinhos ao Baixo S. Francisco o
seu "habitat" preferido. São numero-
sas as fazendas e lagoas onde elle é plan-
tado em larga escala. Das ultimas me-
temo mencio especial as da Boa-
Sica, Tapulo, Saco do Medeiros, La-
manha Funda, Jacobina, Abaity, Itororó,
Pão de Açúcar, Porto, etc.

A qualidade do arroz produzido em
Alagoas é excellente, sendo muito avul-
toso as safras que, segundo docu-
mentos officiaes, oraçam por 5 milhões
de kilogrammas.

Em Piaassabussu, Penedo, Triunpho
e Pão de Açúcar existem machinismos
destinados ao beneficiamento do
arroz.

O feijão e a fava que se desenvol-
vem prodigiosamente em todos os se-
gmentos do Estado são insufficientes
para as necessidades do mesmo, o que
se demonstra com a avulsa importação
do primeiro e das legumes, que
se chegam em quantidades enormes do
Estado de S. Paulo.

A nossa produção, que é deficiente-
mente conservada, ascende a 7 mil-
hões de kilogrammas (feijão).

O milho, para que se presta magis-
tamente ao solo do Estado, não cor-
responde ás nossas necessidades, mu-
lto embora existam lugares onde elle
pode florescer em qualquer epoca do
anno, mesmo nas zonas dos verdes
mais inlecentes, consonte succede
no municipio de Alagoas.

Segundo dados officiaes, a produ-
ção do milho attinge a 18 milhões de
kilogrammas.

São poucos os municipios que se
empregam na cultura do café (Ala-
goas, Paulo Affonso, Agua Branca,
etc.). Apesar da excellente qualidade
que dá a famosa rubiela neste Esta-
do, a produção da mesma não chega
nem para o consumo interno, ascen-
dendo a 324.000 kilogrammas.

Durante a phase colonial o plantio
do fumo chegou a laes proporções
em Alagoas, que, segundo observação
já feita, com esse producto, se abar-
rotava o mercado da Bahia.

Hoje, porem, quasi todo tabaco em-
pregado em nossas manufacturas é
procedente de outros Estados, muito
embora existam municipios alagoanos
que têm capacidade para produzir os
melhores fumos do Brasil, Junquel-
ro é uma dessas circumscricções ter-
ritoriaes.

O plantio da mamona não corres-
ponde ás necessidades actuaes dos
mercados.

A pomicultura tem tido pouco de-
envolvimento em Alagoas, onde a al-
imentação carnica concorre para que
se prescinda das fructas ou se negli-
geencie o plantio das mesmas.

Dahl o ser o alagoano muito pouco
propenso a praticar a fructicultura,
nunca se tendo dado ao mister de pro-
curar melhorar as excellentes mangas
de S. Rita, as pinhas fumosas de Pão
de Açúcar e Palmeira dos Indios, as
laranjas da Coruque, ou as uvas do
Reginaldo e de todo Baixo S. Fran-
cisco.

O que temos aqui em materia de fru-
ctos é quasi tudo devido á elaboração
espontanea da natureza. Além dos já
citados florecem aqui: os coqueiros,
que dão margem a lucros assombro-
sos, a fructa-pão, introduzida em Ala-
goas por Frei Manoel de S. Joaquim
as limas, limoeiros, jacuieras, sa-
poteiros, jameiros, abacateiros, etc.

Varios ensaios da transplantação da
plantas alienigenas, como macteis
ameleiras, morangueiros, pectegui-
ros, etc. tem dado esplendidos resul-
tados.

As amotiras produzem em qual-
quer ponto de Alagoas.

II A horticultura progride pouco
pela mesma razão que estorva os au-
tos da fructicultura: o excesso de al-
imentação animal procurada pelos ala-
goanos. Na metropole do Estado a es-
cassez de hortalias é um facto inen-
savel e merecedor de grandes censu-
ras, porque della uma negligencia
de imperdoavel.

Tamamha tem sido essa negligencia
que muitos vegetaes que se consomem
em Macteo, possuidor do solo
fertil e productivo e clima propicio á
expansão de qualquer cultura, é pro-
prio de Garanhuns.

A velha cidade de Alagoas, apesar
de ter uma natureza opulenta e sur-
prehendente, de raras bellezas, tam-
bem não abasteca a capital, para onde
cove, alface, tomate, brinçella, gló,
azeitona, alho, sipo, maxio, quabo-
gerimim e outras plantas hortenciaes
vem de municipios adjacentes sendo
poucos os horticultores, que moure-
jam no perimetro suburbano.

Já não acontece o mesmo em Pe-
nedo, onde a oporidade do poz con-
sultou affastar os insectos nocivos as
hortas e combater efficaçmente as
saugas, que minam o subsolo do Es-
tado.

Além da grande produção urbana,
a ilha Grande, contigua á prinetza do
S. Francisco, a abasteca de hortalias
vendidas por preços excessivamente
baratos.

A jardinagem, porem, ha obido em
Macteo e em municipios propinquos
os melhores cuidados, sendo notaveis
os jardins do palacete Leão, da Usina
Leão e da Usina Wandersmet, dis-
cindo a de S. Miguel e o melhor do Estado.

III A acção do alagoano sobre as
suas selvas (e elle se tem prodigio-
samente ricas em S. Miguel, Coru-
pe e Jacuhybe) tem sido daminha e
barbara.

O estabelecimento das propriedades
rurais não se tem feito sem devastações
selvagens das matas seculares,
que vão sendo destruidas em holocausto
á industria fabril e á viação ferrea.

Ultimamente mais criminosos têm
atado fogo em preciosas florestas, o
que val reduzindo os nossos cabedres
de madeiras de lei.

De laes madeiras já desaparece-
ram totalmente todos os especimenes
existentes, em certas regiões e outros
vão se tornando rarissimos em pontos
onde abundavam.

Para exemplo, basta lembrar que
quase todos os exemplares de pau-brasil
encontrados hoje em nossas florestas,
que outrora os produziam com tama-
nha abundancia.

Em Pão de Açúcar, onde ainda
medram muitos cedros, já não se en-
contra uma arvore de cabeça de ne-
gro, que no passado ali existiu em as-
sombrosa copia. De laes devastações
provelo o desmameamento daquela re-
gião e de toda plaza serietana, onde,
apesar da acção reiterada das "seco-
as" e das inundações, ninguém pensa
em reforestação, ou plantando, con-
sonte os conselhos do Barão de Ca-
panema, o providencial Loureiro, ou
cobrindo as extensas aridas de nos-
sas paragens serietanas com as amo-
neiras que, segundo a admoção do
dr. Jaguaribe Filho, são um factor
poderoso de transformação climati-
ca.

Tambem o plantio dos grandes bo-
ques de eucalypto não se cogitou ja-
mais.

Assim sendo, não será insensato
prever que a terra alagoana se trans-
formará em breve num deserto, sendo
procurar o remedio presentaneo da
silvicultura.

IV Enquanto o trabalho escravo
assegurou bons redditos aos senhores

de eugenia, estes absolutamente não
se preocuparam com a industria pas-
toril em que apenas viam um admi-
nículo á sua prosperidade. Era na re-
gião do sul do Estado que havia as
fazendas de criação, feita de um modo
deploravelmente retrogrado.

Ali o gado vive ás soltas em cam-
pos possuidos em commun por diver-
sos proprietarios, que, fiados unica-
mente nos conhecimentos empiricos
dos vaqueiros, nenhum cuidado pres-
tam ás suas alimarias.

E, si ali ainda se notam rebanhos
dignos do apreço, é que a "secca"
matando os animaes incapazes de resis-
tencia ás suas tremendas assolacões,
é um factor poderoso de selecção, que
prepara os bons reprodutores, deli-
tando que elles escapem á morte na
vigência do flagello meteorologico.

Não obstante, a produção lacifera
diminui dia a dia, não se encontrando
senão raros animaes de trabalho, e os
que são destinados á engorda não at-
tingem jamais, nos açougues, pesos
consideraveis.

De agrostologia, veterinaria, cruz-
amento, selecção ninguém cogita.

Pelto do que acontece com a raça
bovina, acontece com as raças capri-
nas, descendentes dos bons cavallos
arabes, e com as ovinas e caprinhas.
Estas ultimas encontram no sertão
condições muito propicias de desen-
volvimento, que a ignorancia não per-
mite sejam devidamente aproveitadas.

A criação de suínos ainda é em Ala-
goas uma tarefa puramente domesti-
ca, incorrendo na irritação todo aquelle
que pensa em realisa-la com largue-
za.

Nos antigos engenhos, que hoje as-
sim sendo transformados em campos
de criação, não se procede com maior
intelligencia, nem com uma actividade
mais acciunada.

Entretanto, o creador norlista aufer-
te maiores vantagens de seus ten-
tamentos, por causa das condições me-
teorologicas propicias em que vivem seus
rebanhos.

Ultimamente o coronel Carlos Lyra
fundou uma grande fazenda para a
acclimação do rebó adquirido no Tri-
angulo Mineiro.

Os seus esforços têm sido coroados
de magnificas e optimas compensa-
ções, sendo hoje a fazenda Gueiral a
Meca de todos aquelles, que, em Ala-
goas, seriamente se preocupam com
as questões pastoris.

A acção do Ministerio da Agricul-
tura tambem se tem feito sentir ben-
eficentemente, devendo em breve, no mu-
nicipio de S. Luzia do Norte, ser esta-
belecida uma estação de monia.

Não se cogitando em nossa terra
de avicultura, nem de certas outras
formas de industria zootecnica, vam-
os dar aqui a estatistica incompleta
e deficiente de nossos rebanhos:

Bovinos — 253.800 animaes; Equi-
nos — 82.080; Asininos e Muas —
21.230; Ovinos — 206.590; Caprinos
— 318.910; Suínos — 92.810.

Ha em nosso Estado uma Inspecto-
ria Agricola creada a 11 de Janeiro de
1911 e a Sociedade de Agricultura
Alagoana, fundada a 8 de Maio de
1901.

em ourimatis, plúas, etc. São os mais males favoráveis às pescarias, por nesses se verifica a máxima estagnação do rio.

Seletro, Outubro, Novembro e Dezembro. É o tempo em que se dessecam as lagoas, havendo então grande abundância de peixes especialmente dos saborosos mandins.

Em Alagoas, principalmente em Macaé, a aquisição de peixes nos mercados é difícil e sobremaneira dispendiosa. Muito mais fácil é adquirir um kilograma de peixes em conserva vindos do Rio Grande do Sul, da Amazônia, ou da própria Europa septentrional, do que comprar os no ponto onde seria lícito obtê-los sem dificuldades nem excessivo custo.

COMMERÇIO E NAVEGAÇÃO

O commercio de Alagoas é dos mais prosperos e honrados do Brasil. Dispondo de varios portos, só os de Jaraguá (Macaé) e Penedo têm real importância. O primeiro, para se tornar excelente, reclama obras sumamente dispendiosas para as quaes as classes conservadoras não concordam, até o 1.º semestre de 1923, com a quantia de 1.222.828.881 réis, para um beneficio que ainda não lhes foi outorgado.

O porto de Penedo é o melhor dos portos fluviais de Alagoas.

A exportação Alagoana foi do valor seguinte nos ultimos annos: 1912 — 2.443.080.000; 1913 — 2.333.492.835; 1914 — 2.305.035.831; 1915 — 2.694.674.118; 1916 — 2.561.724.873; 1917 — 3.383.419.063; 1918 — 3.383.419.063; 1919 — 2.182.000.000; 1920 — 3.616.000.000; 1921 — 19.205.000.000.

Os generos exportados foram: aguarde, algodão, açúcar, bacano de coração de algodão, côcos, couros, farelo de coração de algodão, linha e fio, milho, óleo de mamona, pelles e outros productos.

É das seguintes generos a importação Alagoana, a qual, em 1920, atingiu a somma de 11.929.000.000: em chinimões, drogas, productos chimicos, livros e objectos de papelaria, tecidos, relógios, joias, mobílias, sementes, etc. Prestam relevantes serviços ao Estado os seguintes institutos bancarios: Caixa Commercial, fundada a 1.º de Junho de 1858, que dispõe hoje de um capital de mais de 1.000 contos;

Banco de Alagoas, primitivamente Banco do Estado de Alagoas, fundado a 30 de Julho de 1909, e reorganizado a 8 de Novembro de 1915; Agencias do London & River Plate Bank e do Banco do Brasil, que funcioneam na cidade de Macaé, havendo sub-agencias do segundo nas cidades de Penedo e Viçosa.

São as seguintes as sociedades anônyimas que funcioneam no Estado: Caixa Commercial, Companhia Alagoana de Trilhos Urbanos, Companhia das Aguas de Macaé, Companhia de Transportes Maritimos Nova Empresa de Luz Electrica, Sociedade Cooperativa Amparo e Credito, Uniao Simbubá, Vinculo Industrial, Sociedade Agricola e Commercial de Armações, Empresa Telefonica, Flacua Alagoana, Companhia Progresso Alagoano, Companhia Pioneira de Fiação e Tecidos, Companhia Dependente de Fiação e Tecidos, Uniao Mercantil, Banco de Alagoas, Bella Vista Palace-Hotel.

No Estado funcioneam nos dias que abixo se mencionam, as seguintes frotas: 2.ª feira — Pão de Assucar, Arapiraca, Seritãozinho, S. Miguel; 3.ª feira — Piranhas; 4.ª feira — Viçosa, S. J. da Penha, (Camurim), Victoria (1.ª), Alagoas, Palmaria, Fôra (Palmeira dos Indios); 5.ª feira — Penedo, Colégio; Sábado — Viçosa, Paulo Afonso, Santanna do Ipanema (Quatro), Alalaia, Palmeira dos Indios, Victoria (2.ª), Anadia, Canabralva, Corupipe, União, Porto Calvo, Camaragibe, Junqueiro, Maragogy, S. Luiz do Quintão, Jacaré (P. de Assucar), Rio Largo; Domingo — Parahyba, Agua Branca, Pogo das Trilheiras, Calqueiro, Varzea do Pico, Annel, Pindoba, Cacimbinha, Pedra, Limoeiro de Anadia, Muricy, S. José da Lago, Curralinho, Tanque d'Arca, Brancalhão, Barra do Canhoito, Mar Vermelho, Lourenço de Albuquerque, Mundahú-mirim, Flecheiras, Sapucaia, Bello Monte, Leopoldina, Jundiá, Riachão do Gipo, Arrasto, Chã Preta, Capim, Camagary, Bocca da Matta.

O orgão representativo das negociações é a Associação Commercial de Macaé, fundada a 7 de Setembro de 1866, a qual, como um indice de seu actual florescimento, creou um Bolefim, cujo primeiro numero sahio a 10 de Junho de 1922.

II. A navegação em Alagoas é feita por meio de jangadas, canoas, barcas, ravelos, alvargens, lanchas, navios de vela e do vapor.

Com excepção destas ultimas são todas essas embarcações preparadas nos bem montados estaleiros Alagoanos, que poderiam nos dar numerosa flotilla de navios de vela, assegurando-nos assim, na que toca à navegação de costeira, a mesma primazia de que usufrua a Grécia no Mediterraneo, mediante os seus famosos veleiros.

Em nosso Estado só existe uma companhia de navegação de vapor — a Empresa Fluvial do S. Francisco, cuja sede fica em Penedo. Essa companhia recebe uma subvenção do governo federal e serve muito bem a região Sanfranciscana, que, desde 3 de agosto de 1867 goza dos beneficios da navegação de vapor.

Melhor serviço de navegação si a dragagem e a limpeza da arteria fluvial — com frequencia, pois, sendo o S. Francisco mais largo do que profundo, quando se verificam as vazantes do dilúvio, quasi que não se pode fazer o trafico dos vapores, ali aberto para todos os vendeiros desde 7 de Dezembro de 1866.

São estes então substitutos pelas grandes e possantes canoas, que dessem e sobem o São Francisco, ou em s'agraduras rapidas ajudadas da corrente, no rumo da foz, ou impellidas pelas velas enfumadas, que, no dizer de S. Pedro II, lhes dão um aspecto de borboetas.

Navios do Lloyd Brasileiro, do Lloyd Nacional, da Companhia Bahiana, Companhia de Navegação, Lloyd Brasileiro e outros reitadamente o porto

de Jaraguá. Penedo resente hoje a falta de navios que lhe facilitem o commercio e o transporte de passageiros.

É curioso lembrar que o primeiro navio de vapor que transporta a foz do S. Francisco, ali chegou a 18 de Março de 1834.

ESTRADAS DE RODAGEM, VIAS FERREAS, CORREIOS, TELEGRAPHOS E TELEPHONES

Embora não queiramos remontar a um periodo colonial mais remoto, quando da necessidade da campanha luso-holandesa forçaram as partes beligerantes a abrirem estradas de penetração através de regiões onde não era fácil ir à falta de bons caminhos, é mister por em relevo que um dos titulos de beneemerencia de Sebastião Francisco de Mello Póvoa, primeiro governador da Capitania Independente de Alagoas, foi-lhe garantido pelo facto de se preocupar seriamente com o problema das communicações terrestres na circumscriptão territorial por nós habitada.

Depois da independência, foram os seguintes administradores que mais zelosamente trataram do assumpto:

— José Bento da Cunha Figueiredo, que, aos 9 de Abril de 1853, mandou abrir a estrada da Matta do Role;

— Manoel Sobral Pinto, que, em virtude da lei n. 150 de 16 de Julho de 1850, mandou abrir a estrada do Bebedouro, que deveria ligar esta cidade a Quebrangulo (Victoria) e a S. José da Lago;

— Caetano Silvestre da Silva, que prolongou a estrada de Rodadinho, e a de S. Miguel a Alagoas;

— Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, que em sua presidência foi aberta a estrada que ligava a Colonia militar de Leopoldina à antiga villa de Imperatriz (União), num percurso de 6 leguas, e a que ligava a alludida colonia a Porto Calvo e a localidades da então Provincia de Pernambuco.

Na administração de Sá e Albuquerque, por causa dos excididos da "choleira-morbus", foram suspensos os trabalhos do caminho vicinal da Serra dos Dois Irmãos, nos quaes já se haviam dispendido quasi 42 contos e o da estrada de Pedreiras. Mau grado estes trabalhos progressistas e apesar de alguns esforços insulados de administradores operosos, ao proclamarem a Republica, ainda era uma verdade irrefragavel o seguinte asserio do vice-presidente dr. Roberto Calheiros de Mello: "Na provincia não ha estradas: o que ha são veredas escabrosas, que bem mostram terem sido giradas ao acaso pelos primeiros descobridores do país".

No regimen vigente, o governador Paulo Malta liberalizou um conto de reis para se abrir o caminho que vai de Piranhas a Paulo Afonso.

No governo do hoje general Clodoaldo da Fonseca, o Estado subvencionou com 50 contos a construção da estrada que vai da cidade da Victoria à villa operaria da Pedra, a qual tem uma extensão de 245 kilometros, e passa pelas cidades de Palmeira dos Indios e Santanna do Ipanema, bem como por outras localidades, tendo ramuaes para as cidades de Paulo Afonso e Agua Branca.

No governo do dr. Baptista Acelyo foi construida uma estrada de Alagoas a S. Miguel de Campos, num percurso de 26 kilometros.

Na administração do dr. Fernandes Lima essa estrada chegou a Corupipe (66 kilometros), ficando tambem S. Miguel ligado a Anadia e Pilar a Alalaia.

Ha uma outra estrada que vai de Victoria a Palmeira dos Indios (28 kilometros), e ainda as que ligam S. Luiz do Quintão a Camaragibe (15 kilometros), Penedo a S. Miguel (62 kilometros), etc.

Desta capital ao Taboleiro do Pinto vai uma estrada automobilica, de 20 kilometros de comprimento, construida na administração municipal do dr. Ignacio Uchôa.

Particulares construíram um caminho vicinal, que attinge Fernão Velho-Utinga e a cidade do Rio Largo.

Está em construção uma estrada que deve ligar esta cidade aos municipios do norte, num percurso de 20 kilometros dos quaes já foram entregues ao trafico publico muitos kilometros, que evidenciam as vantagens da mesma estrada construida pelo dr. Fernandes Lima.

II. Existem no Estado de Alagoas duas estradas de ferro: a de Paulo Afonso e a que liga a capital à União, tendo um ramal para Victoria.

A Estrada de Ferro de Paulo Afonso, cujos estudos, incumbidos ao engenheiro Krauss, se iniciaram em Março de 1868, segue um traçado erroneo, que prejudicou muito o futuro dessa via accelerada, tendo, por exemplo, se mallogrado o intuito que se terminou a sua construção.

Esse intuito era ligar social e commercialmente o Baxo ao Alto S. Francisco, o que se procurou fazer segundo o percurso de uma zona estéril, ao invex de se partir com a estrada de Paulo Afonso para Entre-Montes, levando-a até a villa pernambucana do Taçaral.

Com esse traçado teria a locomotiva feito chegar seu influxo altamente civilizador a Agua Branca a Paulo Afonso, que são dois "oasis" na região do "fales" desértica de longo trecho de nosso "hinterland".

Entretanto, foi o itinerario erroneo que seguiu a estrada, por onde passou a 8 de Maio de 1886 a primeira locomotiva.

to do ramal de Viçosa, faltam apenas 33 kilometros.

Porém os serviços, não obstante os quantiosos lucros da "Great Western" e os reclamos insistentes e reiterados dos pernambucos, estão paralyzados.

Acha-se em construção o trecho legio a Atalaia, vincuando assim, por estrada de ferro que deve ligar Colmeio de ferro-via, Alagoas ao Rio de Janeiro.

No sentido de se levar a locomotiva até o extremo norte do Estado, tem havido diferentes tentativas, os quaes se mallogram por uma fatalidade lamentavel, que priva uma região opulenta de vantagens assecuratorias de seu progresso.

Ha em Alagoas duas linhas de carros urbanos, ficando uma, accionada a electricidade, em Macaé, e outra de tracção muer em Penedo.

III. Na vigencia da monarchia e do presidente Araujo Vianna, Marques da Sapucaia, fundou os correios da antiga provincia, já ensaiados desde 1825 por D. Nuno Lusio, mas tal serviço só passou a ser explorado pelo governo central depois de 27 de Maio de 1830.

Hoje, alem da Administração dos Correios de Macaé, que recentemente foi elevada a 2.ª classe, existem no Estado as seguintes agencias: Agua Branca, Alagoas, Anadia, Arapiraca, Atalaia, Barra do Canhoito, Barra de S. Miguel, Bebedouro, Bello Monte, Bom Jardim, Brancalhão, Cachoeira, Capella, Colégio, Coqueiro Secco, Corupipe, Fernão Velho Flecheiras, Gamelleira, Jacuphy, Jaculunga, Jaraguá, Junqueiro, Lagoa da Canôa, Leopoldina, Levada, Limoeiro de Anadia, Lourenço de Albuquerque, Maragogy, Matriz de Camaragibe, Mundahú-mirim, Muricy, Nieho, Palmeira dos Indios, Pão de Assucar, Passo de Camaragibe, Paulo Afonso, Penedo (agencia de 1.ª classe), Piasabubá, Pilar, Picoa, Piranhas, Piquete, Porto Calvo, Porto de Pedras, Pozim, Santanna do Ipanema, S. Luiz do Norte, S. Saluá, S. Salomé, S. José do Bôlo, S. Miguel de Campos, S. Miguel dos Milagres, Serra Grande, Seritãozinho, S. José da Lago, S. Brax, Traipá, Triunpho, União, Urupeima, Victoria, Parahyba, Viçosa. Os correios de Alagoas collectam mais de 500.000 cartas, distribuem mais de 1 milhão, e fazem o trafico de mais de 500.000 remens quantia superior a 300 contos.

IV. Data de 1873 a introdução do telegrapho electrico em Alagoas, sendo, naturalmente, Macaé o primeiro lugar que recebeu esse grande melhoramento.

Hoje existem no Estado, que, com o de Sergipe, forma um Distrito Telegraphico, cuja sede está em nossa metropole, as seguintes estacoes: Agua Branca (telephonica), Anadia, Bello-Monte, Camaragibe, Corupipe, Triunpho, Jaraguá, Limoeiro de Anadia (telephonica), Macaé, Maragogy, Palmeira dos Indios, Pão de Assucar, Paulo Afonso, Pedra, Penedo, Pilar, Piranhas, Pital da Barra, Porto Calvo, Piasabubá, Santanna do Ipanema, S. Luiz do Quintão, S. Miguel de Campos, Traipá, Victoria (telephonica). As estacoes de ferro mantêm igualmente linhas telegraphicas.

O telegrapho submarino foi fundado em Alagoas a 24 de Abril de 1922, havendo apenas uma estação em Jaraguá.

Este serviço é explorado pela companhia Inglesa Western Telegraph. V. Semente a cidade de Macaé tem um serviço regular de telephonia, que se irradia pela cidade de Alagoas e Pilar foi fundado em 1900, por uma empresa particular, cujo capital ascendia a 20 contos.

Tem cerca de 350 ligações, e emprega aparelhos do sistema Mix & Genest.

MORENO BRANDÃO.

SOLICITADAS

Uma cura importante obtida COM O PYORRHENOL De accordo com o novo processo de tratamento

Recife, 27 de Julho de 1922. Ilmo. sr. Cicero D. Diniz. Cumpre-me o dever de dar-lhe os parabens pela excellencia do seu preparado denominado — Pyorrhénol — para a cura da Pyorrhéa Alveolar.

Atacado desta molestia na região superior dentaria, procurei um facultativo que me conduziisse á cura segura desta doença que tanto me affligia em estado já muito adeantado.

Este facultativo foi o illustre sr. dr. Carlos Affonso, que fazendo applicação do seu Pyorrhénol — consequio a cura dentro de 4 mezes.

É um medicamento estavel que deve ser empregado por todas as pessoas acommettidas de Pyorrhéa Alveolar.

Pode v. s. fazer uso desta minha carta para o fim que lhe approuver.

Cordiaes saudações. Salustiano Luiz de França. Bacharel em direito e 1.º escripturario da Alfandega de Pernambuco.

No Club de Joias Lucros Honestos da Joalheria Ao Anel de Ouro

Foram sorteadas as cauteias n. 50. pertencentes aos seguintes socios: Serie 1 — Sr. José Macedo — Rua Duque de Caxias, 241. Serie 2 — D. Anna Teixeira — Sta Cruz dos Milagres, 162. Serie 3 — Sr. Manoel José dos Santos — Rua de Amorim. Serie 4 — Sr. Severino dos Santos — Avenida João de Barros, 99. A serie 5 terá inicio no proximo dia 23.

Impossibilidade de agradecer, individualmente, o extraordinario numero de felicitações que me foram dirigidas, pelo resultado do pleito municipal de Olin-da, faço-o por este meio, hypothecando a todos o meu reconhecimento. Recife, 15 de setembro de 1922. Arthur Herman Lundgren.

Salve! 17 de Setembro de 1922

Flutua hoje a data natalicia da senhorinha Deljanira Pastique Gonçalves, applicada alumna da escola Manoel Borba e filha do sr. Antonio Pastique Gonçalves, socio da firma Silveira & Companhia, desta praça.

Pelo feliz evento, terá a noite a residência dos srus pastiques, com com bollos, oferecida a todos os universitarios as suas amiguinhas.

Universidade Livre de Pernambuco

Convide para a 5.ª conferencia. A Directoria do Gabinete Portuguez de Lettura, tem a maxima satisfação em annunciar, que hoje, ás 14 horas, realizará uma conferencia na sua sede, o exmo. sr. dr. Mario Mello, subordinada ao thema: "Pernambuco visto de relance" sendo a entrada franca.

O Director secretario Julio Augusto Secades.

Club de Relógios e Joias do Regulador da Marinha

Foram sorteados hontem os socios da cauteia n. 50: Serie n. 16 — Sra. d. Francisca R. de Souza, rua Duque de Caxias, 287. Serie n. 19 — Sra. d. Adelaide de Souza Leão — Olinda. Serie n. 20 — Sr. Marcelo Oliveira P. Paraiso, 306. Serie n. 21 — Sr. dr. Manoel Guedes, rua 1.º Março, 61. Serie n. 22 — Sra. d. Manoel Pessôa de Mello, rua B. Jesus, 176. Serie n. 23 — Sra. d. Clethilde d'Oliveira, Colégio Pyrtanum.

Agradecimento

Ha 15 annos que soffro horrosamente dos olhos, não foi possível absolutamente curar-me; não podia abrir os olhos. Todas as pessoas eram viradas para dentro do globo ocular, nasal, nollos e nollos sem poder dormir pelas grandes dores.

Quasi nada enxergava, e hoje estou completamente bom, e vendo perfeitamente.

Em Marayal, neste Estado, onde moro, meus amigos se admiram, e minha familia roza constantemente com a deusa da felicidade do sr. dr. Ulysses Faro, que me salvou de tão horivel situação.

Sr. dr. Faro, v. s. mereca tudo de mim pelo seu grande saber, seu grande coração e caracter.

Em Marayal sou um pequeno com mercante, mas um grande amigo vosso.

Recife, 15 — 9 — 1922.

Antonio Cordeiro Cavalcanti.

Veneravel Ordem Terceira do Seraphico Padre S. Francisco do Recife

FESTA DO PATRIARCHA No dia 17 do corrente esta Veneravel Ordem comemora a impressão das Chagas do Patriarcha de Assis, obediendo ao programma seguinte:

Dia 16 — 12 horas, benção das Imagens do Sagrado Coração de Jesus, S. Roque, e Santa Margarida, sendo paranyphos da 1.ª o irmão ministro João Francisco Antunes e sua esposa, d. Emilia Natividade Antunes; da 2.ª o irmão ex-ministro dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto e sua exma. esposa d. Josephina Pacheco da Silva Pinto; e da 3.ª o irmão syndico Antonio Luiz Cavalcanti Lima e sua exma. esposa d. Julieta Fonseca Lima.

Em seguida, entrarão as vespaldas solenes.

Dia 17 — As 9 horas entradas e profissões, para o que convido os candidatos approvados e irmãos novitos que estiverem devidamente preparados.

As 11 horas entrará a missa solemne, pregando ao Evangelho o revdm. padre Felix Barreto, director do Gymnasio do Recife.

A orchestra sob a regencia do professor Firmino Xavier, executará a missa e o hino da Santa Santa; antes do sermão será cantada a Ave Maria do maestro A. Marsan e o credo do autor da missa; no offertorio será executado o preludio sacro "Con templação ao S. S." do maestro J. J. de Almeida.

As 9 horas será a tribuna occupada pelo franciscano frei Basilio Pereira, e em seguida executado o Te Deum do maestro monsenhor Castilho e o Tantumergo n. 1 do maestro J. J. de Almeida.

Em todos os actos tocará a banda de musica do 2.º batalhão policial.

Convido a todos os irmãos a comparecerem nos dias e horas acima, para assistir, revidando de seus habitos, a festa do nosso Patriarcha.

Secretaria da Ordem 3.ª de S. Francisco do Recife, 14 de Setembro de 1922.

Roberto Rebello, Secretario

Veneravel Contraria de São Benedito na igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio do Recife

PROTESTO Nós abaixo assignados na qualidade de membros da mesa regedora da contraria de S. Benedito, protestamos contra o abaixo assignado, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar do revdm. sr. Arcelbispo D. Miguel Valverde a retirada da mesma da igreja do Rosario de Santo Antonio para a da Estação, allegando para tal fim, que os irmãos ex-thezoureiro Belmiro Ramos e Rosalino Barbosa, de accordo com o actual thezoureiro, estão orcanisando entre os irmãos desta contraria a fim de sollicitar

RHODINE

"USINES DU RHONE"

Remedio o mais eficaz contra

Grippe

Nevralgias

Enxaquecas

Rheumatismos

Agentes exclusivos para o Brasil de todos
Produtos "USINES DU RHONE"

Companhia Chimica Rhodia Brasileira

(S. Bernardo -- Estado de S. Paulo)

A "Rosa Branca"

mantem, constantemente, nos seus depósitos a mais rica e variada
collecção de cordões mortuários, próprias para symbolisar a dor de
todas as instituições e associações humanas.Sociedades musicas, associações literarias, irmandades reli-
gionas, centros proletarios, quaisquer nucleos representativos encon-
trando expressões caracteristicas de magua e de saudade, nas cordões
da "ROSA BRANCA".Para as grandes representações officiaes e diplomaticas, a
"ROSA BRANCA" oferece sumptuosos trabalhos em legítimo bis-
cuit, bem como artisticos e caprichosos bronzes, de rara belleza.Das mais valorosas as mais singelas, collecção completa de alu-
minio e celluloides — desde 1:500\$000 até 50\$000 — a "ROSA
BRANCA", com as suas ultimas importações directas da França, está
apta a servir qualquer exigencia.A "ROSA BRANCA" atende aos pedidos urgentes vindos do in-
terior, ou dos Estados servidos pela "Great Western".

"Rosa Branca"

ARMARINHO ELEGANTE

175 — PRAÇA DA INDEPENDENCIA — 175
Caixa do Correo, 214 End. tel. "FONSECA" Telephone 1028

Stock de machinas e artigos typographicos

Machinas de cylindro, rama 76x105 cms., rama 55x75 cms., rama 26x31 cms.; machina lithographica para trans-
porte, manual, com 2 pedras, 65x16 cms.; prelos de impres-
são, "Regina", rama 36x52 cms., "Zeus", rama 30x40 cms.;
"Tip-Top" n. 1, rama 23x33 cms.; n. II, rama 26x37 cms.; n.
III, rama 30x42 cms.; prelos de impressão, "Boston", rama
23x33 cms., com tinteiro; rama 17x25 cms., sem tinteiro;
rama 10x15 cms., com tinteiro; prelos de impressão, "Ama-
teur" n. 5, rama 10x15 cms., sem tinteiro; n. 7, rama 15x23
cms., sem tinteiro; n. 8, rama 20x30 cms., sem tinteiro; ma-
chinas de compôr "Typograph"; machinas de cortar papel
"Krause", corte 76 cms., manual e força motriz; corte 50
cms., com volante manual; corte 55 cms., para movimento
a alavanca manual; corte 35 cms., para movimento a alavan-
ca manual; prensas de encadernação, 62x77 cms., 4 colum-
nas; 40x50 cms., 35x45 cms.; machina para pautar "Will" n.
2, largura da pautação 100 cms. para pennas, construcção
de madeira, movimento manual; panno para machina de
pautar, 56x82 cms.; machinas de picotar, 40 cms., ma-
nual; 60 cms., movimento a pedal; 67 cms., movimen-
to a pedal; 75 cms., movimento a pedal; prensas para
dourar, 36x51 cms., movimento manual; 23x32 cms.,
movimento manual; machinas de grampar, "Gehr. Preh-
mer" n. 21, com 3 cabeças, para força motriz, para
caixas n. 9, para força motriz; n. 7 1/2, grammando até
23 m/m., para pedal e força motriz; n. 10, grammando até 5
m/m., manual e a pedal; n. 2 1/2, grammando com grampos
feitos, manual e pedal; dobradeira de papel, 70x96 cms.,
para 4 dobras, com margeador meio automatico, para força
motriz; machina de numerar paginas "Thiele", para movi-
mento a pedal; machina de endereçar jornaes, movimento a
pedal; tesouras de cortar papelão, "Krause", corte 105 cms.,
corte 65 cms., corte 55 cms.; tesoura de cortar folhas de
fandres, corte 30 cms., manual; machina de furar e pregar
lilhózes, a pedal; prensa de secar a gaz, 36x51 cms.; calan-
dra com 2 rolos, 49 cms., para força motriz; balancier para
movimento manual; machina de moer e mesclar tintas,
30 cms., para força motriz; machina de chanfrar car-
tões, para força motriz; machina para cortar e riscar
papelão, "Mannsfeld", 110 cms., para força motriz;
prensas de cylindro para tirar provas, 40x60 cms., ma-
nual; machina de pregar tiras de folhas em caixas de pape-
lão, com material para movimento a pedal; "Tekturprens-
se", instalação completa para fabricar tubos de papel, ca-
paulas para bombons, doces, pastels, etc.; machina automa-
tica para afiar facas; instalação para fabricar latas; moto-
res electricos, de 3 HP.; contador para machina de cylindro;
machina de picotar datas, manual; cortadores de entre-
linhas; numeradores manuaes; aparelhos riscadores; bo-
landeiras de zinco e de madeira; compoedores de metal
amarello e aço; arames para grampar; rolos manuaes para
provas; cadargos para machinas; pennas e discos para pau-
tar; fios de latão; colchetes para prelos; cunhas patente;
massa para rolos; facas avulsas para punsar; completo e
variado sortimento em tipos, vinhetas, cavalletes, caixas,
etc. Tintas typographicas de todas as qualidades.
Importamos sob encomenda quaisquer outras machinas ou artigos
typographicos.

EMMLER & CIA.

Rua Brigadeiro Tobias, 72 e 74. — Caixa postal, 390. Tel.
Old. 6566. Endereço telegraphico "Otemier". S. Paulo.
Para informações detalhadas dirigir-se ao sr. ARTHUR A. SAMPAIO,
rua 15 de Novembro, 159—1.º andar—Caixa postal 299 em Recife.

ATENÇÃO

Joven Syria

à Rua do Livramento n. 84

E' aonde o publico desta Cidade, encontrará artigos
baratissimos e sinceridade, como sejam:

Tem filó de 25000 a 45000.

"Cambrals Sulssas de todas as cores á ...

55000, 55500, 65000 e 65500.

"Blicos para todo preço.

Só este mez! Ver para crer!

JOSE' AMAD

CHLORO-ANEMIA

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA

Exigir os Verdadeiros

Pilulas e Xarope

BLANCARD

de PARIS

POBREZA do SANGUE-ESCROFULAS

Machina de Pautar

VENDE-SE uma machina de pautar de gran-
de capacidade, typo moderno inteiramente no-
va. A machina tira e retira na mesma impres-
são podendo pautar em uma, duas ou tres
côres.

Informações no Escritorio do "DIÁRIO".

Club "Lucros Honestos" da Joa-
heria Ao Anel de OuroPrevine aos ars. interessados que a
serie 5 com premios commemorativos
do centenário da NOSSA INDEPEN-
DENCIA, terá início no proximo dia
23 do corrente, não ha mais numeros
largos.

Negocios em Portugal

Pessoa que conhece os distictos
Leiria e Santarém, suas cidades e vil-
las, actualmente de passagem em Re-
cife oferece seus prestimos para
qualquer negocio commercial ou par-
ticular. Informações com o sr. Ra-
mão Costa Filho, rua 1.º de Março n.
24.

PHARMACIA

Vende-se uma, em proximo arra-
balde, com bond á porta, optimamen-
te localizada, fazendo bons apurados.
Trata-se na rua do Apollo n. 235 —
1.º andar, escriptorio de Pessoa de Al-
buquerque & C., das 12 ás 17 ho-
ras.

"Agencia de cobranças"

Os proprietarios desta Agencia re-
solveram fechar-a em consequencia
dos prejuizos que a mesma lhes es-
tava causando.

A entrega dos titulos que lhe foram
confiados está sendo feita pessoal-
mente pelos referidos proprietarios
pela ordem de entrada nos livros de
registro e mediante o pagamento d'u-
ma taxa de serviço.

NOVO SORTIMENTO

pó d'arroz Coty, Pomada Remy, sabo-
nes de Reuter, Tricoteiro, Cre-
me de Perolas, Leite de Colonia Agua
de Colonia Parisiana, preços
de reclame, na Perfu-
maria Universal
RUA DA IMPERATRIZ, 257



A SOBERANA

Em 16 de Setembro de 1922

1.º PREMIO	4958	— 15
2.º "	1736	— 9
3.º "	6256	— 14
4.º "	6931	— 8
5.º "	5996	— 24

TIGIPIO'

Quarto mobiliado: precisa-se um
para rapaz solteiro de bons costum-
mes: em casa de familia de respeito,
dando-se a preferencia ao Sanecho.
Requer-se um quarto independente.
Cartas a este Jornal, com as condi-
ções, a Arterom.

MONTE DE OURO

Em 16 de Setembro de 1922

1.º PREMIO	6422	— 6
2.º "	0192	— 23
3.º "	2170	— 18
4.º "	2432	— 19
5.º "	9921	— 6

VIAS URINARIAS

E OPERAÇÕES

Dr. Adauto Brandão

Especialista, ex-interno por
concurso do Hospital de mis-
ericórdia do Rio, dispõe de in-
strumental moderno que lhe
permite fazer diagnostico exa-
cto e tratamento efficaz.

Consultorio electro-cirurgico
R. BARÃO DA VICTORIA, 356
1.º andar

Consultas das 10 ás 12 e de
14 ás 17 horas
TELEPHONE, 28

A PERNAMBUCANA

NOCTURNO

1.º PREMIO	4981	— 21
2.º "	7623	— 9
3.º "	4319	— 5
4.º "	7781	— 13
5.º "	3448	— 12

Em 16 de Setembro de 1922

CLINICA DE MOLESTIAS DOS

OLHOS

Dr. BARRETO LINS

Com pratica das clinicas
dos professores Fuchs, (de Vi-
enna d'Austria) e de La-
personne (de Paris)

Antigo ajudante de clinica de
olhos do professor dr. Ri-
beiro dos Santos
(da Bahia)

CONSULTORIO:
237, Rua Barão da Victoria
Entrada — 2.º Rua das Flores 22

CONSULTAS:
De 9 ás 11 e de 1 ás 4 horas da
tarde

NOCTURNO

A FINANCEIRA

1.º PREMIO	3174	
2.º "	0418	
3.º "	2838	
4.º "	5765	
5.º "	0954	

Em 16 de Setembro de 1922

Aproveitar occasião!

IMPORTANTISSIMA E VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO



Liquidação definitiva porque precisamos os proprietarios reti-
rarem-se para Europa; tambem accellia-se negocio para
todo o stock de mercadorias, moveis, armações,
utencillos, e transferencia do contrato de loca-
ção com longo prazo.

Abatimentos geraes de 20, 30 e 40 por cento durante o mez
de Setembro

ASSOMEROSA PECHINCHA VER PARA CRER

Só annunciamos o que temos em casa sem alteração nem
exagero

Queiram estudar as vantagens e não percam a occasião.

CACHIMIRAS

Cachimira Hespanhola para 13 lustrada com 1.20
de largura de 18000 por 128000

Cachimira ingleza mercerizada e mesclada e 1 me-
tro de largo de 8000 por 58500

FLANELLAS

Planella creme misturada com 1/2 e algodão e 20
cent. de largo de 78000 por 58000

Planella Bengaline fina pura 1/2 roza muito claro
1 metro de largo de 98000 por 78000

ESPONJAS

Espanja com listas modernas para vestidos da epoca
e 1.30 de largo de 128000 por 95000

GABARDINES

Gabardine sarjada cores modernas e 1.20 metro
de largo de 88000 por 68000

PANAMÁS

Panamá em cores escuras e 1 metro de largo de 58
por 38500

Panamá para roupas de creanças e 70 cent. de
largo de 28000 por 18500

PONGEES

Pongee estampado mercerizado lustrado e com bo-
las 70 cent. de largo de 33000 por 28000

Pongee estampado de diversos desenhos lustrado e
modernos 70 cent. de largo de 28500 por 18500

VOILES

Voil "Suizo" liso em cores, chies, e 1 metro de
largura de 58000 por 48000

Voil Inglez liso em cores sortidas 1 metro de lar-
gura de 38500 por 28700

Voil estampado padronagens communs 80 e 70
cent. de largo de 28000 a 28500 por 18500

Voil estampado enfeitado de 1 metro de largura de
48000 e 58000 por 38000

CREPONS

Crepon em seda e linho imitação crepe da China
em bellas cores 1.20 metros largo de 128 por 108000

Crepon em seda e linho imitação crepe da China
com 90 cent. de largo de 108000 por 88000

Crepon em algodão campo branco desenho de flo-
res e 70 cent. de largo de 28500 por 28000

Crepon em algodão campo branco xadrez de cores
70 cent. de largura de 28500 por 28000

TAFETALINA

Tafetalina de seda e linho e salpicado da mesma
cor 1 metro de largo de 108000 por 88000

TRICOTINE

Tricotine em seda e linho, bege, azul e rosa natier
e 1 metro de largo de 128000 por 98000

ZEPHIRES

Zephir para roupa de creança listado fino e meudo
80 cent. de largo de 28000 por 18500

Zephir para pyjamas listado e 80 cent. de largo
cores firmes 28500 por 28000

SEDAS

Folard de seda e 1/2 bollos e estrelinhas 1 metro de
largura de 168000 por 128000

Seda lavavel em diversas cores de 1 metro de lar-
gura de 148000, 158000, 168000, por 128000

ATOALHADOS

Atonilhado cor admscada com duas faces enfe-
tado 1.50 mt. largo de 98000 por 78000

BRAMANTES

Bramante de linho branco e 2 metro de larguras
de 248000 por 188000

REDES

Com 228000 compra-se uma rede bom-ton para deitar aos
Domingos

COLCHAS

Com 208000 compra-se uma colcha de festão para casal e
180x240

TOUQUIM

Touquim em todas as cores liso mercerizado da
3200 por 28400

FANTAZIAS

Tecido em crepe e cordão artigo fino e leve 80
cent. de largo de 48500 por 38000

Organdy finissimo de uma só cor e 1.20 metro de
largo cores da moda de 88000 por 68000

Organdy finissimo de uma só cor e 1.20 metro de
largura de 78000 por 58500

50.º NO

ARMAGEM DO POVO

de Rabay & Cia.

RUA 1.º DE MARÇO N.º 79



ALHEIROS! não vos descuideis de vossa ap-
rencia. Os preços de nossa casa são mais ba-
ratos. Os nossos materiaes são esmeradamente es-
colhidos.

200\$000

Lindos costumes em cazemiras Americanas e nacionaes.

250\$000

Lindos costumes em cazemiras Inglezas e nacionaes.

160\$000

Um costume em superior linho H. J. ou Palm-Beach.

340\$000

Um terno de Smoking os mais lindos estilos.

290\$000

Um terno de cazemira Azul ou Preta Ingleza o que há de mais
fino no genero.90\$000 — 120\$000 — 150\$000 — Um costume
em cazemira systema americano.

NEW YORK TAILOR

Pinho & Frazão

Sucessores de

B. S. VIANNA

79 — 1.º MARÇO 79 — 1.º ANDAR

Circo Lilly Nobel

Grande Companhia de Attracções

Theatro Parque

HOJE-Domingo 17 de Setembro-HOJE

2 — Grandiosas funções — 2

Matinée às 2 1/2 horas da tarde, dedicado as exmas famílias e ao mundo infantil. Crianças menores de 10 annos pagarão meia entrada. Crianças menores de 10 annos pagarão meia entrada na Matinée.

Preços das localidades Camarote com 6 cadeiras . . . 80\$000

Cadeiras numeradas . . . 5\$000

Geral . . . 1\$500

Bilhetes a venda durante o dia desde 12 ás 17 horas no Deposito da Fabrica Caxias. Pela noite na bilheteria do Circo

THEATRO MODERNO

CINEMA DA ELITE PERNAMBUCANA. 80º EXIBE "FILMS" DE RECONHECIDO VALOR ARTISTICO

Preços: Cadeiras, 1\$100 — Entrada para Camarotes, 2\$200

HOJE — Mais um colossal trabalho apresentamos, tendo por principal interprete o fantastico e endiabrado artista americano — DOUGLAS FAIRBANKS

Querendo agarrar a lua

Oito actos de aventuras inconcebíveis, fantasticas. Film da "Paramount Artercraft"

SEGUNDA-FEIRA:

OPULENCIA — Oito actos pela famosa interprete de "O BELLO SEXO", a genial Violet Heming.

A SEGUIR:

O DESPERTAR DA CONSCIENCIA — Sete actos pela celebre ETHEL CLAYTON, secundada por GLYDE FILMORE e THEODORE ROBERTS.

AMOR ESPECIAL — 8 actos pelo querido WALLACE REID, secundado pela famosa artista protagonista de "A FORMALIA", AGNES AYRES. Um primor da "Paramount Artercraft".

BREVE — O sensacional film em serie:

A JOVEN AMERICANA — Primeira serie: O CAVALLEIRO NEGRO. Segunda: A MINA FANTASTICA.

CINE-ELITE

Frequencia das Graças

(CAPUNGA)

HOJE — Sucesso — HOJE

Duas sessões A primeira ás 6 1/2 e segunda ás 8 1/2

1-2-3-4-5-6-7 e 8ª PARTES:

CIUMES E CASTIGOS

"Paramount-Artercraft" 8 actos. Interprete principal, a fascinante DOROTHY DALTON.

QUINTA-FEIRA, 21 de Setembro:

AMOR CIVICO

Sublime pellicula da PARAMOUNT-ARTCRAFT, cujo successo será garantido pelo seu principal interprete Thomas Meighan.

Domingo, 21 — A ISCA HUMANA — "Paramount-Artercraft" 8 actos. Produção Maurice Tourneur. Interprete principal a formosa Hope Hampton.

APIOLINA CHAPOTEAU

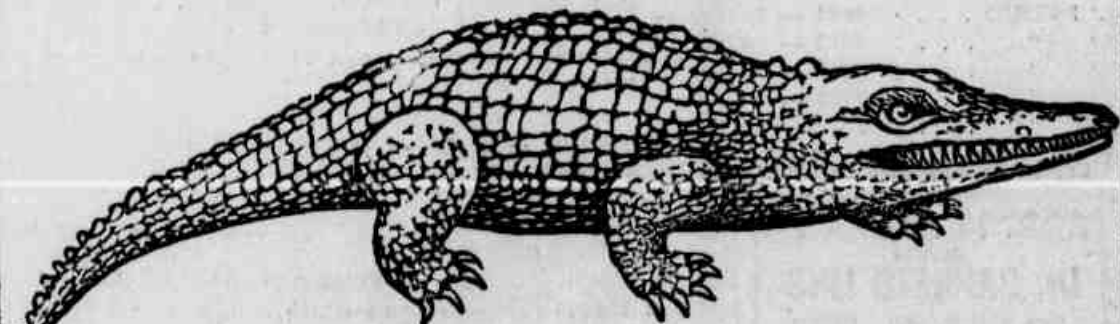


Regulariza a menstruação, acaba com os atrazos suprimindo-os, assim como com as cólicas e dores que costumam renovar-se com as épocas da menstruação.

Paris, 8, Rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

ENXADAS



JACARE'

(MARCA REGISTRADA)

As genuinas enxadas d'estas marcas são

FABRICADAS EM INGLATERRA,

E, como é bem conhecido por todos,

SAO AS MELHORES!

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Fornecidas de stock pelos principaes importadores

FAZENDA DE CRIAÇÃO

Uzina Serra Grande, Alagoas



SAPHIRA, bezerra puro sangue Guzeral, com tres mezes de idade

Mestruario Permanente: SITIO YPIRANGA

At. gados, Recife

"Da pecuaria depende o futuro do Nordeste"

BILHARES

A maior fabrica da America do Sul



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS

RUA GUSMÕES, 49 — S. PAULO

Representantes no Recife:

Coutinho & Oliveira

PRACA BARÃO DE LUCENA, 306 (Sobrado)

VICORON PASTILHAS

TONICO SUPREMO a sangue rico e puro.

Mercadoria Santo Antonio

Previne-se as distintas familias nossas frequenzas e as que nos quizerem honrar com as suas ordens, não tenham receido as nossas tabelas de preços correntes do andante, o favor de as requisitarem, á rua Bella n.º 157, esquina da rua Santo Antonio.

P. Cardozo & C.

GONORRHEA

Cura-se radicalmente com a

BIENOLINA

PHARMACIA RICORD

Rua Larga do Rosario n.º 148

RECIFE

CORREU A EUROPA

Sr. Viana Silveira & Filho



Em Paris submettemos a duas injeções de Oxi e continhos de especialidade, sem obter melhora. Submettemos depois a 12 injeções, lavamos nasces não levando mais curando, tendo então de supprir-me a dor, e operação. Então e dois mezes e meio havia validade de regresso ao Brasil, tendo nos lousos curar de qualis igneas ao meu regresso pelo depuativo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmacia. Curou logo a Silva Silveira, temel um anno do mesmo, e não sem diet e repouso e com agetis vime o ads. antes de terminar o segundo viço.

S. Luiz, 12 Setembro 1911. Nestor Veras, Quiz Municipal da 2.ª vara civil e crime privativo dos Pellos das Fazendas Estaduais e Municipais.

O grande depuativo ELIXIR DE NOGUEIRA, vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e Republicas Sul-Americanas.

AVISO

Aos meus illustres clientes que me bri o meu consultorio-dentario, no Duque de Caxias n.º 217, 1 andar. Dr. Hugo Hoffer Dentista.

CINE-HELVETICA

HOJE — Programma empolgante — HOJE

Inicio do monumental film em 5 epochas. da Selig Studios Nova York

MILAGRES DAS SELVAS

Vê-se em plena floresta da Africa, luctas de feras, arrebatadoras. IRENE WALLACE, secundada pelo insuperavel MACISTE (DO QUO-VADIS). Desenvolvem as scenas maravilhosamente.

Abrirá este programma o ultimo numero do lindo film NOVIDADES INTERNACIONALES

Completando-o a hilarianle comedia em 2 actos, da fabrica de gargalhadas RAINBOW. — GENERAL ARREPIO — é este o titulo da suggestiva pellicula.

SEGUNDA-FEIRA — A linda miss DU PONT, no atrevente cap-lavoro — O FUROR DE PARIS.

ATENÇÃO — Todos os films exhibidos em o nosso cinema, são apresentados em primeira linha e não serão levados em nenhum outro da Boa Vista.

POLYTHEAMA

Estabelecimento de diversões puramente familiar

Espectaculos todos as noites, os mais atrahentes e mais agradaveis

HORARIO — Das communs 7 h. e 8.45

Domingos e feriados obrigatorios 6.12 e 7.34.

GRANDE ORCHESTRA COMPOSTA DE EXIMIOS PROFESSORES

HOJE — Sublime programma — HOJE

1-2-3-4-5 e 6 partes:

O monumental film policial em seis deslumbrantes actos:

A DERROTA DO CAMPEÃO

PEQUENO INTERVALLO

7-8-9-10-11-12-13 e 14 partes:

AMOR CIVICO

Sublime pellicula da PARAMOUNT-ARTCRAFT, cujo successo será garantido pelo seu principal interprete Thomas Meighan. Sempre os melhores films — Sempre os melhores espectaculos.

Amanhã — Na Fronteira das Estrelas — Oito actos sublimes da PARAMOUNT-ARTCRAFT desempenhado pelo grandioso artista THOMAS MEIGHAN.

ONE'A

A unica tintura para cabelo que não contem nitralo. Rua Barão da Victoria, 203.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel "Overland" quasi novo, com capas de linha e peças nickeladas. Para ver e tratar na praça Arthur Oscar n.º 211 de 10 ás 16 horas.

RUA NOVA

Vende-se uma importante casa com mercal nesta rua com existencia de cincoenta annos no mesmo local e bastante afregueada. Carlas a Posta Resiente desta folha a R. R.

VENDE-SE

Um terreno na Mangabeira de bal-xo n.º 2941 — Estrada do Arayal. Trata-se na Rua da Imperatriz, 246.

NOVIDADES PARISIENSES

em perfumarias, pó d'arroz, loções, aguas de Colonia Rouges e estojos com perfumaria acaba de receber a Perfumaria Universal

RUA DA IMPERATRIZ, 257

Dr. A. C. Vieira da Cunha

Parto, Moléstias de Senhores e operações

CONSULTORIO

Rua Nova, 356 — de 13 ás 16 h.

RESIDENCIA

Rua Intendencia, 49 — Tel. 806

Dr. SELVA JUNIOR

MEDICO PARTEIRO

CONSULTAS de 11 ás 17 ho-

ras, rua da Imperatriz n.º 56.

RESIDENCIA: Concoria n.º 219

TELEPHONE, 339

BOM NEGOCIO

Vendem-se duas casas recente-

mente construidas (Uma ali-

da em acabamento) obedecendo

a todas as extensões da Pre-

feitura, Obras Publicas do Es-

tado e da architectura moderna,

em terreno proprio, com am-

plas acommodações para fa-

milia de tratamento, e locali-

sadas na rua do Muniz, junto ao

n.º 193.

Os interessados encontrarão

o proprietario das mesmas no lo-

cal da obra, das 7 ás 16, todos

os dias.

Dr. Ladislau Cavalcanti

Ex-interno do professor Castro

Rebello na clinica de cri-

anças da Faculdade de Bahia

Especialidade: moléstias de

crianças, syphilis e vias urina-

rias.

Com: 4.ª rua da Imperatriz

de 8 ás 4 horas.

Residência: União, 237

CLINICA CIRURGICA DO

Dr. AUGUSTO LEITE

(Cursos de aperfeiçoamento em

hospitais da Europa e dos

Estados Unidos)

Clirurgia Geral — Moléstias das

Senhoras — Vias Urinarias

CONSULTAS — 2 ás 5. Im-

peratriz, 14. 1.º andar.

RESIDENCIA — Rua Joaquim

Nabuco, 573 (Capunga).

TELEPHONE, 1522.

Dr. COSTA CARVALHO

Medico do Hospital — Prof. da

Faculdade de medicina

Clinica medica — Moléstias

nervosas

CONSULTORIO:

R. Sigismundo Gonçalves n.º 81

1.º andar (por cima do Louvre).

TELEPHONE N.º 376

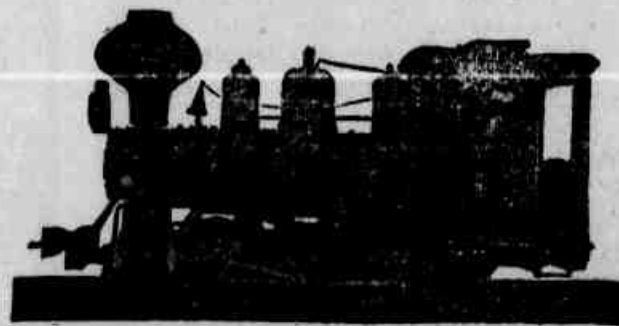
RESIDENCIA:

Estrada dos Afflicios, 1121

TELEPHONE, 1603

Locomotivas "Baldwin" para o serviço de usinas assucareiras

DE SEIS RODAS ACOPLADAS COF. TANQUE LATERAES, PARA QUEIMAR LENHA



Estas locomotivas são para serviço de manobras, e adaptam-se a percursos curtos. A sua utilidade é provada pela combustão economica, facilidade de maneio e capacidade de puxar cargas pesadas em proporção a seu peso.

As locomotivas Baldwin de todos os tipos podem ser vistas em funcionamento em todas as partes do Brasil.

THE BALDWIN LOCOMOTIVE WORKS

PHILADELPHIA

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 380

BAHIA

Cory Bros. & Co.

Caixa Postal, 55

PERNAMBUCO

Cory Bros. & Co.

Caixa Postal, 55

PARA'

E. O. Holden.

Caixa Postal, 68